

**Fenômeno:** Líder do Mundial de surfe, o 11 vezes campeão Kelly Slater chega aos 50 anos

PÁGINA 26

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 11 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XCVI - Nº 32.330 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO



NOVA ROTA

# Governo decide leiloar Galeão e Santos Dumont juntos em 2023

## Concessionária do aeroporto internacional devolverá o terminal

O governo tomou a decisão de leiloar conjuntamente os aeroportos do Galeão e Santos Dumont, os dois mais importantes do Rio, depois que a Changi, operadora de Cingapura que in-

tegra o consórcio RIOgaleão, anunciou a devolução da concessão. O leilão conjunto está previsto para o segundo semestre de 2023, e até lá o consórcio permanece à frente do aeroporto.

Ele perdeu R\$ 7,5 bilhões na pandemia. A gota d'água para a saída da Changi foi a recusa da Anac de rever o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. **PÁGINAS 11 e 12**

VERA MAGALHÃES

Federação partidária será uma fábrica de Centrões **PÁGINA 2**

BERNARDO MELLO FRANCO

Caetano defende restrição a paródias nas eleições **PÁGINA 3**

PEDRO DORIA

Defesa de nazistas é pão e circo na internet **PÁGINA 3**

RUTH DE AQUINO

Penso se vamos esquecer Ágatha e todas as outras vítimas **SEGUNDO CADERNO**



**Em posição.** Veículos do sistema de defesa antiaérea da Rússia participam de exercício em conjunto com a Bielorrússia, perto da Ucrânia. Segundo a Otan, ação conta com 30 mil soldados russos

## Exercício militar prenuncia 'dias perigosos'

A Rússia iniciou manobras militares na Bielorrússia, perto da Ucrânia, que acusa o Kremlin de "pressão psicológica". Chanceler russo descreveu reunião com colega britânica como conversa "de mudo com surdo". Premier Boris Johnson vê próximos dias como os "mais perigosos" e o presidente Biden pediu que os americanos deixem a Ucrânia. **PÁGINA 18**

## O céu é o limite: contas da Light residenciais podem subir 18%

Depois de reajuste médio de 21% em 2021, a Aneel agora avalia um aumento de 17,96% na tarifa dos clientes residenciais da Light. Alta para indústria pode ser de 9,5%. **PÁGINA 15**

## Paes anuncia aplicação da 4ª dose da vacina em julho

Prefeitura decide dar nova dose 12 meses após a terceira, a partir dos idosos. Rio tem 48% acima de 18 anos com três doses. **PÁGINA 23**

## Milícia digital usa estrutura do 'gabinete do ódio', diz PF

Em relatório ao STF, Polícia Federal afirma que estrutura do "gabinete do ódio" ajudou a disseminar ataques a instituições. **PÁGINA 6**

OBITUÁRIO

Luc Montagnier, que descobriu o vírus da Aids **PÁGINA 20**

GASTOS EM BAIXA

Alfabetização de adultos sofre com evasão **PÁGINA 9**

SEGUNDO CADERNO

## O 'Malvadão' favorito

Xamã, atração do REP Festival, fala da evolução do ofício de camêlo à carreira internacional com o rap "Malvadão 3".

ENTREVISTA/FLÁVIO BOLSONARO

## 'A questão da vacina desgastou o presidente'

À frente da campanha de reeleição do pai, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) articula alianças e tenta conter a desaprovação ao presidente. Em entrevista a Jussara Soares, ele reconhece que a vacina desgastou Bolsonaro e identifica uma falha do governo ao não saber comunicar suas iniciativas. "Bolsonaro garantiu vacina para o Brasil", afirma Flávio. Ele diz que o pai se convenceu de que não pode dar "munição" aos rivais. Flávio não vê ameaça em Moro, pois na política ele foi um "fiasco". **PÁGINA 4**



01. Flávio diz que o comportamento do pai "já é outro"

Sem palavras



## Retrocesso democrático é maior na América Latina

Ranking da Economist mostra recuo na região em 2021. Covid ampliou ceticismo com governos e tolerância ao autoritarismo. **PÁGINA 18**

## COM SELO DE 'URGENTE' Cultura e jiu-jitsu

Viagem de Mario Frias aos EUA, onde se encontrou com Renzo Gracie, custou R\$ 39 mil, conta LAURO JARDIM.

## A difícil busca por reparação em casos de prisão injusta

Processos com pedido de reparação por prisão de inocentes podem se arrastar ao longo de anos na Justiça fluminense. **PÁGINA 22**



## Opinião do GLOBO

# ‘PL do Veneno’ traz riscos para a saúde e o meio ambiente

Em mais uma ‘boiada’, Câmara aprova projeto de lei que flexibiliza controle e autorização de agrotóxicos

Foi irresponsável a aprovação, pela Câmara, do projeto de lei 6.299/02, apelidado de “PL do Veneno” por flexibilizar o controle e a autorização de agrotóxicos no país. A pretexto de modernizar e desburocratizar as normas do setor, a proposta, mais uma das tantas “boiadas” que o governo Bolsonaro passa por cima da legislação e do bom senso, embute riscos seriíssimos ao meio ambiente e à saúde. A desfaçatez é tamanha que chega a trocar a nomenclatura de “agrotóxico” para “pesticida”, como se isso pudesse mudar os efeitos das substâncias químicas.

O projeto contém inúmeras aberrações. A primeira é conferir ao Ministério da Agricultura a competência exclusiva para autorizar novos agrotóxicos. Hoje, essa atribuição é compartilhada com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) — que cuida da saúde dos brasileiros — e com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) — que trata dos riscos ambientais. Pelo novo projeto, Anvisa e Ibama continuarão se pronunciando, mas não terão mais poder de veto. Infelizmente, se rompe o equilíbrio ne-

cessário num tema que não pode ser analisado de forma unilateral.

Outra barbaridade do projeto é prever proibição do agrotóxico somente em casos de risco “inaceitável”. Pergunta óbvia: até onde se aceitariam os riscos que poderão incidir sobre a saúde e o meio ambiente? Um terceiro ponto controverso é ele permitir o uso de agrotóxicos com registro temporário. A autorização provisória passaria a ser concedida automaticamente quando a análise ultrapassar os prazos previstos. Na prática, esse afrouxamento permitirá a venda de produtos nocivos à saúde ou ao meio ambiente sem estudo prévio sobre danos (a única exigência é que estejam em uso em pelo menos três países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, OCDE).

Os riscos da tal modernização representam retrocesso inegável. Ao analisar o projeto de lei em 2018, os cientistas da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Guilherme Franco Netto e Marco Antônio Carneiro Menezes atestaram que ele, “além de promover o completo desmonte da regulação dos agrotóxicos no país, claramente prioriza os interesses econômicos e põe em risco

toda a sociedade, com repercussões de curto, médio e longo prazos”.

O problema não está, por óbvio, no uso do agrotóxico em si, necessário para a garantir a qualidade e a competitividade da produção agrícola. Está no uso sem controle. A história comprova como tais produtos podem conter substâncias cancerígenas, nocivas à saúde ou ao meio ambiente. Representam risco para trabalhadores da lavoura, populações vizinhas e consumidores em geral. É por isso que as autorizações precisam ser criteriosas, embasadas em critérios técnicos e científicos, não políticos. Excluir órgãos como Anvisa e Ibama das decisões é um absurdo, pois essa lacuna não será preenchida pelo Ministério da Agricultura. Cada um tem atribuições específicas.

O pujante agronegócio brasileiro merece uma legislação moderna, alinhada com a de outras potências do setor. Mas isso não pode significar o “liberou geral” que põe em risco a saúde da população e a preservação do meio ambiente. O Senado, para onde seguirá o “PL do Veneno”, tem obrigação de depurar a proposta. Ou as consequências para o país no médio e longo prazos serão desastrosas.

# Corte do orçamento da CVM é ameaça ao mercado de capitais

É dever do governo garantir recursos para que autarquia possa cobrir custos de manutenção

Foi-se o tempo em que as notícias sobre a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) interessavam apenas ao mundo financeiro. Hoje, os assuntos envolvendo o xerife do mercado de capitais têm apelo maciço. O Brasil reúne 3 milhões de investidores em ações e 4,2 milhões com contas abertas em corretoras de valores. Nos últimos 12 meses, 1,5 milhão de pessoas passaram a operar nesse mercado. Metade dos brasileiros da classe A e 30% da B investem em produtos financeiros, segmento em que as aplicações destinadas a títulos e fundos têm crescido nos últimos anos.

É essencial, para a segurança desses investidores, que a CVM tenha condição plena de fiscalizar o que se passa entre os agentes econômicos, disciplinar eventuais falhas e desenvolver regras em novas frentes. Está em jogo, sem exagero, a credibilidade do mercado. Causa estranheza, portanto, a decisão do governo federal de reduzir em mais de 50% o orçamento previsto para ma-

nutenção das atividades da CVM.

O corte não veio acompanhado de justificativa que fizesse sentido, estudos que apontassem desperdícios de gastos ou áreas pouco produtivas. Há cerca de dez anos não há concurso público para a autarquia. A CVM gera receita com a cobrança de taxas de fiscalização. Parte desses recursos deveria custear suas despesas, mas tem sido destinada diretamente ao Tesouro Nacional. Ex-diretores do órgão descrevem a situação como asfixia.

É dever do governo federal tratar da recomposição do orçamento. O bom funcionamento do mercado de capitais é essencial num país como o Brasil. Num ciclo virtuoso, ele funciona como o canal de comunicação entre a poupança doméstica e as necessidades de recursos das companhias. Para atrair capital, as empresas são incentivadas a ser transparentes, ter boa governança corporativa e a alocar o dinheiro de forma eficiente. Quando isso ocorre sem sobressalto, aumentam as

chances de investidores receberem retorno pelo que aplicaram e de as empresas obterem mais acesso a capital. Esse ecossistema é o melhor indutor de crescimento econômico e criação de empregos que se conhece. Não há companhias escolhidas a dedo por burocratas, não há “campeões nacionais” preferidos por políticos, não é o Estado que decide onde alocar os recursos.

O mercado de capitais tem cumprido sua parte. As emissões de papéis no ano passado somaram R\$ 722 bilhões, o maior montante em um único ano, de acordo com a própria CVM. Somente o mercado de dívida cresceu 98% na comparação com 2020. Quanto ao futuro, todas as sirenes foram ligadas. O país não tem motivos para amarrar a CVM com restrições orçamentárias sufocantes que darão margem a erros evitáveis. Há outras áreas da máquina pública em que cortes fariam muito mais sentido, a começar pelos privilégios inaceitáveis da elite do funcionalismo. É hora de agir.

## Artigos

[oglobo.globo.com/opiniao/carta-oglobo.com.br](https://oglobo.globo.com/opiniao/carta-oglobo.com.br)

## VERA MAGALHÃES



[blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes](https://blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes)  
[vera.magalhaes@oglobo.com.br](mailto:vera.magalhaes@oglobo.com.br)



## Fábrica de Centrões

O instituto das federações partidárias foi concebido para que pequenas legendas ameaçadas de extinção a partir do estabelecimento de cláusulas de desempenho, ou de barreira, sobrevivessem. Mas a negociação em curso para a criação de vários desses agrupamentos passou a levar em conta uma outra lógica, a sobrevivência parlamentar dos partidos no próximo governo. O que se tem são fábricas em que são projetadas novas versões do Centrão, ao gosto do próximo freguês, ops, presidente.

O sucesso do Centrão atual, comandado por Arthur Lira, que tem como satélites partidos como o PL de Jair Bolsonaro, o Republicanos e outros que ora o integram, ora se afastam, foi tal que será inexorável que o eleito em outubro conte com algo parecido para ter alguma capacidade de governar.

Já escrevi aqui, e as declarações subsequentes do cacique do Centrão atual corroboraram: qualquer um que vença o pleito não terá sucesso em desarmar a bomba do Orçamento secreto, na prática o principal motor das relações entre Executivo e Legislativo hoje. Todos os candidatos prometeram fazê-lo, mas é bem provável que o vencedor nem chegue a tentar.

Uma das razões é que ele já encontrará no Congresso novos blocos mais ou menos formados, sejam eles originários das federações formais de partidos ou não.

O PT tenta aglutinar o seu, com PCdoB, PSB e, se possível, também o PSOL, à esquerda, e até o PSD, à direita. Seria esse o coração de um eventual terceiro governo Lula.

O Centrão original caminhará com Bolsonaro, ao menos seu núcleo duro PP-PL, e depois, a depender do resultado das urnas, buscará um novo hospedeiro, pois são partidos desprovidos de qualquer conteúdo ideológico ou programático, cuja existência está unicamente ligada à execução de verbas orçamentárias.

Para que esse grupo custe menos ao Erário e ao capital político do futuro presidente, é preciso que haja outras âncoras de governabilidade que o tornem menos vital.

Bolsonaro bravateou que não precisaria disso, pois governaria com os “conservadores” e a pressão das ruas. Deu no que deu: hoje não decide nada sem o aval de Lira e Ciro Nogueira.

A criação do União Brasil já foi uma reação a essa hipertrofia do Centrão. Tornado grande, o partido oriundo da fusão entre DEM e PSL quer ir às compras. Estuda uma federação com o MDB que, nas conversas internas, batizam sem muita criatividade de “o verdadeiro Centro”. Não deixa de ser irônico e um sintoma da nossa metamorfose ideológica que, décadas depois, o velho MDB e a Arena convirjam dessa maneira.

Caso vingue essa federação, qual seria o papel do PSDB, filho rebelde do velho PMDB, surgido ostentando uma exuberância de quadros e propósitos, que chegou à Presidência duas vezes com FH antes mesmo de completar uma década?

A depender do atual estágio das negociações de bastidores, a situação dos tucanos nessa fabricação de um dos postulantes a “novo Centrão” não é privilegiada. Os demais partidos não veem na candidatura de João Dória uma alternativa viável para atrelar a ela o destino de candidatos no Brasil todo. O que têm oferecido ao PSDB é participação na federação, mas sem o assento de piloto.

Não é esse o plano de Dória, que conduz uma negociação que ficou difícil até com o nanico Cidadania, uma daquelas siglas de que falei na abertura desta coluna, que dependem de ajuda para não ser extintas.

Por fim, haverá o bolsonarismo, que, pela sua característica antiestablishment, só conseguirá manter ao seu redor os partidos que hoje dão apoio ao presidente caso ele seja reeleito, hipótese difícil, segundo as pesquisas, mas não impossível, dada a disposição indistigada de gastar os tubos e de fazer campanha *full time* desde já que vem sendo demonstrada pelo capitão.

O vencedor da eleição já encontrará no Congresso novos blocos mais ou menos formados, originários das federações ou não

### GRUPO GLOBO

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho  
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Inácio Marinho

#### O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDIÇÕES EXECUTIVAS: Letícia Sant'el (Coordenadora),

Alexsandro Alvim, André Vilian da Silva Barboza, Luiz Baptista

e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Hélio Geronzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP:

20.230-240 - Tel.: (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5535

#### Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

#### EDITORES

Política: Thiago Prato - [thiago.prato@oglobo.com.br](mailto:thiago.prato@oglobo.com.br)

Brasil: Carla Rocha - [carla@oglobo.com.br](mailto:carla@oglobo.com.br)

Rio: Fábio Gusmão - [fabio.gusmao@oglobo.com.br](mailto:fabio.gusmao@oglobo.com.br)

Economia: Luciana Rodrigues - [luciana.rodrigues@oglobo.com.br](mailto:luciana.rodrigues@oglobo.com.br)

Mundo: Cláudia Arantes - [claudia.arantes@oglobo.com.br](mailto:claudia.arantes@oglobo.com.br)

Saúde: Adriana Dias Lopes - [adriana.diaslopes@oglobo.com.br](mailto:adriana.diaslopes@oglobo.com.br)

Esportes: Gabriela Goulart - [gabi@oglobo.com.br](mailto:gabi@oglobo.com.br)

Fotografia: André Samerle - [asamerle@oglobo.com.br](mailto:asamerle@oglobo.com.br)

Capa de site: Eduardo Diniz - [eduardo.diniz@oglobo.com.br](mailto:eduardo.diniz@oglobo.com.br)

Arquivo e Qualificação: William Helal Filho - [william@oglobo.com.br](mailto:william@oglobo.com.br)

#### SUPLEMENTOS

Bom Viagem: Marcelo Balhio - [balhio@oglobo.com.br](mailto:balhio@oglobo.com.br)

Rio Show: Inês Amorim - [ines@oglobo.com.br](mailto:ines@oglobo.com.br)

Elas: Tânia Caruso - [mcarus@oglobo.com.br](mailto:mcarus@oglobo.com.br)

Barron: Valter Calmon Filho - [milfont@oglobo.com.br](mailto:milfont@oglobo.com.br)

#### SUCURSAS

Brasília: Thiago Brenzetti - [thiago.brenzetti@oglobo.com.br](mailto:thiago.brenzetti@oglobo.com.br)

São Paulo: Renato Andrade - [renato.andrade@oglobo.com.br](mailto:renato.andrade@oglobo.com.br)

#### ATENDIMENTO AO ASSINANTE

[www.portaldosassinante.com.br](http://www.portaldosassinante.com.br) ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

#### ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito

ou débito automático em conta corrente

(preço de segunda a domingo)

para RJ, MG, SP e ES: R\$ 144,90

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

#### VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 7,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega em conta para cobrança de multa e renovação

da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito das suas taxas.

Para ler O GLOBO em seu ponto de venda, procure por

[vendadistribuidor@oglobo.com.br](mailto:vendadistribuidor@oglobo.com.br)

#### FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou [oglobo.com.br/assine](http://oglobo.com.br/assine)

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777

Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados:

(21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Mesas,

religiosos e bilétes: (21) 2534-4133

Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501





SEB, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quizenat), Miguel de Almeida (quizenat), Isapaê Santana (quizenat), Washington Clivetto (quizenat), Marcello Serpa (quizenat), TER, Merval Pereira, Carlos Ardreazza, Zuenir Ventura (quizenat), Edu Lyra (quizenat), QUA, Vera Magalhães, Elío Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto DaMatta (quizenat), QUI, Merval Pereira, Maki Gaspar, SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Doria, Bernardo Mello Franco, SÁB, Carlos Alberto Santenberg, Eduardo Affonso, Pablo Ortellado, DOM, Merval Pereira, Dorrit Harazin, Bernardo Mello Franco



ARTIGO

## Como a esquerda fará sem recursos?

JANAÍNA FIGUEIREDO



O líder da bancada do agora governista Partido Social-Democrata alemão, Rolf Mützenich, viajou para o exterior pela primeira vez na pandemia esta semana, para participar de um seminário em Montevidéu intitulado “Quem disse que tudo está perdido?”. A pergunta provocadora reflete a enorme expectativa que existe em vários países da região e do mundo sobre o que muitos chamam de uma nova onda progressista ou de esquerda na América Latina.

Que líderes de esquerda são favoritos em eleições de peso, ninguém discute. O jovem Gabriel Boric derrotou o ultradireitista José Antonio Kast no fim do ano passado e será empossado como presidente do Chile no próximo dia 11 de março. Sentado ao lado de Mützenich, na capital uruguaia, esteve Giorgio Jackson, ex-líder estudantil como Boric, nomeado ministro da Secretaria-Geral da Presidência chilena.

Mas duas perguntas se impõem quando a torcida pela esquerda mostra tanta euforia: o que veremos será uma onda de proporções similares à que tivemos nos primeiros anos deste século? Ou apenas uma marola? Como farão os novos governos de esquerda, com menos recursos do que tiveram outros presidentes no passado (atualmente vive-se uma alta de preços, mas não uma explosão de commodities como a ocorrida entre 2000 e 2010), para enfrentar demandas sociais mais desafiadoras e populações mais impacientes?

O mundo está se recuperando de uma pandemia, e os países latino-americanos, vale lembrar, a região mais desigual do planeta, atravessam uma fase de enorme volatilidade política, social e econômica. Que o diga o presidente do Peru, Pedro Castillo, que esta semana designou o quarto primeiro-ministro de seu governo, após menos de 200 dias de mandato, novo recorde da frágil democracia peruana. Em Lima, muitos já se perguntam até quando resistirá o ex-sindicalista que se elegeu como promessa da esquerda e rapidamente fez um giro à centro-direita para sobreviver.

Voltando ao Chile, é bom lembrar que, no primeiro turno da eleição presidencial de 2021, a participação foi de apenas 47%, e Boric ficou em segundo lugar com 25,83%. Quase 75% dos chilenos não votaram no novo presidente no primeiro turno. Em Montevidéu, Jackson, que em 6 de fevereiro passado fez 35 anos (Boric faz 36 hoje), assegurou que “não somos uma loucura impossível de realizar”. Questionado sobre como fará seu governo, sem maioria parlamentar, para aprovar medidas audaciosas como a reforma tributária, da Previdência, da saúde e a implementação de um “modelo econômico sustentável e justo” (leia-se: sair da dependência do cobre), o futuro ministro reconheceu que elas dependerão de “ali-



anças políticas, sociais e territoriais” e, fundamentalmente, de uma nova Constituição que derrube os obstáculos que hoje barram os pilares do programa de governo de Boric.

Os exemplos regionais mencionados por líderes europeus quando fala-se numa nova onda progressista na América Latina são Argentina, Bolívia, Honduras, México e Chile (demorou, mas Venezuela e Nicarágua foram assumidos como regimes autoritários). As esperanças de 2022 são Colômbia e Brasil, com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva como estrela do momento. Nas eleições presidenciais colombianas, a aposta é o senador e ex-guerrilheiro Gustavo Petro, na liderança, mas sem muito fôlego, que pretende, entre outras iniciativas, criar uma frente antipetróleo com Brasil (se Lula for eleito, claro) e Chile. Do que se trata exatamente? De reduzir gradualmente a exploração de petróleo, uma das bases da economia local, e de promover uma transição para uma economia impulsionada por “turismo e conhecimento”. Petro quer economias descarbonizadas na América Latina.

Entre os que já estão no poder, o argentino Alberto Fernández enfrenta boicotes internos para conseguir fechar um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), salva-vidas que a Casa Rosada acredita que conseguirá impedir um colapso total da economia. O obstáculo chama-se Cristina Kirchner, sua vice, que prefere ser oposição dentro do próprio governo para preservar um capital político que, confia, a manterá

com força. Sem reservas líquidas no Banco Central e sem acesso aos mercados externos (no governo de Néstor Kirchner, a Venezuela de Hugo Chávez foi um dos principais prestamistas), o presidente argentino foi buscar dinheiro na China e obteve, em troca da adesão à nova Rota da Seda chinesa, a promessa de US\$ 23,7 bilhões, que chegariam por meio de investimentos e financiamento de obras públicas.

Nem tudo está perdido, dizem, entre outros, os social-democratas alemães que, em meio às tensões entre China e Estados Unidos, buscam aliados na América Latina. Instalou-se uma melancolia por um passado não muito distante que muitos esperam que se repita. Hoje não se trata de nomes, ou de lideranças mais ou menos carismáticas. Os latino-americanos querem soluções e as querem pra já. Governos que não entregam resultados estão fadados ao fracasso. A América Latina não precisa de um revival de esquerda, precisa de governos pragmáticos e sensatos, com capacidade de aliviar a vida dos — de acordo com recentes dados divulgados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) — 201 milhões de pobres e 86 milhões de pobres extremos que vivem na região.



Janaína Figueiredo é repórter especial do GLOBO.

N. da R.: Flávia Oliveira volta a escrever na próxima sexta-feira

## BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo  
bernardomf  
bmf@oglobo.com.br



## Outras palavras

Ainda vai longe o debate sobre a liberação de paródias musicais nas eleições. Na quarta-feira, o Superior Tribunal de Justiça voltou a analisar o processo da editora de Roberto Carlos contra o deputado Tiririca. O ministro Luís Felipe Salomão considerou que o palhaço não precisa pagar indenização por ter imitado o Rei na campanha de 2014. O julgamento foi interrompido por um pedido de vista.

Em mensagem enviada à coluna, Caetano Veloso se mostrou preocupado com as consequências da disputa judicial. “Nunca deixarei, se me for permitido impedir, que a melodia de ‘O leãozinho’ ou ‘Odará’, ‘Você é linda’ ou ‘Alegria, alegria’ seja usada para fazer eleitores votarem em figuras que representam o que eu abomino”, afirmou.

“Tampouco quero que qualquer canção minha sirva para vender produtos que eu considere malignos. Eu, que até hoje não vendi nem uma nota ou sílaba para publicidade”, prosseguiu. “Suponho que tenho direito moral personalíssimo sobre minhas composições.”

O jornalista, letrista e produtor musical Nelson Motta, meu colega aqui no GLOBO, manifestou o mesmo receio. “Como compositor que vive do seu trabalho, da exploração remunerada de sua criação, não me parece correto alguém usá-la de graça e ainda deturpá-la para se beneficiar numa eleição”, disse. “Eu não ficaria nada satisfeito se o Bolsonaro fizesse uma paródia de ‘Dancin’ days’ como ‘Abra suas asas/ solte suas feras/ sobre seu apito/ pra eleger o mito’”, brincou.

Caetano e Nelson participam ativamente do debate político, mas o tema também preocupa artistas que se mantêm longe dos palanques. “Jamais liberaria uma música minha para campanha política, nunca declarei voto antes de eleições e não gostaria que meu público tivesse a impressão de que eu autorizei o uso”, escreveu Marisa Monte.

Na visão de Joyce Moreno, a disputa entre o palhaço e o Rei pode criar “um precedente perigoso” e abrir caminho para um “vale-tudo na área autoral”. “Paródias podem ser excelentes, e quem acompanha o genial Edu Krieger sabe disso. O problema é o uso político, e muitas vezes mal-intencionado, da obra. Nesse caso específico, Tiririca x Roberto, os autores têm todo o direito de reclamar”, defendeu.

## PEDRO DORIA



blogs.oglobo.com.br/opiniaocultura/pedrodoria.com.br



## Nazistas do pão e circo

Esta é uma coluna sobre o Partido Nazista — mesmo que não pareça.

Toda filosofia que temos para refletir a respeito de liberdade de expressão parte do pressuposto de que há uma barreira de entrada para alcançar um público grande. Fosse para publicar um texto e distribuir ou, mais recentemente, falar na TV aberta, sempre foi difícil chegar lá. Hoje, exige apenas a compra de um aparelho celular. E quem decide o alcance de uma mensagem não é um ser humano. É um programa — e esse programa é um editor de

imprensa marrom de quinta que privilegia incentivar conflitos.

Nos séculos XVIII, XIX e XX, o tempo de existência das democracias, levar sua opinião a muita gente era uma corrida de obstáculos. Consequiam falar com muitas pessoas apenas aqueles que desenvolvessem uma ou mais capacidades. Estudavam muito ou sofisticavam suas habilidades políticas ou desenvolviam um carisma quase mágico. Fundamentalmente, tudo isso demorava tempo e incluía convencer muita gente de que valia a pena levar sua voz a muitos. O século XXI não tem nada disso.

Se, até aqui, o argumento parece nostálgico ou conservador, não é. As coisas mudam.

Só que, quando as coisas mudam, precisamos nos readaptar. Porque, afinal, a filosofia que temos para refletir sobre a liberdade de expressão se baseia numa premissa que não existe mais. Não adianta falar que maus argumentos serão derrotados por bons argumentos. Isso era no tempo em que havia tempo. Hoje maus argumentos ficam, contra-argumentos não chegam e nos distraímos com o primeiro biquíni após o segundo nazista. Não há mais o mercado em que ideias disputam espaço. Foi substituído por um mercado de

distrações de um minuto ou menos.

O que não mudou foram as democracias. Elas continuam necessitando de um debate público que incite reflexão, que dê tempo ao amadurecimento de ideias, que convoque as melhores mentes a argumentar na praça pública perante toda a sociedade.

Quando todos estão distraídos, onde é que discutimos ideias?

Porque, convenhamos. Passamos a última semana discutindo sobre a possibilidade de o Partido Nazista ser legal no Brasil. Há algum nazista requerendo tal autorização? Não. O que há é um gamer bêbado que gosta de chocar e fala com milhões. Um ex-BBB elevado a comentarista político que decidiu fazer a saudação romana em rede nacional. E um deputado que, apesar da boa atuação parlamentar, fora da Câmara brinca de MBL, aquele movimento de trintões de direita que fingem adolescência na tela do celular.

O que isso tem a ver com o Brasil? Nada. Os problemas do Brasil são que matamos jo-

vens pretos numa proporção abominável, a fome voltou e arde nas ruas, a inflação atingiu pela primeira vez desde o Real níveis preocupantes e, ora, há um fascista de verdade na Presidência da República. Uma lei que proíbe suásticas não evitou seu discurso ou sua eleição. (E, ora, a lei já existe.)

Nada disso é acidente. O gamer bêbado e o ex-BBB sabem que terão muitos likes, muitos compartilhamentos, que virarão *trending topics* se provocarem o bastante. Não sabem é que aqui, como em qualquer canto do Ocidente, não se cruza a segunda regra de ouro. Holocausto e pedofilia são temas com que não se mexe. Fora dessas duas categorias, a internet perdoa qualquer rompimento daquela primeira regra de ouro, a original, do rabino Hillel: aquilo que não gostaria que fizessem com você, não faça com os outros. Não vale pras redes sociais. Nelas, dá audiência.

Não é um debate sobre liberdade de expressão. Nosso problema é outro: a praça pública, onde discutimos as questões da sociedade, se perdeu num mar de distrações. Na perda da agora ateniense, voltamos à Roma imperial. Neste tempo de pão e circo, periga descobrirmos que o século XX era mais moderno que o XXI.



## Política



FEDERAÇÃO PARTIDÁRIA

MDB e União Brasil avançam em negociação

Diretores das duas siglas se reuniram e definiram próximos passos para aliança

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

## ENTREVISTA

Flávio Bolsonaro / SENADOR

Parlamentar reconhece que tom de Bolsonaro contra a imunização produziu efeitos eleitorais negativos e revela que pai será abastecido com informações de pesquisas qualitativas para adaptar discurso

# ‘A QUESTÃO DA VACINA GEROU DESGASTE PARA O PRESIDENTE’



CRISTIANO MARIZ

**Articulação.** Flávio Bolsonaro nega que cûpula da campanha de Bolsonaro enxergue em Moro uma ameaça eleitoral e diz que PP estará ao lado Tarcísio, e não com candidato de Dória em São Paulo

JUSSARA SOARES  
jussara.soares@oiglobo.com.br  
BRASÍLIA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) emergiu de um período mergulhado no escândalo das rachadinhas para assumir o posto de coordenador da reeleição do pai — as missões imediatas são a construção de palanques estaduais e a tentativa de conter a queda na popularidade de Jair Bolsonaro. O parlamentar reconhece que pesquisas internas do comitê de campanha apontam que o desgaste do titular do Palácio do Planalto é consequência do discurso antivacina, mas pondera que o governo não deixou de fornecer imunizantes, ponto que será explorado eleitoralmente. Em entrevista exclusiva, Flávio também reconheceu erros cometidos pela gestão federal e disse que o pai se convenceu de que não pode mais dar “munição” aos adversários. “De três semanas para cá, o comportamento dele já é outro”, afirmou. Ele comenta a relação com Queiroz e admite que o caso da rachadinha lhe trará “desgaste” na campanha (leia mais na página 6).

## Qual é o seu papel no comitê de campanha?

Estou me dedicando a tomar as decisões, já que o presidente não tem tempo. Sei como funciona a cabeça dele, o que ele quer nos estados, com quem é

possível caminhar... Começamos a mapear o Brasil, (traçando) a estratégia nos estados e (vendo) o que é importante para cada partido da coalizão. Também estamos montando a estratégia da comunicação. Muita gente não tem conhecimento das coisas boas que o presidente fez, muito em função da nossa deficiência na hora de comunicar.

## Quem será o marqueteiro?

Jair Messias Bolsonaro. Os publicitários com quem temos conversado têm essa consciência. Não funciona alguém do lado do Bolsonaro falando o que ele tem que fazer. Nosso trabalho vai ser criar uma metodologia para mostrar o que, segundo as pesquisas, funciona, o que o povo gosta mais, com o que se incomoda, e levar essas informações mastigadinhas para ele (Bolsonaro) decidir o que fazer. De duas ou três semanas para cá, ele já mudou a postura, porque se convenceu que não pode mais ficar dando munição para atirarem nele injustamente. As pesquisas mostram que a questão da vacina gerou um desgaste. Mas Bolsonaro garantiu a vacina para todo o Brasil. Como a gente comunica isso para que o povo entenda que o Bolsonaro não é contra a vacina?

## Mas ele não se vacinou...

Ele é a favor da liberdade de a pessoa fazer o que quer.

## Não é um erro político não se vacinar e questionar a eficácia dos imunizantes?

Não. É virtude do Bolsonaro, como chefe da nação, alertar a população sobre os riscos (de se vacinar), para que cada um tome a sua própria posição.

## Como o vereador Carlos Bolsonaro participará da campanha?

Carlos é intuitivo, sabe o que o eleitor do Bolsonaro gosta e consegue transformar isso em conteúdo, o que manteve o nosso eleitorado muito consolidado. Ele não deixa o Bolsonaro se distanciar da base.

## Muitas crises no governo foram infladas pela militância nas redes sociais. Como conciliar esse grupo com o Centrão?

Nosso eleitor amadureceu nesses três anos. Por mais que não concorde com tudo que o Bolsonaro faz, ele já compreende que não tem como governar sem flexibilidade. Não vejo isso (a aproximação com o Centrão) como algo que vá tirar votos do Bolsonaro.

## O presidente também amadureceu?

Muito. Se o governo comesse hoje, cometeríamos menos erros e teríamos um mandato menos conflituoso.

## As sucessivas crises com o STF estão entre esses erros?

No começo do mandato, havia muita desconfiança por parte de algumas poucas pes-

soas das cúpulas dos Poderes com relação ao Bolsonaro, mas isso foi se resolvendo com conversa. Quando ele consegue se mostrar para um ministro do Supremo, senadores, deputados, o respeito vem.

## O presidente chegou a ser aconselhado a promover uma ruptura institucional?

Há conselhos de todas as formas. Isso é inegável, mas ele sabe filtrar e tomar decisão. Tanto que não houve decisão nenhuma de ruptura. É óbvio que as pessoas olhavam para algumas atitudes de alguns ministros do Supremo, que claramente pareciam estar brincando de dar canetada e atrapalhar o desenvolvimento do Brasil, de desprezar o resultado das urnas... O presidente tem consciência de que, se se fosse para chutar o balde, o Brasil afundaria. Muitas pessoas pediram uma reação, mas nunca com as Forças Armadas. Isso é uma lenda, nunca existiu.

## As pesquisas mostram o ex-presidente Lula à frente. Como reverter esse cenário?

Não é um voto no Lula, mas uma certa rejeição ao Bolsonaro neste momento, muito em função da percepção de que ele seria contra a vacina. Ele não é contra a vacina, é a favor da liberdade de a pessoa escolher. Só que a forma como ele colocou isso ajuda a construir essa percepção negativa. Não são votos do Lula, são pessoas

que equivocadamente estão acreditando que a vida piorou por causa do Bolsonaro. Mas é por causa do Bolsonaro que estão chegando no mínimo R\$ 400 para 17 milhões de famílias no Brasil que recebiam, em média, R\$ 190. Comunicando melhor, vamos reverter isso.

## A candidatura do ex-ministro Sérgio Moro é uma ameaça?

Não. Se a população tinha boa percepção por ele ter sido um bom juiz, ele, como político, foi um fiasco. Além de um grande traidor, e agora está mostrando que não tem tamanho eleitoral. Para mim, quem soltou o Lula foi o Moro. Seguindo o STF, ele fez coisas que estavam fora da lei. Era só ter



“Um eleitor do Bolsonaro, mesmo que esteja decepcionado, jamais votará no Lula”

“Muitas pessoas pediram uma reação quando viam algumas decisões, mas nunca com as Forças Armadas. Isso é lenda”

“Eu não sei se ele (Guedes) seguiria no cargo em um segundo governo. Depende da disposição dele”

cumprido a lei, e o Lula estaria preso até hoje.

## Por que o Republicanos está distante da campanha?

O presidente do Republicanos, Marcos Pereira, que participou das primeiras reuniões (do comitê de campanha), não tem mais comparecido. Preciso saber com ele o que é preciso para estar mais junto, porque a relação é de 100% de confiança. Não sei se é alguma insatisfação na bancada no Congresso... De repente, estamos tomando alguma decisão em um estado onde o Republicanos é forte, e eles estão se sentido alijados.

## É o caso da Bahia, onde o ministro João Roma quer ser candidato a governador?

É exatamente por isso. Se dependesse de nós haveria ali uma composição com o ACM Neto. Só que equivocadamente o ACM Neto entende que o Bolsonaro puxa ele para baixo na questão de votos. Será uma eleição polarizada. O eleitor vai ver com quem o seu candidato a governador estará: com Bolsonaro ou com o ex-presidiário (Lula). Ele não terá como não se posicionar. O eleitor não gosta de quem está em cima do muro.

## Em São Paulo, o PP, do ministro Ciro Nogueira, está apalavrado com o Rodrigo Garcia, vice do governador João Dória. Não é incoerente?

O Ciro entende que o cenário da época em que houve essa conversa (com Garcia) mudou. O presidente foi para o PL, e ele é um ministro que ocupa, talvez, a pasta mais importante do governo. O PP certamente estará com o (ministro da Infraestrutura) Tarcísio (de Freitas) em São Paulo.

## Qual será o futuro do vice Hamilton Mourão?

Ele deverá ser candidato ao senado no Rio Grande do Sul. Tem convite do PP e do Republicanos.

## Qual será a participação do ministro Paulo Guedes em um eventual segundo governo?

Ele tem o senso de responsabilidade de buscar o meio-termo para que a política econômica não degrengole o Brasil de vez, a médio e longo prazo, mas sabe da importância, em ano eleitoral, de ter um remédio mais amargo para segurar a inflação, reduzir o preço do dólar e gerar mais emprego. Eu não sei se ele seguiria no cargo em um segundo governo. É cansativo, depende da disposição dele. Se ele quiser continuar dando sua contribuição, o presidente Bolsonaro vai indiscutivelmente topá-lo na hora, mas não sabemos os planos pessoais dele.





# COMPRAR O APARTAMENTO DOS SEUS SONHOS, SÓ LOFT.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code  
e conheça alguns de nossos apês à venda.



Vista  
impressionante.



Lagoa - RJ

Veja mais



Natureza  
dentro do apê.



Lagoa - RJ

Veja mais



Cozinha  
planejada.



Copacabana - RJ

Veja mais



Aconchegante  
e bem-iluminado.



Taquara - RJ

Veja mais



Conforto  
e muuuuito  
espaço.



Barra da Tijuca - RJ



Varanda para  
aquela soneca  
da tarde.



Botafogo - RJ



Para jantares  
intimistas.



Cachambi - RJ



Espaço para  
reunir quem  
você ama.



Copacabana - RJ

Compre e venda o seu apartamento em [loft.com.br](https://loft.com.br)



# Flávio estimula candidatura de Queiroz: 'É ficha-limpa'

Senador admite que caso das rachadinhas será usado na campanha contra a reeleição de Bolsonaro

JUSSARA SOARES  
jussara.soares@oglobo.com.br  
BRASILIA

**C**oordenador da campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) reconhece que sua relação com o policial militar e seu ex-assessor Fabrício Queiroz será explorada durante a disputa pelo Palácio do Planalto. Ainda assim, ele tece elogios ao PM e diz torcer pelo seu sucesso eleitoral. Suspeito de operar um esquema de recolhimento de parte dos salários de funcionários do gabinete do parlamentar na época em que ele era deputado estadual no Rio, Queiroz pretende disputar uma vaga na Câmara dos Deputados.

Em entrevista ao GLOBO, Flávio detalhou o último encontro que teve com o policial, no final do ano passado, em Brasília. De acordo com o senador, eles não tocaram no assunto das rachadinhas, como ficou conhecido o suposto esquema, alvo de um inquérito que acabou sendo anulado por determinação do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

— Foi na casa de uma pes-

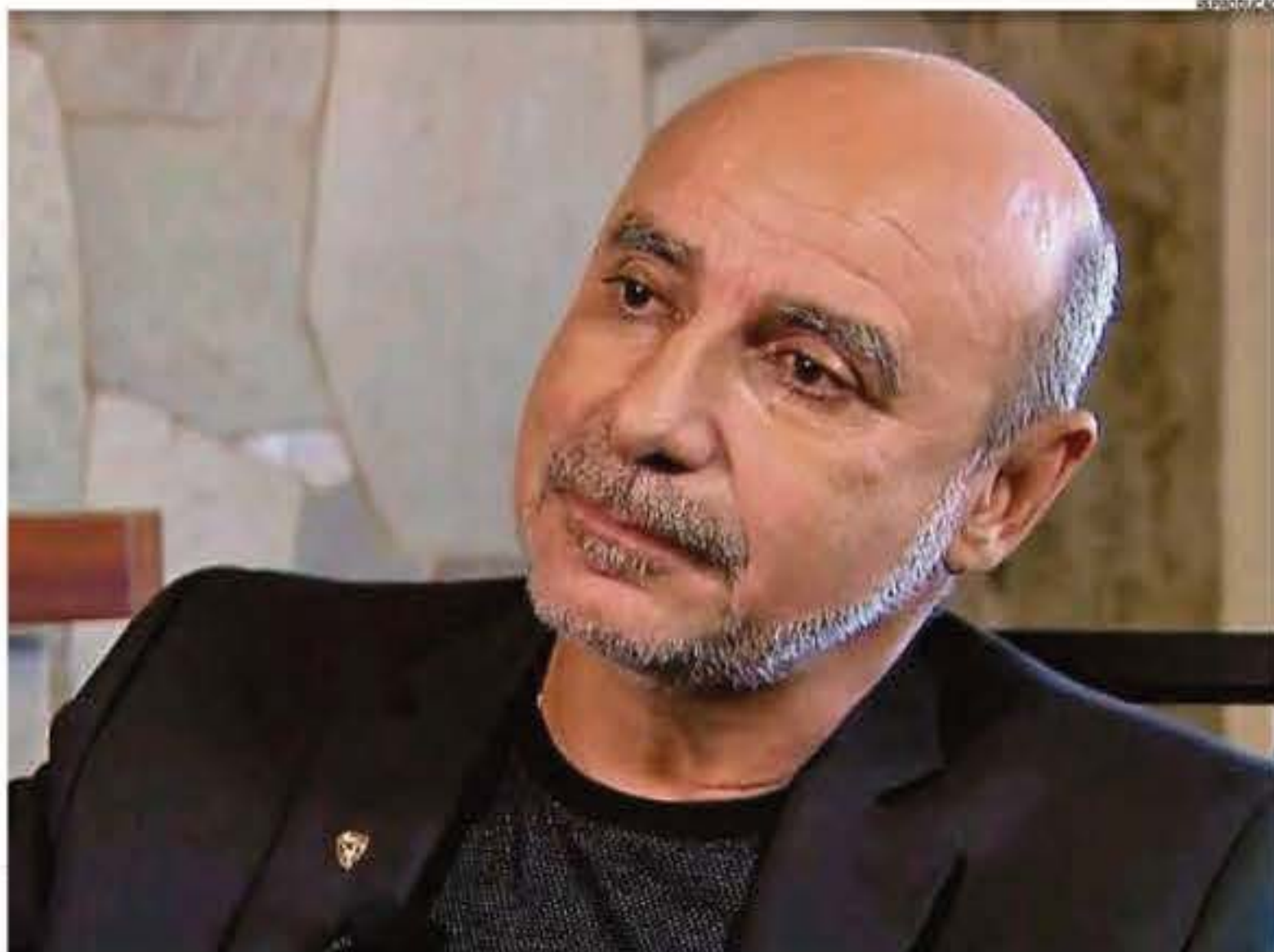
soa que não vou revelar quem é porque vocês fariam uma devassa na vida da pessoa, que não tem nada a ver com nada, mas é próxima do Queiroz. Falamos mais na questão de eleição, sem entrar em detalhes da investigação, porque é algo que machuca os dois — disse.

Queiroz, segundo Flávio, queria saber a opinião do ex-chefe a respeito de seu projeto eleitoral. O parlamentar conta que o encorajou.

— Falei para ele: "Vai à luta, você é ficha-limpa". É uma pessoa que tem bons contatos no Rio de Janeiro, tem uma história bacana na Polícia Militar. E agora ainda tem uma exposição gigante. O Queiroz ficou famoso, né? — afirmou

O caso das rachadinhas veio à tona no fim de 2018, quando um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Cofaf) apontou "movimentação atípica" de R\$ 1,2 milhão, em 2016 e 2017, nas contas do ex-assessor de Flávio. Na ocasião, o PM submergiu e passou meses sem ser visto.

Durante as investigações, a pergunta "Cadê o Queiroz?" se popularizou nas redes sociais e virou até mar-



**Projeto.** Suspeito de operar esquema de rachadinha para Flávio Bolsonaro. Queiroz quer disputar uma vaga na Câmara dos Deputados



*"Falei para ele: 'Vai à luta'. É uma pessoa que tem bons contatos no Rio, tem uma história bacana na PM. E agora ainda tem uma exposição gigante. O Queiroz ficou famoso"*

Flávio Bolsonaro, citando conversa com Queiroz

chinha de Carnaval questionando o paradeiro do PM. Em junho de 2020, Queiroz foi preso em Atibaia (SP) em um imóvel do advogado Frederick Wassef, defensor de Flávio e do presidente Bolsonaro.

Sobre a possibilidade de apoiar o ex-assessor, o senador se declara entusiasta da candidatura de todos que estejam dispostos a fazer campanha para seu pai:

— Eu só não converso com PSOL, PT e PCdoB. Se eu

converso com todo mundo, por que seria contra uma candidatura que vai pedir voto para o Bolsonaro? Todo mundo que vai apoiar Bolsonaro, eu quero bem. Desejo boasorte para ele e acho que tem chance de se eleger, principalmente a deputado estadual. O destino de Queiroz está nas mãos de Deus.

## RIVALIDADE ENTRE ALIADOS

Queiroz, contudo, não corre sozinho na raia bolsonarista por uma vaga no Legislativo. E tem se incomodado com a atuação de outros pré-candidatos ligados ao clã, como o assessor especial da Presidência da República Max Guilherme. Na prática, trata-se de um adversário direto de Queiroz. Guilherme, que também é policial militar, conta com o apoio do Palácio do Planalto para disputar uma vaga na Câmara. Os dois PMs miram no voto dos profissionais de segurança pública do estado para se eleger.

Queiroz tem feito ataques

ao concorrente nas redes sociais. Recentemente, ele gravou um vídeo para dizer que, juntamente com Bolsonaro, foi o responsável por dar um emprego no governo a Guilherme, a quem classificou como "mentiroso". A crítica ocorreu após o assessor da Presidência ter publicado uma entrevista em que disse ter conseguido o cargo de confiança por obra de "Deus", "pelo próprio presidente" e por sua atuação no "Bope" (Batalhão de Operações Especiais), onde foi sargento.

— Tem que rir — diz Queiroz, em tom de deboche, no vídeo: — Tem que agradecer a Deus mesmo, Max. Agradecer a Deus por ter me conhecido, por eu ter te ajudado a ser policial, eu ter te pegado pelo braço e te dado esse emprego ao lado do presidente.

Alheio à disputa, Flávio sempre negou que tenha cometido qualquer irregularidade e diz considerar que ele e Queiroz foram usados por pessoas que tinham o objetivo de manchar

a imagem de seu pai. Não cita, contudo, quem seriam elas. O senador afirma que seu ex-assessor "virou a página".

— Cada vez mais eu tenho a percepção clara que ele foi uma espécie de meio para atingir o presidente Bolsonaro, como eu também fui. É óbvio que houve um desgaste, em especial para mim. Por três anos, viraram minha vida do avesso. Percebi que ele virou a página e quer tocar a vida dele. E se o caminho que ele vai escolher é a política, que ele tenha êxito.

Em novembro do ano passado, a Quinta Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) aceitou pedido feito pelos advogados de Flávio para anular todas as decisões tomadas pelo juiz Flávio Itabaiana, da 27ª Vara Criminal do Rio, que estava à frente do caso das rachadinhas. A Corte entendeu que, como Flávio tinha foro privilegiado, já que era deputado estadual na época dos fatos, ele não poderia ter sido julgado na primeira instância do Judiciário.

## PF diz que milícia digital usa estrutura do 'gabinete do ódio'

Relatório foi enviado ontem ao STF e envolve assessores do Planalto

AGUIRRE TALENTO  
E MARIANA MUNIZ  
politics@oglobo.com.br  
BRASILIA

**A** Polícia Federal afirmou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que uma milícia digital que atua contra a democracia e as instituições usa a estrutura do chamado "gabinete do ódio", composto por assessores do Palácio do Planalto. O relatório foi enviado ontem ao STF para apresentar um panorama das investigações das milícias digitais até o momento.

A PF passou a investigar a relação do presidente Jair Bolsonaro com essas milícias digitais. A nova frente foi aberta após o ministro Alexandre de Moraes, do STF, autorizar o compartilhamento de provas obtidas em outros inquéritos contra o chefe do Executivo.

O inquérito que apura a existência de uma milícia digital foi aberto em 2021, depois que o procurador-geral da República, Augusto Aras, pediu o arquivamento de outra investigação que envolvia aliados de Jair Bolsonaro. Na época, o minis-



Inquérito. PF investiga relação de Jair Bolsonaro com milícias digitais

tro Alexandre de Moraes acatou o pedido de Aras, mas decidiu abrir um novo inquérito para investigar a atuação de milícias digitais.

A informação sobre a conexão com o "gabinete do ódio" consta em um relatório elaborado pela delegada Denisse Ribeiro, que conduziu os inquéritos das fake news e das milícias digitais, e enviado ao ministro Alexandre de Moraes.

## ATAQUES E DESINFORMAÇÃO

Ainda segundo a PF, essa ação do grupo seria orquestrada com propósito de difundir ataques e desinformação, criando e deturpando dados para obter

vantagens e auferir lucros. Eles buscariam, assim, ganhos políticos, ideológicos e financeiros.

No relatório enviado ao Supremo, Denisse Ribeiro detalha as etapas seguidas pela organização criminosa para realizar diversos ataques virtuais a alvos. A delegada avalia que as investigações devem ter continuidade diante dos elementos reunidos que indicam possíveis crimes.

"Identifica-se a atuação de uma estrutura que opera especialmente por meio de um autodenominado 'gabinete do ódio': um grupo que produz conteúdos e/ou promove postagens em redes

sociais atacando pessoas (alvos) — os "espantalhos2" escolhidos — previamente eleitos pelos integrantes da organização, difundindo-as por múltiplos canais de comunicação, em atuação similar à já descrita outrora pela Polícia Federal, consistente no amplo emprego de vários canais da rede mundial de computadores, especialmente as redes sociais", escreveu.

A PF afirmou ainda, no relatório parcial apresentado ao Supremo, que uma organização criminosa digital formada por bolsonaristas foi usada para disseminar notícias falsas sobre medicamentos ineficazes contra a Covid-19, o chamado "tratamento precoce".

O inquérito das milícias digitais passou a ser o sétimo em tramitação envolvendo o presidente. Outros casos em andamento contra Bolsonaro no STF tratam da suspeita de interferência indevida na Polícia Federal, prevaricação no caso Covaxin, fake news, incitação ao crime por relacionar vacina contra a Covid-19 com o desenvolvimento de Aids, e vazamento de documentos sigilosos, além de um inquérito administrativo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Na investigação sobre as milícias digitais, um dos braços agora é identificar a possível relação de Bolsonaro com esses grupos.

## STF rejeita denúncia de corrupção contra Lira

Presidente da Câmara foi denunciado pela PGR em 2019 por suposto recebimento de propina

MARIANA MUNIZ E BRUNO GÔES  
politics@oglobo.com.br  
BRASILIA

**A** maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) votou pela rejeição da denúncia de corrupção passiva oferecida pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). O caso está sendo analisado pelo plenário virtual da Corte, e o julgamento tem duração prevista até hoje.

Até o momento, seis ministros seguiram o voto do relator, Edson Fachin, que na última sexta-feira pediu a rejeição da denúncia. No plenário virtual, os ministros depositaram seus votos ao longo de uma semana de julgamento, sem que haja debates.

Lira foi denunciado pela PGR em 2019 pelo suposto recebimento de propina de R\$ 1,6 milhão da Queiroz Galvão, no âmbito da Operação Lava-Jato. Em 2020, no entanto, a procuradoria mudou de posição e pediu a rejeição da própria acusação.

Em seu voto, Fachin destacou que houve a constatação da insuficiência de elementos mínimos para dar justa causa à denúncia quanto ao

crime de corrupção imputado ao parlamentar.

Segundo o ministro, "para além da palavra de colaboradores, os elementos circunstanciais mencionados pela Procuradoria-Geral da República não vinculam diretamente o parlamentar federal".

Acompanharam Fachin os ministros Gilmar Mendes, Rosa Weber, Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Dias Toffoli.

Lira disse ontem que recebeu a notícia "com muita tranquilidade, sempre acreditando na justiça".

— É a quarta denúncia arquivada sobre a delação de um inimigo político. Eu digo isso desde a época em que se formou essa situação. Então, eu tive quatro inquéritos arquivados por causa da delação de um inimigo político. Isso é mais do que necessário para a gente rever, pensar direito, como funcionaram as delações na operação Lava-Jato e como elas se comportam no Brasil — afirmou o presidente da Câmara.

Em nota, a defesa do deputado disse estudar pedido de reparação por danos morais contra o colaborador premiado.



# Indefinição em SP trava ida de Alckmin ao PSB

Historicamente próximo de Márcio França e em 'noivado' para ser vice do PT de Fernando Haddad, ex-governador já prometeu subir nos dois palanques se não houver acordo entre as siglas. Nova reunião sobre federação partidária manteve impasse

EDUARDO RODRIGUES  
E JULIA LINDNER  
politics@oglobo.com.br  
BRASILIA

Amigo de Márcio França (PSB), que foi seu vice-governador em São Paulo, e em vias de selar acordo para ser vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Geraldo Alckmin tenta se equilibrar em meio ao impasse entre os dois partidos no estado. Segundo aliados de Alckmin, a indefinição sobre as pré-candidaturas de França e Fernando Haddad (PT) a governador é um dos motivos que travam seu ingresso no PSB. Ele foi convidado a se filiar ao partido em 13 de dezembro.

O ex-governador poderia ainda ser vice de Lula por outro partido —ele tem convite para se filiar ao PV e ao Solidariedade. Petistas chegaram a especular que ele poderia se filiar ao PSD, mas as conversas não avançaram. Alckmin tem conversando tanto com França quanto com Haddad. Disse a eles que subirá no palanque dos dois caso nenhum desista —mas tem defendido que o melhor é haver um acordo. —É essa indefinição que está travando a ida dele ao PSB. O Alckmin é amigo dos dois. Só o tempo vai resolver —diz Pedro Tobias, aliado de Alckmin e ex-presidente



Candidatura. Haddad mantém intenção de concorrer ao governo paulista

do PSDB em São Paulo. França disse ontem que se a federação entre PT e PSB não sair, ele pode enfrentar Haddad nas urnas. Ele diz acreditar que herdaria os eleitores de Alckmin: —É mais fácil o eleitor do Alckmin migrar para uma direção mais intermediária, como a minha, do que para uma direção mais arrojada de votar com o PT —afirmou, em entrevista à "CNN Brasil". Dirigentes de PT e PSB voltaram a conversar ontem sobre a federação. O número de assentos que caberiam aos socialistas, além de impasses na composição de pa-

lanques estaduais, mantém as negociações estacionadas. Na reunião, ficou decidido que a situação de cada estado passará a ser tratada individualmente, em vez de tentarem desatar todos os nós de uma só vez. —É mais difícil federação do que acertos estaduais —disse França. O socialista citou a situação do Rio, em que o PSB indicou ao governo o deputado Marcelo Freixo, que tem o apoio de Lula, mas sofre rejeição do grupo do prefeito Eduardo Paes e até mesmo de dentro do PSB —o também, o deputado Ales-



Herdeiro. Márcio França diz acreditar que ficaria com eleitores de Alckmin

sandro Molon quer ser candidato ao Senado. —O PT pode falar: "Não pode indicar governador, senador, todos os cargos." No Rio a gente tem o Molon, que tem uma representatividade histórica no PSB. É preciso que todos se acertem para entregar ao Lula um pacote completo. **MUDANÇAS BUROCRÁTICAS** O PSB sugeriu que a assembleia do grupo considere em sua composição, além do número de deputados de cada partido da federação, a quantidade de prefeitos e vereadores eleitos por cada partido em 2020. O PSB ga-

nharia certa vantagem, já que elegeu 250 prefeitos, contra 179 petistas. Sem consenso, um novo encontro para tratar das regras está previsto para daqui a cerca de dez dias. Outro ponto de divergência envolve proposta do PSB para que a maioria qualificada dos votos na assembleia da federação corresponda a quatro quintos de seus membros. O PT defende a formação de maioria por dois terços. Entre questões consensuais está considerar como "candidaturas natas" a reeleição de prefeitos, vice-prefeitos e vereadores em 2024.

## Aniversário do PT tem vídeo de Kassab e defesa de Dilma por Lula

- > Um dia após admitir que pode apoiar a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência já no primeiro turno, o presidente do PSD, Gilberto Kassab, fez um novo aceno ao PT ontem.
- > O dirigente afirmou ter um "profundo orgulho do legado" que o PT deixou nos anos em que comandou o país.
- > Kassab, que foi ministro de Dilma Rousseff, foi uma das poucas lideranças de centro a participar de um evento virtual em comemoração ao aniversário do PT. Seu comentário, em vídeo, foi exibido na cerimônia.
- > Também participaram do encontro lideranças do PSB e do PCdoB, com quem os petistas negociam uma federação, e do PSOL, que mesmo fora da agremiação deve apoiar a candidatura do ex-presidente.
- > Ao discursar no evento, Lula fez uma defesa enfática da ex-presidente Dilma, numa espécie de vacina às críticas que pode receber na campanha. (Sérgio Roxo)

## A TODOS OS NOSSOS CLIENTES.

Nesta semana a Oi obteve, como parte importante de seu processo de transformação, a aprovação da venda de sua operação móvel, o que possibilitará a continuidade de sua estratégia de recuperação, tornando-se uma empresa mais sustentável e com capacidade de oferecer melhores serviços e atendimento a seus clientes. Até que todas as etapas da operação de venda sejam concluídas, não haverá nenhuma alteração na prestação de qualquer dos serviços da Oi para seus clientes, sejam eles pessoas físicas ou jurídicas. Manteremos nossos clientes de telefonia móvel informados em todas as etapas do processo, até que a venda esteja totalmente finalizada, comunicando inclusive com a antecedência necessária quando for ocorrer a efetiva alteração do controle da operação móvel, com a consequente mudança da operadora responsável pela prestação dos serviços móveis.

Com a venda de sua operação móvel, a Oi inicia uma nova fase, com o objetivo de se tornar a maior empresa de fibra ótica do país, levando banda larga, conectividade e serviços digitais até as casas e empresas de nossos clientes. Já somos a grande operadora que mais cresce em fibra ótica no país, e vamos continuar a crescer, sempre com um grande foco e atenção à qualidade, atendimento e satisfação de todos os nossos clientes.

A nova Oi, por meio de um ecossistema de parcerias, está desenvolvendo continuamente novos produtos e serviços nas áreas de saúde, educação, entretenimento, finanças e comércio eletrônico, entre outras, e oferecerá soluções digitais com o objetivo de facilitar a vida das pessoas. Estamos também avançando cada vez mais em soluções completas de tecnologia e serviços para empresas de todos os tamanhos, em particular por meio de nossa unidade Oi Soluções, voltada para o atendimento de nossos clientes corporativos.

Temos um compromisso com o sucesso da nossa transformação, e estamos trabalhando diariamente na construção de uma nova Oi mais ágil, mais digital e mais focada no cliente, e manteremos sempre o nosso compromisso de transparência durante toda essa jornada.

Para mais informações, acesse [www.oi.com.br/lp/o-que-muda-oi-movel](http://www.oi.com.br/lp/o-que-muda-oi-movel)





# Covid-19 matou, em média, mais de dois prefeitos por mês no país

Desde março de 2020, pelo menos 54 chefes de executivos municipais faleceram por causa do novo coronavírus

MELISSA DUARTE  
mduarte@b3b.oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Pelo menos 54 prefeitos já morreram por Covid-19 ou por complicações dela no Brasil. Na média, é como se houvesse mais de duas mortes por mês. Os dados são de levantamento da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) feito a pedido do GLOBO, com números compilados desde março de 2020.

O quantitativo inclui prefeitos que morreram durante a atual gestão e a anterior. Do total, 29 tiveram as vidas ceifadas ainda em 2020. Três deles se elegeram no pleito daquele ano, mas não chegaram a tomar posse. Outros 26 morreram no ano passado. Segundo o levantamento, não há registro de mortes de prefeitos por Covid-19 em 2022.

Um dos casos emblemáticos é o do então prefeito de São José do Divino (PI), Antônio Felícia (PT). Aos 56 anos, tornou-se a primeira vítima de Covid-19 no Piauí. Foi, também, o primeiro óbito entre os gestores, em março de 2020.

Entre as capitais, Goiânia foi a única a perder um prefeito para a Covid-19. Maguito Vilela (MDB) morreu em São Paulo em 13 de janeiro de 2021, vítima das complicações da doença. O gestor, que tinha 71 anos, se elegeu em segundo turno com 52% dos votos, mas só recebeu a notícia dias depois.

O ex-governador de Goiás tomou posse virtualmente no hospital e, logo em seguida, se licenciou do cargo. Ao todo, ficou 83 dias internado, período no qual foi intubado duas vezes e passou por uma cirurgia devido a uma hemorragia nos pulmões. Antes de se infectar, Vilela perdeu duas ir-

mãs para a doença.

“Um ano que meus dias ficaram sem cor, que minha risada se transformou em um leve sorriso, que meus olhos, que brilhavam tanto, se tornaram um olhar longo e vazio. (...) Quando você perde alguém que te completava, você nunca voltará a ser inteiro. Será sempre metade”, escreveu a viúva dele, Flávia Teles, em rede social, quando completou-se um ano da morte.

## VÁCUO POLÍTICO

A morte do prefeito de Araguaia (TO), Hernandes Neves de Brito (DEM), 54, em julho de 2020 desencadeou uma série de movimentos políticos no município, localizado às margens do Rio Araguaia. Conhecido como Hernandes da Areia, elegeu-se como vice-prefeito e substituiu o titular, Fernando Luiz dos Santos, desde 2017, quando renunciou.

O sucessor imediato — presidente da Câmara municipal, Cícero Cruz de Araújo (PDT) — morreu em 26 de junho, quando Hernandes estava internado. Coube, então, à vereadora Irene Rodrigues Ramos Duarte (PSD) assumir o cargo. Ela, que estava no primeiro mandato e ocupava a vice-presidência da Casa, não tentou a reeleição em 2020.

Pai do deputado federal Isinaldo Bulhões Jr (MDB-AL), o prefeito de Santana do Ipanema (AL), Isinaldo Bulhões (MDB), morreu por complicações da Covid-19 em 8 de julho de 2020, aos 78 anos. Com a morte dele, a filha, então vice-prefeita Christiane Bulhões (MDB), passou a ocupar o cargo. Ela se reelegeu naquele ano.

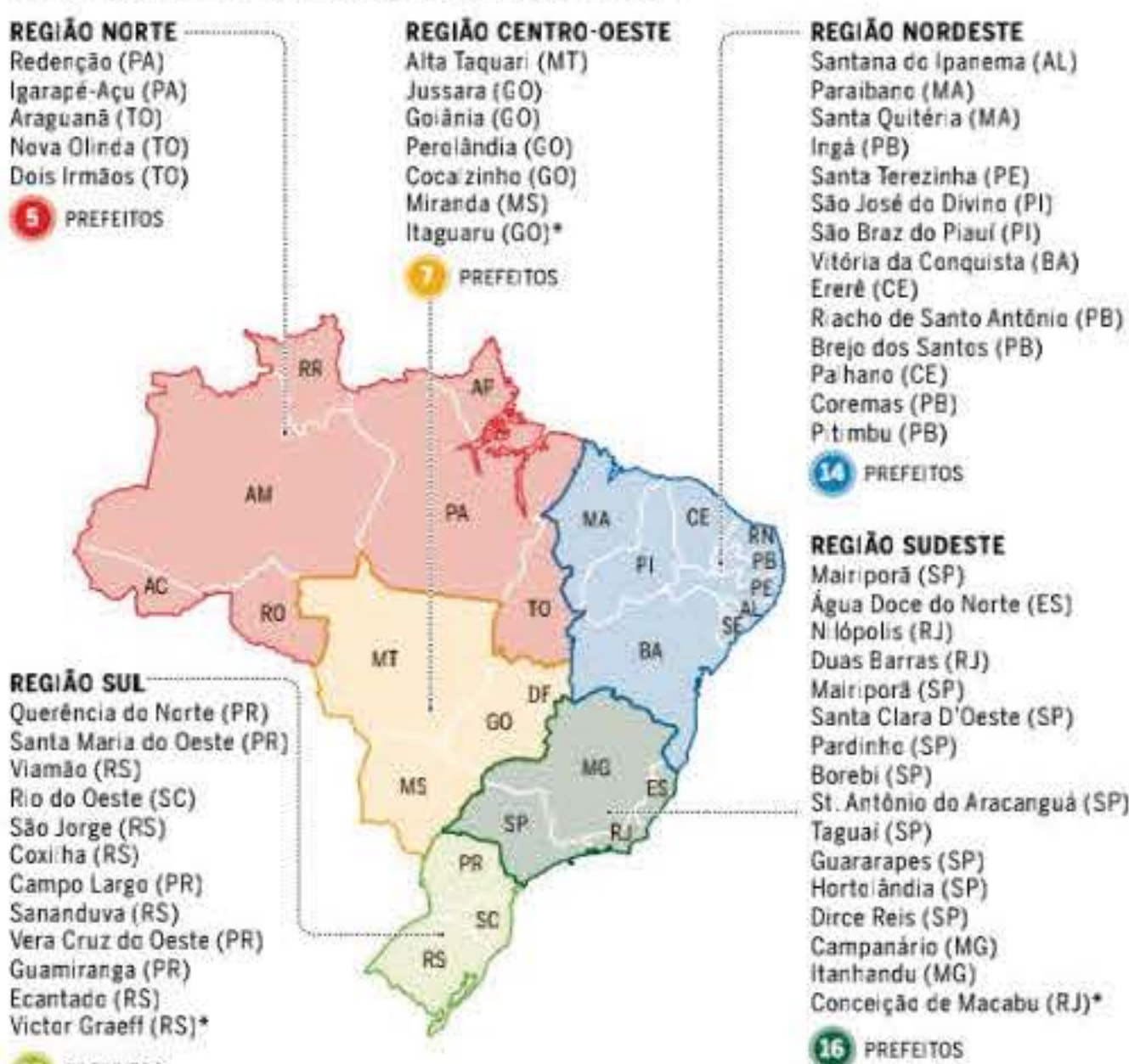
Segundo a FNP, só há duas mulheres entre as mortes



Vidas perdidas. Protesto pelas mortes por Covid-19. A Frente Nacional dos Prefeitos disse que reforça medidas como uso de máscara e incentivar a vacinação

## AS CIDADES QUE PERDERAM SEUS PREFEITOS

As mortes se concentram nas regiões Sudeste e Nordeste



\*Eleito em 2020, mas morreu antes de tomar posse.

Editoria de Arte

por Covid-19 ou por complicações dela. Rozinei Aparecida Rigotto Oliveira (PSD), conhecida como Dra. Rose, estava no quarto mandato à frente de Querência do Norte (PR) quando morreu aos 57 anos em abril. Chamada de Chaguinha de Adilson, a prefeita Francisca Chagas (PDT), 62, de Coremas (PB), faleceu no mês anterior.

As mortes se concentram nas regiões Sudeste e Nordeste. São Paulo lidera, com dez — quase um quinto das vítimas. Em seguida, vem Rio Grande do Sul, que soma seis. Só oito estados não registraram óbitos. Foi no estado paulista que o prefeito de Santo Antônio do Aracanguá (SP), Rodrigo Aparecido Santana Rodrigues (DEM), morreu de Co-

vid-19 aos 35 anos em 26 de junho, na mesma semana em que o gestor de Borebi, Antonio Carlos Vaca (PSDB), 73.

A FNP informou que reforça as medidas de prevenção, como uso de máscara, a toda a população, além de incentivar a vacinação rápida contra a Covid-19. “Em momento algum, desde o início da pandemia, nos afastamos do nos-

10

## Mortes entre os prefeitos de São Paulo

Estado teve o maior número de óbitos por Covid-19 entre os chefes de executivos municipais

6

## Mortes entre os prefeitos do Rio Grande do Sul

Estado é o segundo que mais perdeu chefes de executivos municipais para a Covid-19

so dever, que é estar na rua, participando ativamente do cotidiano das nossas cidades e ouvindo a população. E com isso também fomos vítimas da Covid-19, eu inclusive, e lamento muito que 55 pessoas eleitas democraticamente para gerir seus municípios não puderam concluir, ou até mesmo assumir, seus mandatos porque tiveram suas vidas interrompidas pelo coronavírus. Temos todos o dever de incentivar a vacinação e o convívio social responsável, com máscara e sem aglomeração”, afirmou ao GLOBO o presidente da FNP e prefeito de Aracaju (SE), Edvaldo Nogueira (PDT), por meio de nota.

As mortes por Covid-19 entre políticos não se restringem às prefeituras. Só no Senado houve três: Major Olímpio (PSL-SP), José Maranhão (MDB-PB) e Arolde de Oliveira (PSD-RJ).

# Curso de lavanderia abateu pena de Geddel

Preso por esconder malas de dinheiro, ex-ministro resenhou livros e fez 17 treinamentos na prisão para ter liberdade condicional

AGUIRRE TALENTO  
atalento@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Ao solicitar ao Supremo Tribunal Federal (STF) o abatimento do tempo a ser cumprido da sua pena de 13 anos de prisão, o ex-ministro Geddel Vieira Lima informou ter realizado diversos cursos e a resenha de livros durante seu tempo de carceragem. Dentre as atividades, ele fez formação em auxiliar de cozinha, em lavanderia hospitalar e analisou obras de uma escritora feminista e um clássico da literatura, “Crime e Castigo”.

O direito à remição é previsto em lei para beneficiar detentos com bom compor-

tamento para a progressão de regime. Com isso, o emendista obteve nesta semana o direito à liberdade condicional, concedido pelo ministro Edson Fachin, do STF.

## MÚLTIPLAS FACETAS

As atividades do ex-ministro foram nas mais diversas áreas. Os cursos feitos na prisão incluem “auxiliar de cozinha”, “auxiliar de pedreiro”, “formação para eletricista”, “formação para vendedor”, “auxiliar de oficina mecânica” e até mesmo “matemática financeira” — o ministro foi condenado por lavagem de dinheiro depois que a Polícia Federal encontrou um apartamento ligado

a ele com R\$ 51 milhões em dinheiro vivo, guardado em malas.

O curso de formação para vendedor incluía, em seu conteúdo programático, uma técnica conhecida como “mala direta”, que consiste em enviar pacotes para os endereços dos potenciais clientes.

“O petiçãoário dedicou-se a 17 (dezessete) cursos, quais sejam: Inglês para Iniciantes, Direito Penal — Parte Geral, Inglês em Nível Básico, Auxiliar de Cozinha, Auxiliar de Pedreiro, Lavanderia Hospitalar, Atendimento ao Público, Formação para Vendedor, Direito Constitucional, Direito do Consumidor,



Pena. Geddel foi condenado a 13 anos de prisão por lavagem de dinheiro

Direito Administrativo, Direito de Família, Biossegurança Hospitalar, Auxiliar de Oficina Mecânica, Formação para Eletricista, Leitura e Produção de Texto e Matemática Financeira”,

informou a defesa.

Além disso, foi informada a leitura de diversos livros, com a entrega de resenhas, que também são usadas para a remição da pena. Dentre as obras, Geddel leu “Crime e

Castigo”, clássico do escritor russo Fiódor Dostoiévski, e “Hibisco Roxo”, da escritora feminista Chimamanda Ngozi Adichie.

A lista das obras lidas e resenhadas inclui ainda “O Processo”, de Franz Kafka, sobre um homem alvo de um processo por causa de um crime que ele não consegue compreender, e o “Príncipe”, de Nicolau Maquiavel, obra fundamental sobre o pensamento político, na qual o autor defende que é melhor para um governante ser temido do que ser amado, porque desta forma ele seria mais respeitado por seus governados.

A defesa ainda argumentou que Geddel fazia trabalhos internos nas penitenciárias por onde passou no Distrito Federal e em Salvador. A maior parte desses serviços foram no setor de faxina.





FORÇA NACIONAL

## Missão em terras indígenas

Agentes vão auxiliar Funai a combater invasões e extração de madeira no Mato Grosso

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

# MEIO MILHÃO DE CHANCES PERDIDAS

## Após reduzir gastos, MEC recria programa para alfabetizar adultos

BRUNO ALFANO, ANDRÉ DE SOUZA  
E DANIEL GULLINO  
brasil@oglobo.com.br  
VIVO BRASIL

**E**m crise após dois anos tendo os menores gastos do século XXI, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) perdeu mais de meio milhão de estudantes nos três primeiros anos do governo Jair Bolsonaro. A modalidade, única maneira de recuperar a escolarização daqueles que tiveram que sair da escola na infância e adolescência, passou de 3,5 milhões de matrículas em 2018 para 2,9 milhões no ano passado, de acordo com o Censo Escolar.

— A EJA não pode ser um anexo, mas uma política pública efetiva no país. Para aprender não tem idade — avalia Lourival José Martins Filho, professor da Universidade do Estado de Santa Catarina e Presidente da Associação Brasileira de Alfabetização.

O presidente Jair Bolsonaro editou ontem um decreto que restabelece o programa Brasil Alfabetizado, destinado a quem tem 15 anos ou mais. O projeto foi criado em 2003, no governo Lula, mas estava parado desde 2016, de acordo com o Ministério da Educação.

**SEM MEDALHA PAULO FREIRE**  
Ao restabelecer o programa, no entanto, o governo federal acabou com um dos pontos originais: a Medalha Paulo Freire, que era concedida a personalidades e instituições que se destacaram nos esforços de erradicação do analfabetismo.

Filósofo e educador, Freire (1921-1997) é alvo frequente do presidente, apesar de ser o terceiro autor mais citado no mundo em ciências humanas. Em 1963, o pedagogo pernambucano colocou em prática um bem-sucedido método de alfabetização de adultos com um grupo de trabalha-

dores de Angicos, no interior do Rio Grande do Norte, em experiência que ofereceu o ensino a 300 pessoas em apenas 40 horas de estudo. Quando expandiria seu método para o Brasil, o projeto foi abortado após o golpe militar de 1964.

Questionado pelo GLOBO sobre a supressão da medalha, o MEC limitou-se a responder que quem se destacar nessa área receberá uma outra condecoração, a Ordem Nacional do Mérito Educativo, também criada em 2003.

### CRISE DE FINANCIAMENTO

De acordo com o ministério, o Brasil Alfabetizado beneficiou cerca de 15 milhões de pessoas, mas estava parado desde 2016, último ano do governo Dilma Rousseff. Naquele momento, o orçamento apenas desse programa havia despendido de R\$ 572 milhões de 2014 para R\$ 129 milhões (em valores atualizados pelo IPCA), o que deixou boa parte dos estudantes sem material didático.

A partir do ano seguinte, no governo Michel Temer, o orçamento geral para a Educação de Jovens e Adultos começou a cair, até chegar aos menores níveis do século, em 2020 e 2021, com R\$ 8 milhões e R\$ 5 milhões, respectivamente.

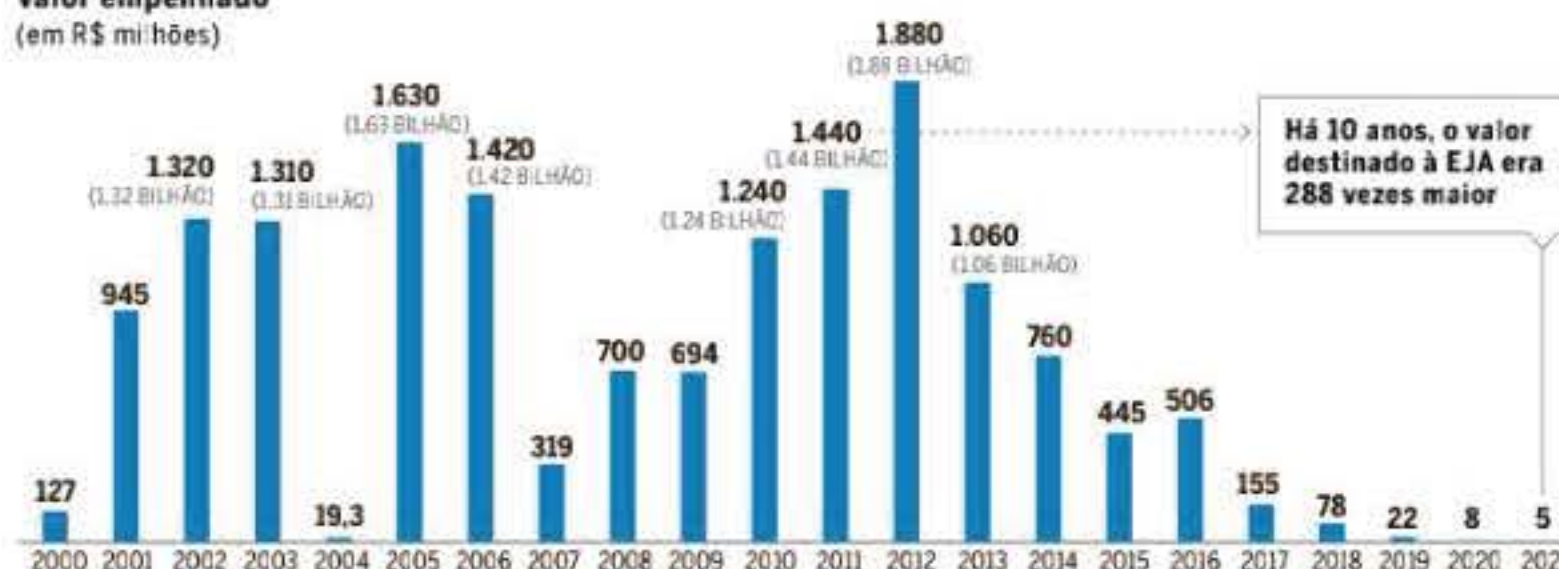
— Num país em que estar alfabetizado é exercício de cidadania e participação, programas que estimulem a alfabetização de jovens, adultos e idosos são fundamentais — diz Lourival. — Mas para esse programa ser exitoso, precisa dialogar com as universidades, valorizar professores e reconhecer que aquele que aprende pode ser ouvido.

Pesquisa do IBGE mostrou que a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais foi de 6,6% em 2019. O percentual corresponde a 11 milhões de pes-



Sem orçamento. Programa de alfabetização para jovens e adultos foi recriado por Bolsonaro, após hiato de cinco anos sem ser realizado

### EM 2021, EJA TEVE O MENOR INVESTIMENTO DO SÉCULO XXI

Valor empenhado  
(em R\$ milhões)

Fonte: Siop, com valores atualizados pelo IPCA

Há 10 anos, o valor  
destinado à EJA era  
288 vezes maior

Editoria de Arte

soas. Além disso, mais de 40 milhões de brasileiros não terminaram o ensino básico (fundamental e médio).

### APOIO FEDERAL

O Orçamento de 2022 prevê R\$ 38 milhões para a Educação de Jovens e Adultos. No entanto, em 2019, a previsão era de R\$ 86 milhões e, no fim do ano, só foram gastos R\$ 22 milhões (atualizados pelo IPCA). O MEC e a Presidência da República não informaram ontem o qual volume de recursos que será destinado ao Brasil Alfabetizado.

De acordo com o ministério, o objetivo da recriação

do programa é “conferir maior eficácia” à sua execução. “O desenho atual permitirá um melhor planejamento, ao requerer que etapas preparatórias sejam realizadas antes da adesão. Essa iniciativa propiciará uma melhor gestão do programa, além de evitar os atrasos que eram frequentes nos ciclos anteriores e prejudicavam sua execução e monitoramento”, informou o MEC.

De acordo com o texto do decreto, o governo federal deverá oferecer assistência técnica e financeira aos municípios que desejarem participar do programa — a adesão é voluntária. Serão

priorizadas localidades com grandes índices de analfabetismo.

A assistência técnica vai incluir a distribuição de materiais de orientação e de formação, e instrumentos de avaliação. A assistência financeira vai custear bolsa e transporte para os alfabetizadores; alimentação escolar dos alunos; material escolar e impressão de material pedagógico.

Desde sua criação, o Brasil Alfabetizado destina verba para que voluntários, que não precisam ser professores, abram turmas de alfabetização sob a supervisão das secretarias municipais.

### Fies: não haverá calote, diz Ribeiro

> O ministro da Educação, Milton Ribeiro, afirmou ontem que a renegociação de dívidas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) não é um “incentivo ao calote”. De acordo com Ribeiro, quem tem “caráter” não deixaria de pagar propositalmente as contas.

> A declaração foi feita na cerimônia no Palácio do Planalto de divulgação das regras da renegociação. O período de adesão vai começar no dia 7 de março.

> — É isso que nós estamos fazendo hoje. Não um incentivo ao calote, não um incentivo às pessoas não pagarem porque vai haver perdão ou vai haver negociação no futuro — discursou Ribeiro.

> Para o ministro, os brasileiros têm “brio” para pagar suas dívidas:

> — Eu não posso acreditar que alguém que tem o mínimo de caráter deixa de pagar proposi-

talmente (um débito) para que possa ter perdão no futuro. Creio que as pessoas e os brasileiros têm esse brio de poder pagar as suas dívidas.

> Pesquisador do financiamento estudantil, Paulo Meyer Nascimento, do Ipea, disse ao GLOBO essa semana que, ao ser concedida a todos os estudantes que usaram o Fies, a renegociação pode estimular bons pagadores a ficarem em dívida, esperando pelo próximo

pacote de benefícios.

> A renegociação será feita com o Banco do Brasil, para cerca de 500 mil estudantes, ou pela Caixa, para cerca de 800 mil. Ela foi permitida por uma medida provisória editada pelo presidente Jair Bolsonaro no fim do ano passado. O texto tem validade imediata, mas precisa ser aprovado pela Câmara e pelo Senado.

> Estudantes com débitos vencidos e não pagos há mais de 90

dias terão descontos de 12% no valor da dívida, além de 100% dos encargos, caso façam o pagamento à vista. Há opção de parcelamento em doze anos e meio, sem o desconto de 12%.

> Para estudantes com mais de um ano de atraso, há um desconto de 92% da dívida, a quem estiver no CadÚnico ou tiver recebido o auxílio emergencial em 2021. Para os demais estudantes, o desconto é de 86,5%. (Daniel Gullino)



# Tornozeleira entrega ‘trafigata’, que volta à cadeia

Promotoria afirma que Camila ultrapassou limites de circulação em prisão domiciliar seis vezes; defesa diz que era “busca frenética” para continuar viva

Conhecida como “Trafigata de Curitiba”, Camila Marodim foi presa ontem a pedido do Ministério Público do Paraná, por despreitar as condições em que havia recebido o benefício da prisão domiciliar com o uso de tornozeleira eletrônica. Segundo o promotor Alfredo Andreazza Dal Lago, Camila violou seis vezes os limites da área em que ela estava autorizada a circular, de acordo com os dados enviados pela tornozeleira. Em uma delas, afastou-se além do permitido durante quatro dias.

A defesa da “trafigata” alegou que as violações ocorreram porque Camila estava em uma “busca frenética” para se manter viva. No dia 31 de janeiro, Camila e um amigo sofreram um atentado ao voltar de um mercado e entrar em casa. Ela escapou de cerca de 20 tiros ao se esconder no banco traseiro de seu carro. Seu companheiro, padrinho de um dos filhos, foi ferido.

## SEM BATERIA

A ida ao mercado antes do atentado foi uma das vezes em que foram desrespeitados os limites de movimentação, lembrou o juiz Sérgio Bernadinetti, da Vara Criminal de Pirapora, município da Região Metropolitana de Curitiba em que mora Camila, ao determinar anteontem a volta à prisão.

Para o Ministério Público, o ataque indica que ela continua a exer-



Escapada. Para juiz, ida de Camila ao mercado antes de atentado também foi desrespeito

cer o comando de uma quadrilha de traficantes de drogas que também era chefiada pelo marido, assassinado no ano passado. O promotor Dal Lago acrescentou que a emboscada pôs em risco a vida dos filhos da acusada de lavagem de dinheiro, associação ao tráfico e formação de organização criminosa.

O promotor enumerou outras nove vezes em que a bateria da tornozeleira eletrônica ficou descarregada, o que também é considerado uma violação. Os intervalos em que a tornozeleira ficou sem funcionar variaram entre quatro

horas e um minuto.

Segundo Dal Lago, a “trafigata” justificou apenas uma vez às autoridades por que se afastou além do permitido, em 27 de dezembro. Camila alegou à Justiça que foi buscar atendimento médico.

Camila foi presa pela primeira vez em 12 de dezembro, em Matinhos, no litoral paranaense, em uma operação da Polícia Militar. Dias antes, o marido, Ricardo Marodim, foi executado por quatro homens, durante a festa de aniversário de um dos filhos do casal, em Pinhais, também na Grande Curitiba.

# Os R\$ 100 que faltavam custaram a vida de Marcelo

Jovem venezuelano foi morto por dono de imóvel, preso na terça-feira, em que morava com família

ELISA MARTINS  
elisa.martins@globo.com.br  
SÃO PAULO

Na morte de Moisés Kaba-gambe no Rio, a cobrança de pagamento pelo trabalho levou ao linchamento do imigrante congolês. Na de Marcelo Antonio Larez Gonzalez, foi uma dívida de R\$ 100 de aluguel que precipitou o assassinato do imigrante venezuelano de 21 anos no dia 3, em Mauá, na Grande São Paulo. Acusado do crime, Alberto Pimentel de Oliveira, de 41 anos, dono do imóvel em que Gonzalez morava com a família, foi preso na terça-feira pela Polícia Civil.

O pai de Marcelo, Onan Larez, havia divulgado um vídeo nas redes sociais pedindo punição pelo crime. —Peço justiça —disse Onan. —Era um filho exemplar, que se dedicava a trabalhar para manter sua família —afirmou o refugiado na gravação.

Os parentes contaram à Polícia Civil que Marcelo foi baleado no tórax pelo locador depois que os dois se desentenderam na porta do imóvel por causa da cobrança do valor que faltava no aluguel de R\$ 500. O

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) foi chamado para socorrê-lo, mas o venezuelano já estava morto quando a equipe médica chegou.

O jovem tinha quatro filhos e morava com a esposa, a mãe e um irmão no bairro de Jardim Oratório. A diferença que levou à morte de Marcelo correspondia ao reajuste que o proprietário havia decidido aplicar no aluguel do imóvel. Depois do crime, a família deixou a residência, por medo, e foi acolhida por um vizinho, que teria cedido um salão ainda em construção para que ficassem temporariamente.

Sem renda, os parentes de Marcelo dependem de doações. O coletivo Dandara Quilombo informou que a família conseguiu alguns móveis e alimentos. Mas precisa ainda de fraldas, carrinho de bebê, guardarrua e máquina de lavar.

“Enquanto nos mobilizávamos pela morte do Moisés, aconteceu outro crime de xenofobia e racismo”, publicou a Equipe Base Warmis, grupo de mulheres que atua na defesa dos direitos humanos.



## O mundo mudou. Os negócios também.

Entenda o futuro do empreendedorismo, da mobilidade, do agro e do trabalho. Garanta já seu exemplar e faça parte das comunidades mais conectadas com o mundo digital.

Nas bancas, no site e no app

Globo+

EDITORIA GLOBO



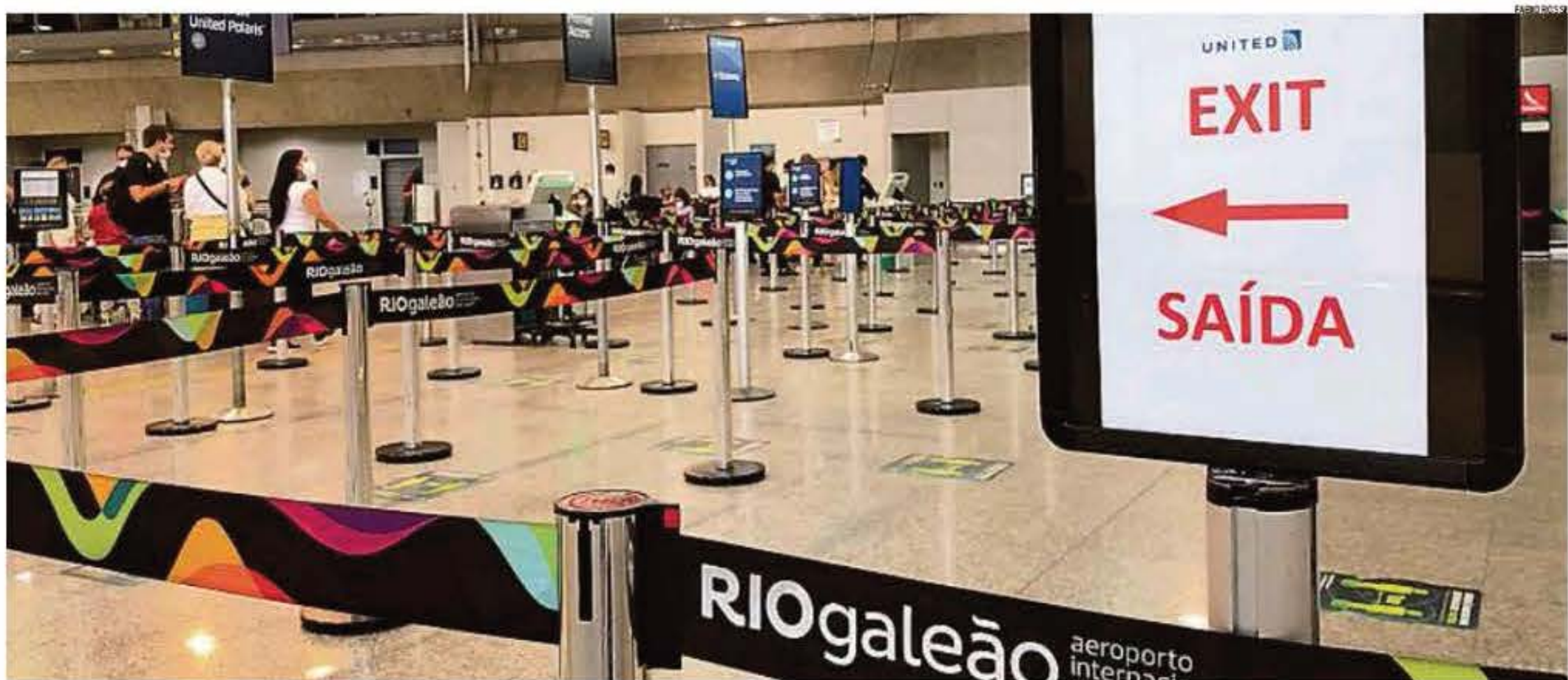
## Economia



LONGE DA CRISE DO FACEBOOK

Mudança no iPhone afeta pouco o Twitter

Na contramão do rival, rede social aumenta faturamento e número de usuários em 2021

PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

Sob nova direção. Com a decisão do governo, uma única empresa ficará responsável por administrar Galeão e Santos Dumont após o leilão, previsto para 2023. Até lá, o consórcio RIOgaleão, que tem a Changi como majoritária, é responsável

COM DEVOLUÇÃO DE AEROPORTO

## MUDANÇA DE ROTA

# Governo promete leiloar Santos Dumont e Galeão juntos no 2º semestre de 2023

## CAPITAL

MARIANA BARBOSA,  
MANOEL VENTURA,  
GERALDA DOCA, RAPHAELA RIBAS  
E DANIELLE NOGUEIRA  
economistas do GLOBO.com.br  
SÃO PAULO, BRASIL E RIO

O governo decidiu que vai leiloar Santos Dumont e Galeão juntos no segundo semestre de 2023. A mudança foi anunciada depois que a Changi — operadora aeroportuária de Cingapura que integra o RIOgaleão, consórcio responsável pela administração do terminal internacional — optou por devolver o aeroporto à União, como antecipou a coluna Capital.

O Galeão foi fortemente afetado pela pandemia, que reduziu o volume de voos internacionais. A gota d'água para a saída da operadora foi a recusa da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) de rever o equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão. A empresa calcula ter acumulado perdas de R\$ 7,5 bilhões durante a pandemia e tentava abater esse montante do pagamento de outorgas previstas até o fim do contrato. A Anac afirma que o pedido ainda está em análise, mas teria indicado para a concessionária que consideraria apenas as perdas em 2021.

Com a decisão de devolver o aeroporto, a Changi não será

obrigada a pagar o valor de R\$ 1 bilhão de outorga previsto para 2023. Outro fator que pesou na decisão foi a licitação prevista do Santos Dumont, que, nos moldes propostos pelo governo, prejudicaria o fluxo de passageiros no Galeão.

A saída da operadora colocou o governo diante de uma decisão difícil. O leilão do Santos Dumont vinha enfrentando críticas das autoridades fluminenses pelo risco de esvaziar de vez o Galeão, caso não fosse imposta alguma restrição ao aumento de voos. Foi montado um grupo de trabalho para rever os termos da licitação, mas ainda não havia sinal de consenso. Com capacidade de transportar 30 milhões de passageiros, o aeroporto internacional fechou o ano passado com apenas 4 milhões. Se fosse leiloado sozinho após o Santos Dumont, seria considerado um ativo menos atraente.

## MODELO DE LICITAÇÃO

O caminho encontrado pelo governo foi postergar a licitação do terminal no Centro do Rio para que ele seja arrematado pela mesma empresa que vai ficar com o Galeão em uma 8ª rodada de licitações, no segundo semestre de 2023.

— Já não faz mais sentido caminhar com Santos Dumont de forma isolada na 7ª rodada (prevista para este



ano). Vamos estudar os dois aeroportos juntos. Nós vamos avaliar a concessão de Galeão e Santos Dumont em conjunto. Isso é uma resposta à preocupação do setor produtivo e do governo do Rio de Janeiro. Vamos considerar o terminal Rio andando em conjunto — afirmou o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas.

O governador do Rio, Cláudio Castro, afirmou em uma rede social que esta é “uma enorme oportunidade para fazer a relicitação alinhada com a concessão do Santos Dumont”. E acrescentou que o grupo de trabalho formado deve construir “a melhor modelagem para garantir que a decisão da Changi seja um instrumento de recuperação do sistema aeroportuário do Rio”.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, fez críticas ao governo federal pela devolução do aeroporto, embora seja a favor de atuação coordenada entre aeroportos. A prefeitura avalia que a nova licitação é urgente e que não é possível esperar até 2023 (leia mais na página 12). Para o setor de turismo, o risco é o Rio ficar para trás na retomada pós-pandemia.

Os critérios para a concessão dos aeroportos serão definidos ao longo deste ano. Até lá, a RIOgaleão continuará responsável pelo aeroporto (o consórcio tem a Changi como majoritária, com 51% do capital, além da Infraero, com fatia de 49%). O Santos Dumont permanecerá a cargo da Infraero até o leilão.

Nos próximos dias, a RIOga-

leão fará uma maratona de conversas com companhias aéreas, empresas terceirizadas que prestam serviço para o aeroporto e clientes na área de carga para explicar a situação do terminal. Segundo uma fonte, a ideia é “acalmar os ânimos” e mostrar que a operação seguirá normalmente, apesar do processo de devolução. Embora o governo prometa um novo leilão para 2023, a concessionária trabalha com prazo de dois a três anos para que o processo seja concluído. A Changi só deve deixar a RIOgaleão após o novo leilão.

A decisão de deixar o Brasil já vinha sendo estudada há alguns meses. O próprio ministro da Infraestrutura afirmou que o governo estava ciente das dificuldades financeiras

Adiado. Santos Dumont sairá da 7ª rodada de concessões. Modelo de leilão era alvo de críticas de autoridades fluminenses, pois poderia esvaziar o Galeão

da empresa. “A pandemia de Covid-19 provocou uma queda de 90% do número de voos no Brasil e enfraqueceu ainda mais as condições de operação do aeroporto”, afirmou a RIOgaleão, em nota.

Quem assumir os terminais não ficará com as dívidas. O valor da nova outorga será usado para cobrir a indenização que a União precisa pagar à RIOgaleão por investimentos feitos e ainda não amortizados.

O ministro prometeu uma nova licitação com termos mais realistas do que a do Galeão em 2013. O terminal foi arrematado com ágio de 293% em lance de R\$ 19 bilhões por até o leilão e Odebrecht (que vendeu sua fatia para a empresa de Cingapura após a Lava-Jato). Freitas disse não ver problemas em ter um único operador nos terminais do Rio e afirmou que este já é o modelo em cidades como Nova York e Paris.

— Vamos fazer uma modelagem centrada na realidade, um modelo ótimo — afirmou, acrescentando que a saída não é sinal de desinteresse do investidor estrangeiro, apenas de uma outorga de valor muito alto para o projeto.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO: [blogs.oglobo.globo.com/capital](https://blogs.oglobo.globo.com/capital)

## DA CONCESSÃO À CRISE

## Licitação com ágio de 293% pelo aeroporto

Arrematado em 2013 por R\$ 19 bilhões, com ágio de 293,6%, pelo consórcio formado por Changi e Odebrecht, a concessão do Galeão foi considerada um sucesso na época. O valor superou o de Guarulhos (R\$ 16,2 bilhões).



## Terminal com piscina

A chegada de Changi ao Galeão foi comemorada. O terminal administrado em Cingapura pelo grupo foi eleito o melhor do mundo mais de uma vez. Oferecia jardim de borboletas, piscina e spa e era usado para voos de negócios e turismo.



## Impacto da pandemia

As premissas previstas na privatização nunca foram alcançadas, mas a pandemia piorou o quadro. No ano passado, o Galeão transportou apenas 4 milhões de passageiros. Tem capacidade para 30 milhões de viajantes.





TER, Miriam Leão; QUA, Miriam Leão; SEX, Rogério Knebeck (quintana); SAB, Carlos Góes (quintana); DOM, Miriam Leão

FABIO GIAMBIAGI



Mais competição

Começo hoje a série de 15 artigos quinzenais com propostas para o debate, com vistas às ações a serem adotadas pela gestão de governo que resultar vencedora nas eleições deste ano. Deliberadamente, optei neste primeiro artigo pelo que me parece essencial: definir que tipo de país e de economia queremos.

E, nesse sentido, entendo que o melhor seria que o vencedor tenha uma definição clara pelos princípios enunciados por Schumpeter, o teórico mais profundo da natureza do capitalismo. Como enfatizado pelo seu biógrafo Thomas McCraw no prefácio do magnífico "O profeta da inovação", "nos mil anos que antecederam o século

XVIII, as rendas pessoais na Europa Ocidental duplicavam a cada período de 630 anos. Após a disseminação do moderno capitalismo, contudo, começaram a duplicar a cada período de 50 ou 60 anos. Dobravam a cada 40 anos nos EUA e a cada 25 no Japão, que começou mais tarde e pôde se beneficiar dos exemplos europeu e americano" (Editora Record, páginas 10/11).

Com esse desempenho, o fato de que muitos continuem repetindo alegremente que o capitalismo fracassou só pode ser motivo de perplexidade. Essa interpretação dos fatos e a realidade são duas paralelas que não se encontram sequer no infinito.

Citemos o original e não mais o seu biógrafo. Schumpeter, no seu livro seminal "Capitalismo, socialismo e democracia", assim se manifesta: "O capitalismo é, por natureza, uma forma ou método de transformação econômica e não só não é, como não pode ser estacionário... O impulso fundamental que põe e mantém em movimento a máquina capitalista é dado pelos novos bens de consumo, os novos métodos de produção ou transporte, os novos mercados e as novas formas de organização industrial criadas pela empresa capitalista... Esse processo de destruição criativa é

o fato essencial do capitalismo" (Editora Unesp, páginas 119/120).

Os países que mais progrediram no mundo nos últimos 250 anos foram aqueles onde essas regras da competição capitalista foram respeitadas. E isso, por incrível que soe semanticamente, dado o partido que comanda o país, aplica-se também à China pós-1970. Capitalismo é a causa do êxito dos Estados Unidos, da Coreia do Sul, da Alemanha, do Japão e dos países da Escandinávia.

Isso não pode nem deve ser compreendido com ausência do Estado. As sociedades que deveríamos perseguir como modelo são aquelas que souberam estabelecer um justo balanço entre o vetor econômico, por assim dizer, "darwinista", desse processo de seleção inerente ao funcionamento do sistema; e os vetores social e político que definem regras de convivência entre grupos sociais no pacto civilizatório, cuja gradação depende de cada sociedade e do tempo histórico, que determina o que é aceitável e o que não é.

O importante é que o (e)leitor perceba

que, hoje, países que não estão preparados para a competição não vão a lugar algum. E digo aqui "competição" no sentido amplo da palavra: entre indivíduos, entre pessoas e entre empresas. Na área de serviços, tirando São Paulo (um outro país) e áreas do Sul, o contraste entre nossa realidade e a constatada por qualquer um que conheça minimamente os EUA, a Europa ou a Ásia, é gritante. Peça-se qualquer coisa no Rio e se terá um compêndio de como um funcionário não deve se relacionar com o cliente. Quem fizer um pedido análogo em Berlim, em Xangai ou em Seul — ou em Santiago do Chile! — será atendido muito mais prontamente e melhor. No mundo de hoje, o Brasil está fora do jogo.

Por que, nos últimos anos, no enfrentamento entre os vencedores da Champion e os brasileiros — ou argentinos — no mundial de clubes, os europeus têm dado um baile? Qualquer torcedor entende que um jogador brasileiro da elite do Brasileiro se tornará um jogador melhor se for jogar na Europa, no Inter, no Liverpool ou no Real Madrid. O nome do sucesso é "competição". Não deveria ser difícil traduzir as vantagens dessa lógica para a economia — e enfrentar nossos vícios cartoriais.

Prefeitura do Rio diz que novo leilão é 'urgente'

Paes ironiza governo por devolução do Galeão, e secretário de Desenvolvimento afirma que não é possível esperar 2023. Setor de turismo teme a menor atração de voos no momento em que companhias aéreas preparam retomada para o pós-pandemia

RAPHAELA RIBAS E BRUNO ROSA  
economia@oglobo.com.br

O prefeito do Rio, Eduardo Paes, criticou em uma rede social o cenário que levou à saída de Changi, o operador aeroportuário, do Galeão. A saída foi motivada pelo pedido negado para rever os termos do contrato em razão do impacto da pandemia.

"Parabéns às mentes brilhantes envolvidas! Isso mostra muita credibilidade do nosso país junto a investidores internacionais (nesse caso se inclui o governo de Cingapura) SQN!", escreveu, em referência à expressão "só que não". E acrescentou: "Espero que ao menos façam do limão a limonada e sejam rápidos na solução a ser dada".

Em outro post, o prefeito fez novas críticas ao modelo de licitação anterior proposto pelo governo para o Santos Du-

mont: "Com todo respeito a quem fez a modelagem destruidora do Santos Dumont/Galeão, temos agora uma boa oportunidade de passar a definição dos parâmetros e nova modelagem de uma nova licitação para o BNDES. Respeito ao Rio vai ser importante".

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Chicão Bulhões, defendeu um prazo curto para o leilão:

— A grande preocupação agora é o tempo, (a relitação) é urgente. Não podemos esperar até 2023 como o ministério da Infraestrutura está prevendo, senão o Rio ficará abandonado.

**RISCO DE FICAR PARA TRÁS**

A preocupação manifestada pela prefeitura em relação ao prazo é também fator de inquietação para o setor de turismo. O Galeão foi fortemente afetado pela redução no volume de



Porta de entrada. Turistas no Cristo Redentor: companhias estrangeiras devem esperar definição antes de aumentar voos

passageiros na pandemia. Representantes do setor de turismo e de companhias aéreas afirmam que a troca na gestão deve reduzir a atração de voos em um momento crucial, em que as empresas começam a reprogramar malhas aéreas e selecionar destinos no pós-pandemia. Ou seja, o Rio

corre o risco de ficar para trás na retomada do setor.

— O problema é o tempo que isso pode levar porque (o concessionário) ajudava a tentar captar voos. Agora, a Infraero, que é sócia minoritária (com 49% do capital), terá de trabalhar sozinha por um período. A operadora sempre teve

um diálogo com o setor de turismo carioca — afirma Alexandre Sampaio, presidente da Federação Nacional de Hotéis e Restaurantes.

Sampaio afirma que o país já está com dificuldade de atrair novas empresas aéreas: — Se conseguirem licitar rápido e uma só operadora ga-

nhar, melhor. A negativa do governo em ajustar o contrato diante da mudança de ambiente de negócios com a Covid-19 e a retração na economia passa a imagem de insensibilidade, que pode dificultar a atração de investidores.

O presidente de uma empresa aérea diz que isso tende a atrasar mais a retomada de voos internacionais no Rio, o que afeta a chegada de turistas.

Ainda não foram retomadas rotas para destinos relevantes na Europa e nos EUA a partir do Galeão em razão da pandemia. A consequência é que o carioca será forçado a fazer escala e conexão em São Paulo, que vem aumentando o volume de voos. A tendência é que as aéreas estrangeiras fiquem em "compasso de espera" ou busquem parcerias com companhias aéreas locais para distribuir passageiros a partir de São Paulo.

Devolução de terminais é lenta, e há risco de novos pedidos

Empresa decidiu sair de Viracopos em 2018. Aeroporto ainda não foi relicitado

GERALDA DOCA  
E MANOEL VENTURA  
economia@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Executivos do setor aeroportuário avaliam nos bastidores que outros grandes operadores privados poderão seguir o exemplo da Changi, que pro-

tolou a devolução do Galeão, se a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) não encontrar uma solução para o reequilíbrio dos contratos de concessão, considerando a queda nas receitas decorrente da pandemia de Covid-19.

Tarcísio de Freitas, ministro

da Infraestrutura, negou a possibilidade de novas devoluções de aeroportos. Ele afirmou que até o momento só as concessões realizadas nas primeiras rodadas — realizadas no governo de Dilma Rousseff — tiveram problemas.

— A partir de 2016 houve

uma mudança absoluta de modelagem, que passou a ser muito mais crível. Todas as concessões que foram feitas lá para trás deram errado. O Galeão era o último caso aeroportuário crítico que agente tinha — disse.

Entretanto, a devolução de um aeroporto concedido ao governo federal não é um processo simples ou rápido: em geral, dura no mínimo três anos. Até o momento dois aeroportos concedidos estão em processo de devolução: Viracopos, em Campinas (SP) em 2018 e São Gonçalo do Amarante (RN) em 2020, por

questões como a recessão, frustração no crescimento do país e do turismo e até a Operação Lava-Jato.

Os dois terminais ainda não foram concedidos novamente para a iniciativa privada. Os processos de relitação de Viracopos e do aeroporto potiguar estão no Tribunal de Contas da União (TCU), em fase de análise.

Mas, enquanto isso, há uma preocupação de que os passageiros não fiquem desassistidos e os operadores sigam com a manutenção do aeroporto enquanto ocorre todo o processo de devolução do termi-

nal. No período, contudo, as empresas param de pagar outorgas e de investir.

Quando um aeroporto é devolvido, o concessionário tem direito a uma indenização por parte dos investimentos de longo prazo feitos durante a concessão.

O advogado especialista André Soutelino, sócio da A.L.D.S Advogados Associados, lembra que nos dois casos a relitação demorou mais que o estimado para ocorrer, em um sinal de que as previsões para relicitar Galeão e Santos Dumont em 2023 podem ser otimistas.

INDICADORES

**IBOVESPA** ▲ **+0,81%** no dia **+6,98%** em janeiro

IMPOSTO DE RENDA		
Fevereiro de 2022		
BASE DE CÁLCULO (R\$)	ALÍQUOTA	DEDUZIM
Até 1.903,98	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR		
	COMPRAR	VENDER
Comercial (Ptax)	5,2095	5,2101
Turismo esp. (BB)	5,09	5,38
Turismo esp. (Bradesco)	N/D	5,52

EURO		
	COMPRAR	VENDER
Comercial (Ptax)	5,9732	5,9744
Turismo esp. (BB)	5,81	6,16
Turismo esp. (Bradesco)	N/D	6,32

OUTRAS MOEDAS		
	COMPRAR	VENDER
Libra esterlina	7,1192	
Franco suíço	5,6736	
Iene japonês	0,0452	
Peso argentino	0,0494	
Peso chileno	0,0065	
Yuan chinês	0,8254	

INSS		
Fevereiro de 2022		
Trabalhador assalariado		
SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO (R\$)	ALÍQUOTA (%)	
Até 1.212,00	7,5	
De 1.212,01 a 2.422,35	9	
De 2.422,36 a 3.641,03	12	
De 3.641,04 a 7.087,22	14	

ÍNDICES		
	12 MESES	12 MESES
IPC-A/2012	12,13%	10,38%
Jan./fev.	0,54%	0,54%
Dez./dez.	0,73%	10,06%

TRABALHADOR AUTÔNOMO		
Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário-base. Contribuição mensal mínima de R\$ 242,20 (para o piso de R\$ 1.212,00) e máxima de R\$ 1.417,44 (para o teto de R\$ 7.087,22)		
SALÁRIO MÍNIMO	FEDERAL	R\$
Fevereiro	R\$ 1.212,00	R\$ 1.238,11

POUPANÇA		TR	
ATÉ 03/01/12		03/02	0.0000%
07/03	0.5000%	04/02	0.0000%
08/03	0.5000%	05/02	0.0000%
09/03	0.5000%	06/02	0.0000%
A PARTIR DE 04/01/12		07/02	0.0000%
06/03	0.5000%	08/02	0.0000%
07/03	0.5000%	09/02	0.0000%
08/03	0.5000%		
09/03	0.5000%	<b>SELIC</b>	<b>10.75%</b>

BOLSA DE VALORES		
Cotações diárias de ações, evolução dos índices Ibovespa e IBRX-2: www.b3.com.br		
CDB/CDI/TBF:		
www.anbima.com.br		
www.cetip.com.br		
Taxa Básica Financeira (TBF):		
www.bcb.gov.br		

UFIR/RJ		UFIR (nódoa)	
Fevereiro	R\$ 4,0915	Fevereiro	R\$ 1,0641

---

**UNIT**

A Unit foi extinta em 1996. Cada Unit vale 25,08 Ufir (também extinta). Para calcular o valor a ser pago, multiplique o número de Units por 25,08 e depois pelo último valor da Ufir (R\$ 1.0641). (1 Ufir) = 44.2655 (Unit/RJ)

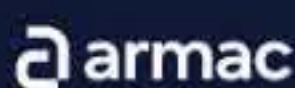
FUNDOS DE INVESTIMENTO		
www.anbima.com.br		
Clicar em "Fundos de investimento"		
IDTR: www.fenaseg.org.br		
Clicar na barra "Serviços" e, posteriormente, em FAJ-TR. Selecionar a ano e o mês desejados		
ÍNDICES DE PREÇOS:		
FGV: www.fgv.br		
BGE: www.bge.gov.br		
Anbima: www.anbima.com.br		





# O primeiro CDB sustentável da América Latina é do **BTG Pactual**.

Essa inovação só foi possível devido à confiança dos nossos clientes.



O BTG Pactual foi pioneiro mais uma vez e lançou os primeiros CDBs sustentáveis da América Latina, estruturados e alinhados a princípios internacionais.

E, já na primeira rodada, nosso produto foi um sucesso, com R\$ 1,5 bilhão captado para financiar e refinanciar ativos e projetos para beneficiar áreas como energia renovável, transporte limpo, agricultura sustentável, saneamento, moradia acessível, financiamento para pequenas e médias empresas, entre outras.

Agradecemos às grandes empresas investidoras que confiaram na nossa capacidade de inovação e que, assim como o BTG, acreditam que é possível progredir gerando impacto positivo. Um marco na história do BTG Pactual, das empresas parceiras, da sociedade e do meio ambiente.

Para saber mais, entre em contato pelo e-mail [corporate@btgpactual.com](mailto:corporate@btgpactual.com)

**Dê um BTG na sua vida.**  
[btgpactual.com](http://btgpactual.com)

Reconhecimentos:





# Grupo à frente da carteira da Amil quer dobrar contratos

Objetivo é passar de 330 mil para 660 mil em dois anos. Consumidores, porém, sofrem com descredenciamentos

LUCIANA CASEMIRO, GLAUCE CAVALCANTI E LETYCIA CARDOSO  
economia@oglobo.com.br

Os novos controladores da APS (Assistência Personalizada à Saúde), que detém os planos individuais e familiares da Amil no país, afirmam querer dobrar a carteira da operadora atual de 330 mil beneficiários em dois anos, com o objetivo de, mais adiante, tornarem-se líderes nesse segmento no país. Os clientes, no entanto, já vêm se queixando do descredenciamento de clínicas e hospitais.

A transação, que ainda depende de análise e aprovação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), prevê que a Fiord Capital e mais dois sócios assumam o controle da APS, recebendo aporte de R\$ 2,4 bilhões da Amil, além de quatro hospitais.

O gigante americano UnitedHealth Group (UHG) se prepara para deixar o Brasil, segundo fontes próximas à companhia. O grupo comprou a Amil há dez anos, por quase R\$ 10 bilhões.

— A operação prevê um aporte de R\$ 2,4 bilhões de UHG/Amil. Perto de metade disso vai para constituição da reserva técnica (exigida pela legislação). O restante será usado para viabilizar o cresci-

mento — explica Henning Von Koss, ex-executivo de operadoras como Hapvida, Medial e Amil, que participa da negociação, ao lado do Fiord.

Ele diz que, ao contrário do que vem sendo dito, a carteira de planos individuais e familiares da Amil não é deficitária:

— Ela tem um faturamento de R\$ 3 bilhões, com margem operacional de quase 10%. Essa carteira sai porque a Amil e o UHG não têm o mercado individual em seu DNA.

## ANS AGUARDA INFORMAÇÕES

Enquanto isso, consumidores enfrentam problemas. Cliente da Amil há 24 anos, o aposentado Laércio Gonçalves, de 72, teme pelo futuro do seu plano de saúde, após superar três cânceres. O laboratório no qual sempre fazia seus exames foi descredenciado.

— Eu me senti desprezado, porque não se quebra um relacionamento de mais de 20 anos assim. Nunca atrasei nenhuma parcela, mas parece que isso não importa para eles — diz Gonçalves, que paga, para ele e sua mulher, R\$ 2.470 por mês.

O advogado Thiago Moraes Gonçalves, especialista em seguros privados e planos de saúde, ressalta que é obrigação da operadora informar



**Estratégia.** Grupo que assumirá Amil aposta em novos produtos para crescer. Executivo diz que carteira não é deficitária

## Mercado fica mais concentrado

> O mercado de planos de saúde ficou estacionado na última década. Mas a concentração no setor aumentou muito, o que deixa clientes da Amil ainda mais apreensivos diante do futuro incerto da operadora. Com 6% do mercado,

ela soma 2,9 milhões de beneficiários em assistência médica, sendo 330 mil em planos individuais e familiares.

> Hoje, as cinco maiores em planos de saúde no Brasil — Unimed, Amil, SulAmérica, Bradesco e Hapvida — detêm 71% do mercado, mostra levantamento da KPMG. Há dez anos, essa concentração era bem

menor: 56%. Na prática, há menos opções no mercado, sobretudo de planos individuais.

> O Sistema Unimed abarca 37% do mercado. SulAmérica e Bradesco têm 5% e 8%, respectivamente. E o Hapvida/NotreDame Intermédica passou de 2% para 15%, por meio da aquisição de outras operadoras.

> Além de uma maior concentração, esse mercado passou por uma verticalização acelerada: as operadoras montam suas próprias redes de serviços, com clínicas e hospitais. Hoje, há dois grandes grupos sem carteira de beneficiários, mas com robusta estrutura de atendimento: Rede D'Or e Dasa. (Glauce Cavalcanti)

sobre descredenciamentos:

— Eles acham que é suficiente só atualizar no site. O problema é que a maioria dos clientes da Amil é de idosos.

A nova empresa ainda esbarra na falta do aval da ANS. O presidente da agência, Paulo Rebello, afirmou que, até o fim da tarde de ontem, não havia recebido informações de Amil e APS sobre a operação:

— Nós nos reunimos com representantes da Amil na úl-

tima terça-feira, mas eles não prestaram os devidos esclarecimentos sobre a transferência de controle da APS. Mencionei a existência de investidores, sem juntar documentos solicitados. Sem termos as informações, interrompemos a transferência do controle.

Os executivos garantem que a papelada está em mãos, que se trata apenas de burocracia.

Segundo Von Koss, as negociações tiveram início entre

agosto e setembro, tendo havido concorrência com outros grupos e veículos de investimento. A aproximação veio por meio do economista Nikola Lukic, ex-executivo da Starboard, que atuava junto a negócios em dificuldades, como a Máquina de Vendas, dona da Ricardo Eletro.

O terceiro integrante do grupo é a Seferin & Coelho, holding da Rede de Hospitais e Centros Clínicos LifePlus.

# Bolsonaro apoia PEC dos combustíveis da Câmara

Já Arthur Lira diz que vai conversar com o presidente do Senado, Rodrigo Maia, para que o tema seja tratado por projeto de lei

DANIEL GULLINO E BRUNO GÓES  
economia@oglobo.com.br  
BRASIL

O presidente Jair Bolsonaro sinalizou ontem apoiar uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que permite a estados e municípios zerar ou reduzir parcialmente os impostos sobre óleo diesel, gasolina e gás de cozinha. E afirmou ter acionado o Ministério da Justiça para que entre com processos contra estados pelo preço praticado

nos combustíveis.

Em transmissão ao vivo em redes sociais, Bolsonaro citou uma PEC apresentada por “um parlamentar do Rio Janeiro” e disse acreditar que ela será aprovada por unanimidade na Câmara e no Senado. Na semana passada, um projeto nesse sentido — escrito na Casa Civil — foi apresentado pelo deputado federal Christino Aúreo (PP-RJ). Depois, outra proposta, mais ampla, foi apresentada no Senado.

Bolsonaro reclamou da arrecadação dos estados com o ICMS cobrado sobre combustíveis e disse que o Ministério da Justiça vai apresentar “ações” sobre isso. O presidente disse que o valor do PIS/Cofins está congelado desde janeiro de 2019, mas o ICMS aumentou.

## 'SEM PROTAGONISMO'

Já o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu ontem a ampliação de um

projeto de lei aprovado pelos deputados, que trata da cobrança de ICMS, para reduzir o preço dos combustíveis, afirmando que essa opção se-



**Câmara.** Lira quer consenso com Senado

ria a mais “pragmática”.

Hoje, tramitam na Câmara e no Senado duas PECs sobre o assunto, que preocupam a equipe econômica do governo. Uma delas, apelidada de “PEC Kamikaze”, poderia resultar em uma renúncia de quase R\$ 100 bilhões.

Lira argumentou que o melhor cenário seria evitar qualquer disputa de protagonismo entre as Casas. E disse que o caminho mais fácil é tratar o te-

Cláudio Seferin e Daniel Coelho, ambos com mais de três décadas de experiência no setor, foram sócios da operadora LifeDay Saúde até o fim de 2020, quando foi vendida ao grupo GNDI, leia-se NotreDame Intermédica.

Para garantir a manutenção da estrutura de operação da Amil na APS e o atendimento dos beneficiários, a negociação prevê duas medidas.

— A APS vai contratar a Amil para fazer o *back office* (gestão da operação) por um período de seis meses, que pode ser renovado por mais seis. E haverá manutenção da rede credenciada, tanto da Amil quanto de terceiros, por cinco anos — destaca Von Koss.

## FOCO NAS CLASSES B E C

A estratégia inicial do grupo é expandir a carteira da APS no mercado em que já está consolidada e com rede disponível, ou seja, São Paulo, Rio e Paraná. A meta é dobrar o número de usuários em dois anos. Segundo Von Koss, é a forma “mais simples, mais rápida e mais eficiente” de crescer.

— Nascemos uma empresa grande. Afora as Unimed, quem vende planos individuais no Brasil hoje são Prevent Senior e Hapvida. Não tem mais ninguém nesse nicho, o que mostra uma distorção do mercado. Existe demanda.

Com foco nas classes B e C, o objetivo é atrair novos usuários com produtos variados. Hoje a mensalidade média é de mil reais.

— A ideia é oferecer planos fechados em um grupo de municípios, estadual ou regional, com um grupo ou outro de hospitais, para o cliente escolher o que melhor cabe no bolso — diz Coelho.

E Von Koss admite que o salto para mais de 660 mil contratos vai exigir nova capitalização. Mas não está definido se será via oferta pública de ações ou investidor privado:

— Ficará a cargo do Fiord avaliar a melhor janela de oportunidade.

ma por projeto de lei — uma PEC precisa de apoio maior para ser aprovada.

Ele disse ainda que conversaria com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para tentar chegar a uma solução. Na quarta-feira, Pacheco já havia defendido caminhos alternativos às duas PECs.

— O governo federal está se propondo a discutir os seus impostos sobre combustíveis e o gás de cozinha. Se nós conseguirmos juntar todas essas situações no PLP (projeto de lei complementar), é mais rápido — disse Lira.

Ele defendeu que a solução seja negociada pelas duas Casas “sem protagonismo”.

# Dinheiro ‘esquecido’: golpe no WhatsApp usa site falso

Com o termo ‘registrato’, link de criminosos pode infectar dispositivos com vírus, roubar dados ou convencer a vítima a enviar dinheiro

Circulam, nas redes sociais e aplicativos de mensagens, links e informações que prometem consultar e até sacar via Pix valores disponíveis em bancos. O objetivo é fazer a pessoa pensar que há alguma relação com a ferramenta do Banco Central para resgatar valores esquecidos em instituições financeiras. Esta, no entanto, teve de ser retirada do ar devido à quantidade de acessos e só voltará no próximo dia 14.

Usando elementos visuais e

termos como “registrato” (uma ferramenta do BC) no nome do domínio, golpistas tentam atrair usuários para sites falsos, que podem infectar celular com vírus ou malware, roubar dados e até convencer a vítima a enviar dinheiro.

Acontece que o Registrato não servirá mais para o resgate dos valores. Haverá um site exclusivo para isso: valoresareceber.bcb.gov.br.

Parte da mensagem que leva para o site falso diz: “Consulte agora se você tem al-

gum valor a receber! Saque instantâneo via Pix, mais de 7 milhões de brasileiros já consultaram e sacaram!”

A plataforma Site Confiável, que ajuda consumidores a verificarem páginas para evitar golpes, identificou uma tendência nas buscas por sites que tenham o termo “registrato” nos últimos 30 dias. Foram 2.367 buscas, que levaram a pelo menos seis sites diferentes — todos com as mesmas táticas para aplicar golpes.

Todos esses sites são re-

## Deixe o aplicativo mais seguro

> **Nunca compartilhe o código de segurança:** Enviado por SMS, é usado para ativar o WhatsApp em outro dispositivo.

> **Verificação em duas etapas:** Impede a ativação do aplicativo em outro celular. Faça o ajuste em Configurações.

> **Proteja seus dados pessoais:** Em Configura-

ções, determine que apenas seus contatos vejam sua foto de perfil.

> **Desconfie de pedidos:** Se algum contato pedir dinheiro, tente confirmar pessoalmente.

> **Não clique em links:** Recebeu um link de atualização cadastral bancária, promoção, sorteio etc.? Cuidado, pode ser golpe.

centes: foram criados há 10 dias, em média. Alessandro Fontes, cofundador do Site Confiável, ressalta que esses endereços em pouco tempo são catalogados em listas de empresas de segurança, que emitem alertas de risco aos usuários, quando tentam acessar o site. Os criminosos, então, mudam o domínio ou nome do site.

Fontes alerta para o cuidado com os chamados gatilhos mentais:

— Se recebeu uma mensagem que o deixou curioso, com senso de urgência, uma percepção de vantagem exclusiva... pare, pense e pesquise sobre o que acabaram de enviar em seu WhatsApp. Pode ser um golpe.

SÉRGIO LIMA (20-2-2021)



# Conta residencial da Light pode subir quase 18%

Aneel decidirá até março sobre o reajuste, reflexo da crise hídrica e da alta do dólar, que aumentaram o custo de produção da energia elétrica. Para clientes industriais, percentual deve ser menor, de 9,52%

MANOEL VENTURA  
manuel.ventura@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) avalia um aumento de 17,96% nas contas de luz dos clientes residenciais (de baixa tensão) da Light, concessionária dos serviços de distribuição de energia na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Para os consumidores industriais (de alta tensão) da Light, o aumento médio analisado é menor, de 9,52%. O reajuste é puxado pela crise hídrica e pela alta do dólar em 2021, que aumentaram os custos para comprar energia.

O reajuste da Light em 2022 é chamado tecnicamente de revisão tarifária. É um processo que ocorre a cada cinco anos, quando são analisados diversos aspectos do contrato de concessão. Por isso, é diferente dos reajustes anuais.

Se confirmado, esse aumento será somado à alta média de 21% nas tarifas de energia em 2021, índice calculado pelo IBGE.

Os números foram colocados em consulta pública pela Aneel e, por isso, ainda podem mudar. O resultado final será divulgado em março pela agência reguladora, para começar a valer a partir do dia 15 daquele mês.

## BANDEIRA NÃO COBRE CUSTOS

O aumento nas contas de luz da Light é impulsionado principalmente pela crise hídrica. Por conta da falta de chuvas, o governo aciona usinas termelétricas, cuja produção é mais cara, a fim de poupar água dos reservatórios. O custo dessas usinas está sendo repassado para os consumidores.

O governo já havia criado a bandeira tarifária da Escassez Hídrica, que vale até abril. Ela representa um custo extra de R\$ 14,20 a cada 100 quilowatts-hora (kWh) consumidos. Mas essa cobrança não foi suficiente para cobrir todos os custos do setor.

A tarifa de energia elétrica é reajustada considerando uma série de fatores, como o dólar e os custos do aumento da geração de



Custo alto. Usinas termelétricas, que produzem energia mais cara, entraram em funcionamento com força total

## Desconto foi bom, mas acabou

> Quem aderiu ao programa de redução voluntária no consumo de energia e teve alívio na conta de luz no início do ano pode preparar o

bolso. Lançado em agosto de 2021 pelo governo federal, o programa terminou.

> O desconto foi de R\$ 0,50 por quilowatt-hora (kWh) de energia economizada no fim de 2021.

> Ganhou um bônus o

consumidor que reduziu o gasto de 10% a 20% entre setembro e dezembro, em relação ao mesmo período de 2020.

> O valor foi pago por meio de bônus na conta de janeiro ou fevereiro deste ano.

> O Ministério de Minas e Energia informou que o programa foi criado porque o sistema elétrico passava por "situação excepcional" — a pior escassez hídrica da história — e que não há previsão de retomá-lo neste ano. (Carolina Nalin)

energia por meio de usinas termelétricas — que é decorrente da falta de chuvas.

O consumidor também vai pagar mais pelos encargos do setor elétrico. Só o pagamento da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) representará uma alta de 5,5% nas contas. Esse fundo banca as ações do setor elétrico, como a tarifa social de energia para famílias de baixa renda.

## LIGHT AINDA CULPA 'GATOS'

Por outro lado, os custos de transmissão de energia caíram. A Aneel já considera nessa conta um empréstimo que vai ser concedido às distribuidoras neste ano por meio das contas de luz. Sem esse empréstimo, a tarifa teria subido mais 5% este ano.

No caso da Light, ainda pesam muito nas contas os "gatos", que são os furtos de energia. Segundo a empresa, os furtos correspondem a 40% da energia, fazendo com que os demais consumidores paguem a conta. A meta para os próximos cinco anos é reduzir esse patamar para 36,92%.

# TCU antecipa votação da privatização da Eletrobras

Pressionado pelo governo, tribunal deverá aprovar na próxima terça-feira a primeira fase do processo de venda da estatal

GERALDA DOCA E MANOEL VENTURA  
economi@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

Pressionado pelo governo, o Tribunal de Contas da União (TCU) deverá aprovar na próxima terça-feira, em sessão extraordinária, a primeira fase do processo de privatização da Eletrobras. A previsão inicial da Corte era apreciar o projeto em 16 de março, mas o ministro Jorge Oliveira, ex-palaciano, articulou com demais colegas do TCU uma proposta, aprovada na quarta-feira, para ante-

cipar o julgamento.

Neste momento, há maioria no plenário do TCU para aprovar a operação. O assunto, porém, é cheio de incertezas, e integrantes da Corte não descartam uma reviravolta de última hora. Além disso, não haveria mais pedido de vista.

Caso a privatização da Eletrobras seja aprovada, o governo poderá acelerar o processo. Essa é uma das fases mais complexas da venda da estatal porque se refere à definição de parâmetros de preço das outorgas. Ou seja,

quanto valem as hidrelétricas que serão concedidas junto com a estatal.

Contudo, a segunda etapa do processo, que trata da modelagem, ou seja, do formato da capitalização, terá ainda de ser apreciada pelo TCU.

A área econômica estipulou em R\$ 67 bilhões os valores envolvidos na operação, que serão pagos pela Eletrobras privatizada. Durante a análise do processo, uma parte da equipe técnica do TCU apontou que esse valor poderia ser subestimado porque ele considera a geração mé-

dia das usinas e não a capacidade total de geração.

O governo argumenta que é preciso considerar o valor médio, e não há regra hoje no país para a venda da capacidade.

## PREVISÃO É FAZER ATÉ MAIO

O ministro Aroldo Cedraz não havia incluído essa questão, mas pode fazer uma alteração no seu voto. Integrantes do TCU avaliam que esse assunto não será um empecilho para a aprovação, já que os contratos das hidrelétricas preveem a geração média, não toda a capacidade.

A desestatização da maior empresa de energia da América Latina depende do TCU para seguir adiante. A previsão do governo é fazer a operação até maio.

Cedraz já havia apresentado questões que foram modificadas pelo governo, como o preço de energia de longo prazo (que fez o total da operação subir de R\$ 60 bilhões para 67 bilhões). Também recomendou a realização de um estudo sobre o aproveitamento máximo das usinas e que o Ministério de Minas e Energia melhore a governan-

ça dos comitês que vão acompanhar a revitalização do Rio São Francisco.

O governo espera movimentar R\$ 67 bilhões com a privatização. Do total, R\$ 25,3 bilhões serão pagos pela Eletrobras ao Tesouro Nacional pelas outorgas das usinas hidrelétricas que terão os seus contratos alterados. Serão destinados ainda R\$ 32 bilhões para aliviar as contas de luz a partir do próximo ano, por meio de fundos do setor elétrico.

Outros R\$ 2,9 bilhões serão destinados à compra de combustíveis para a geração de energia na Região Norte do país. O restante irá para a revitalização de bacias hidrográficas do Rio São Francisco e outros rios, e para a geração de energia na Amazônia.

# Serviços têm alta de 10,9% em 2021 e superam queda de 2020

Resultado é o melhor desde agosto de 2015 e está perto de recorde da série

CAROLINA NALIN  
carolina.nalin@oglobo.com.br

O setor de serviços, que representa cerca de 70% do PIB nacional, encerrou o ano de 2021 com crescimento de 10,9%, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços, divulgados ontem pelo IBGE.

Com o desempenho positivo, a atividade superou as perdas do período mais crítico da pandemia e encontra-se 6,6% acima do nível de fevereiro de 2020. O setor também alcançou seu maior patamar desde agosto de 2015 e ficou 5,6% abaixo do recorde alcançado em novembro de 2014.

O desempenho indica uma recuperação expressiva do setor, que chegou a registrar a maior queda da série histórica da pesquisa,

## EVOLUÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

Varição anual, em %



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Serviços

Editoria de Arte

iniciada em 2012, ao despencar 7,8% em 2020. Em dezembro, o setor avançou 1,4%. Das cinco atividades investigadas, quatro apresentaram crescimento.

Mas a perspectiva para este ano é menos animadora. Na visão de analistas, a explosão de casos de Covid-19 com o avanço da variante

Ômicron, a inflação elevada e o desemprego ainda alto podem dificultar o avanço das atividades em 2022.

—A desaceleração do PIB também deverá gerar dificuldades para serviços em 2022 — lembra Felipe Sichel, estrategista-chefe do banco digital Modalmais.

As atividades que mais se

destacaram no ano foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (15,1%) e informação e comunicação (9,4%) — segmentos beneficiados pela maior demanda por digitalização e pelo crescimento do comércio eletrônico na pandemia. As duas atividades superaram as quedas registradas em 2020.

## ALTA GERAL EM DEZEMBRO

A análise do mês de dezembro mostra que o maior impacto veio do setor de transportes, que cresceu 1,8% e apresentou o segundo resultado positivo seguido. O segundo maior destaque foram os serviços profissionais, administrativos e complementares, que cresceram 2,6%, também com a segunda taxa positiva consecutiva.

Os outros serviços também avançaram, tendo crescido 1,4% em dezembro. Já os serviços prestados às famílias avançaram pelo nono mês seguido e registraram alta de 0,9% em dezembro. No entanto, eles ainda se encontram 11,2% abaixo do patamar pré-pandemia.

# Binance leva Forbes à era das criptomoedas

Maior corretora de moedas virtuais do mundo vai investir US\$ 200 milhões na revista centenária

DA BLOOMBERG NEWS  
NOVA YORK

A Binance, maior corretora de criptomoedas do mundo, vai investir US\$ 200 milhões na editora da revista Forbes, com mais de 100 anos. Patrick Hillmann, diretor de comunicações da Binance, e Bill Chin, chefe da Binance Labs, seu braço de capital de risco, vão se juntar ao Conselho de Administração da Forbes quando a transação for concluída. A previsão é que isso ocorra ainda neste trimestre.

A Forbes divulgou ontem a notícia, afirmando que a Binance irá representar metade de seus US\$ 400 milhões em investimentos privados em empresas públicas. A operação editorial da Forbes continuará sendo "muito independente", disse Chang-

peng Zhao, fundador e diretor executivo da Binance. A corretora ajudará a organização com suas estratégias de criptomoeda e blockchain, como explorar a emissão de tokens não fungíveis (NFTs) e outros.

O acordo faz parte da estratégia da Binance de trabalhar com empresas de setores tradicionais e trazê-las para a chamada Web3.

A Forbes "já é um recurso para pessoas interessadas no mundo emergente dos ativos digitais", disse Mike Federle, diretor executivo da editora, conhecida por divulgar o mais famoso ranking de bilionários globais.

Changpeng Zhao não consta da lista Forbes. Mas o Índice de Bilionários da Bloomberg, concorrente da editora, estima a fortuna de Federle em US\$ 96 bilhões.



## Mundo



CABO DE GUERRA DIPLOMÁTICO

Ucrânia, o assunto delicado de Bolsonaro

Presidente é aconselhado a não falar sobre o país com Putin, mas EUA pensam diferente



**A postos.** Caminhões do sistema de defesa aérea russo S-400, um dos mais modernos existentes, posicionam-se nos exercícios militares na Bielorrússia, perto de Brest: forças a 100 km de Kiev

# EXIBIÇÃO DE FORÇA

## Acusada de 'pressão psicológica', Rússia começa manobras na Bielorrússia

NIVE WASHINGTON

A Rússia e a Bielorrússia deram início, ontem, a grandes exercícios militares em solo bielorrusso, no momento em que Moscou e países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) trocam acusações sobre a suposta iminência de uma invasão russa à Ucrânia. Ao mesmo tempo, militares ucranianos também realizam suas próprias manobras e o governo de Kiev afirma que as ações russas configuram "pressão psicológica".

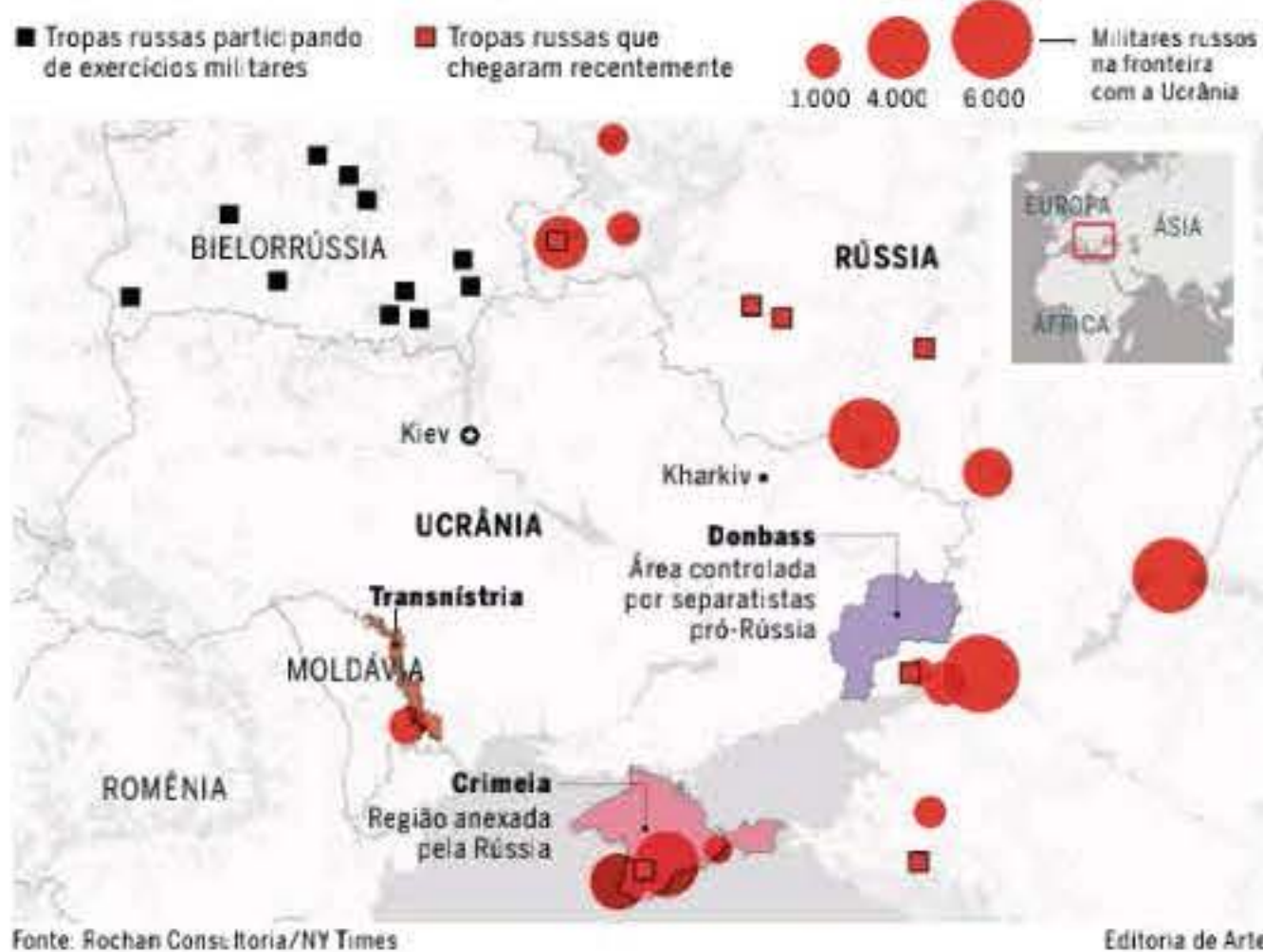
### 30 MIL MILITARES, DIZ OTAN

Os exercícios russos, chamados de "Resolução Aliada", estavam previstos e devem durar dez dias. Eles serão realizados nas regiões Oeste e Sul da Bielorrússia, perto das fronteiras com a Polónia e com a própria Ucrânia. Nas últimas sema-

nas, imagens de trens carregando equipamentos militares e tropas russas mostraram a escala das manobras — oficialmente, a Rússia não fala em números, mas a Otan aponta que são cerca de 30 mil militares, no que seria uma das maiores mobilizações desde o fim da Guerra Fria, nos anos 1990. Apesar de o início "oficial" ter ocorrido ontem, exercícios pontuais já foram realizados nos dias anteriores — na semana passada, com a presença do ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, foram feitos treinamentos com grupos de paraquedistas e ações com caças e drones de reconhecimento e ataque. Agora, também estarão presentes blindados, artilharia pesada e os sistemas de defesa aérea S-400, um dos mais avançados do mundo.

A realização de manobras dessa escala, no momento em que a Rússia é acusada de

### POSICIONAMENTO DO EXÉRCITO RUSSO AO REDOR DA UCRÂNIA



Fonte: Rochan Consultoria/NY Times

Editoria de Arte

planejar uma invasão maciça à Ucrânia — o que Moscou nega — vem provocando reações duras das nações europeias e dos EUA. A França, país que vem liderando as iniciativas diplomáticas durante a crise, chamou os exercícios de "um gesto violento".

### BIDEN PEDE SAÍDA IMEDIATA

A Reuters, um integrante do Departamento de Estado americano afirmou que eles são "altamente incoerentes com os argumentos de transparência sobre grandes exercícios militares na Europa", e que isso é uma "má notícia". Ontem, presidente dos EUA, Joe Biden, advertiu que os cidadãos americanos na Ucrânia devem deixar o país imediatamente, acrescentando que não vai enviar soldados para resgatar aqueles que queiram fugir do país no caso de uma invasão russa.

— Os cidadãos americanos devem sair agora — disse Biden em entrevista à NBC News, divulgada ontem. — Não é como se estivéssemos lidando com uma organização terrorista. Estamos lidando com um dos maiores Exércitos do mundo. É uma situação muito diferente, e as coisas podem sair do controle rapidamente.

As manobras também são vistas com receio por sua localização: alguns dos exercícios ocorrerão perto da fronteira com a Ucrânia, a cerca de 100 km de Kiev. Dessa forma, o governo ucraniano afirmou que a presença de tantos militares na área corresponde a uma "pressão psicológica".

"Não há nada de novo aqui. Quanto aos riscos, existem e nunca cessaram desde 2014", afirmou, em nota, a Presidência da Ucrânia, referindo-se ao ano em que ocorreu a anexação russa da Crimeia e teve início a guerra no Leste do país entre separatistas pró-Moscou e o Exército ucraniano. "A questão é o nível dos riscos e a maneira como reagimos."

A Ucrânia também reclama das manobras russas no Mar Negro: grandes áreas próximas à costa ucraniana foram fechadas ao tráfego marítimo, o que praticamente inviabilizaria a navegação. Esta semana, seis navios de guerra russos foram mobilizados para a região. Em nota, a Chancelaria ucraniana afirmou que tais ações "mostram grave desrespeito às regras e princípios do Direito internacional", e que trabalhará com aliados para uma resposta.

## Lavrov: conversa de 'mudo e surdo' com britânica

Chanceler russo recebe novas ameaças de sanções de colega do Reino Unido e adverte que 'ultimatos não levam a lugar algum'

MOSCOU

Em uma das mais tensas entrevistas coletivas concedidas pelo chanceler russo, Sergei Lavrov, desde o início da crise relacionada à Ucrânia, ele comparou a reunião que teve ontem em Moscou com a ministra das Relações Exteriores do Reino Unido, Liz Truss, a uma "conversa entre um mudo e um surdo". Lavrov disse que ultimatos "não levam a lugar algum", enquanto, em declarações feitas pouco depois em Bruxelas, o premier britânico, Boris Johnson, afirmava que os próximos dias da crise serão os "mais perigosos".

Na coletiva que deu ao lado de Lavrov em Moscou, a ministra britânica defendeu as

posições adotadas pelo governo de Boris, que tem feito declarações duras contra a presença de tropas russas nas fronteiras da Ucrânia e engrossado o coro pela aplicação de sanções contra a Rússia.

— Uma guerra na Ucrânia seria desastrosa para as populações da Rússia e da Ucrânia, assim como para a segurança europeia, e a Otan, de forma conjunta, deixou claro que qualquer incursão na Ucrânia teria grandes consequências e traria custos severos — disse Truss a Lavrov, na entrevista conjunta.

Para ela, a "agressão por parte do governo russo e as tentativas de 'voltar' ao passado estão seriamente minando a posição internacional da Rússia".

— Não vejo outra razão pa-

ra manter cem mil militares na fronteira, a não ser ameaçar a Ucrânia. E se a Rússia fala sério em relação à diplomacia, precisa retirar essas tropas e deixar de lado essas ameaças — afirmou Truss.

### 'MOMENTO MAIS PERIGOSO'

Lavrov, por sua vez, rejeitou as alegações britânicas.

— Ultimatos e ameaças não nos levam a lugar algum, [mas] alguns de nossos colegas ocidentais gostam dessa forma de se comunicar — disse.

O chanceler russo repetiu o discurso de que não há qualquer intenção de invadir a Ucrânia, e até ironizou declarações recentes de analistas e conselheiros de governos ocidentais, incluindo o britânico,

sobre a "estratégia" de Moscou para entrar no país vizinho.

Lavrov criticou a falta de respostas concretas da Otan às demandas de segurança apresentadas pelo presidente Vladimir Putin em dezembro. A principal delas é o veto à entrada da Ucrânia na aliança, algo visto como uma "linha vermelha" pela Rússia — até agora, não há qualquer disposição da Otan em atender a tal pedido, assim como à demanda para retirar suas forças do Leste Europeu.

— Estou honestamente desapontado por termos tido aqui uma conversa entre um mudo e um surdo — atacou Lavrov na entrevista ao lado de Truss. — Senti que nossos colegas não estão familiarizados com essas explicações

detalhadas, ou então as ignoraram completamente.

Em resposta, Truss disse que "não ficou muda" nas discussões. Segundo o jornal Kommersant, houve mais um momento constrangedor, dessa vez a portas fechadas: Lavrov perguntou à colega britânica se ela reconhecia a soberania russa sobre Rostov e Voronej — duas regiões da Federação Russa. Truss respondeu prontamente:

— A Grã-Bretanha nunca reconhecerá a soberania russa sobre essas regiões — disse, pouco antes de ser interrompida pela embaixadora britânica na Rússia, Deborah Bonner, que informou sobre o status das duas áreas, próximas à fronteira ucraniana e onde há presença de tropas.

Em outra frente, Boris Johnson afirmou, em visita à sede da Otan, em Bruxelas, que os próximos dias podem ser os mais perigosos desde o início da crise, mesmo acreditando que uma eventual decisão russa de invadir a Ucrânia ainda não tenha sido tomada.

— Isso não significa que seja impossível que algo absolutamente desastroso possa acontecer em breve. E, com base em nossa Inteligência, a situação segue tensa — declarou. — Este é o momento mais perigoso, ao longo dos próximos dias, no que é a maior crise de segurança que a Europa enfrenta em décadas, e precisamos fazer a coisa certa. Acho que a combinação de sanções e determinação militar, além da diplomacia, é a correta.

Ao seu lado, o secretário-geral da Otan, Jens Stoltenberg, afirmou que a Rússia precisa escolher entre a diplomacia ou o aumento da presença da aliança perto de suas fronteiras, além da aplicação de sanções.



# Macron anuncia planos para até 14 usinas atômicas

Em campanha para reeleição, presidente da França é atualmente o mais importante defensor da energia nuclear na Europa, em uma mudança de sua posição no início do governo; promessa de investimento de dezenas de bilhões de euros

De Bloomberg

Apenas dois meses das eleições na França, o presidente Emmanuel Macron, pré-candidato à reeleição, empunha a bandeira da energia nuclear, atual fonte de mais de dois terços da energia consumida no país. Ontem, Macron anunciou ter planos para que a concessionária francesa Electricité de France (EDF) construa até 14 novos reatores nucleares, prometendo dezenas de bilhões de euros de apoio estatal nas próximas três décadas à indústria atômica, que atualmente passa por dificuldades do país.

—No longo prazo, a energia nuclear e as renováveis fornecerão energia mais barata, protegida das turbulências dos mercados — disse Macron em Belfort, Leste da França, em uma unidade da General Electric que produz turbinas para usinas nucleares e será comprada pela EDF.

## ENERGIA SOLAR E EÓLICA

Macron disse que, para além da energia nuclear, o governo tomará ações para expandir a energia solar e a eólica offshore, porque a transição dos combustíveis fósseis para fontes que não emitem carbono aumentará o uso de carros elétricos, aquecedores e outros equipamentos que funcionam com eletricidade.

O presidente também tenta transmitir a imagem de um defensor da independência



**Impulso estatal.** Macron conversa com funcionários da fábrica de turbinas nucleares da GE em Belfort, que será comprada pela Electricité de France

industrial da França e afastar as críticas de que deixou a rival americana GE assumir ativos nucleares importantes da francesa Alstom quando ele era ministro da Economia. Embora Macron ainda não tenha anunciado oficialmente que se candidatará a um segundo mandato, ele está efetivamente na campanha há meses, e vem prometendo subsídios a diferentes setores.

Segundo o presidente, a França planeja a construção de seis novos grandes reatores, com o primeiro entrando em

operação por volta de 2035. Estudos para outros oito também devem ser feitos. A última vez em que a França inaugurou um reator foi em 2002.

O novo programa pode representar 25 gigawatts de capacidade até 2050, disse Macron. Segundo o presidente, dezenas de bilhões de euros de financiamento público serão destinados para financiar esse programa, o que permitirá melhorar a situação financeira da EDF, hoje endividada.

Além disso, a França deve prolongar a vida útil dos 56

reatores da EDF, exceto caso isto seja declarado inseguro pela autoridade de segurança nuclear do país.

A atual política nuclear francesa exprime uma mudança de posição de Macron. No início de seu mandato, o presidente prometeu reduzir a dependência da energia nuclear e fechar uma dúzia de reatores até 2035. Dois anos atrás, ele forçou a EDF a fechar seus dois reatores mais antigos.

Segundo Macron, a França buscará um acordo com a Comissão Europeia para intro-

duzir um novo regulamento para a energia nuclear, com o objetivo de fornecer preços estáveis para consumidores e empresas francesas.

A segurança nuclear ainda divide a Europa após o desastre de Fukushima no Japão em 2011. A França pressionou fortemente para que a energia nuclear fosse rotulada como sustentável sob as novas regras da Comissão Europeia sobre financiamento verde.

A causa do presidente acabou vitoriosa e a energia nuclear foi incluída na chama-

da taxonomia de energias limpas da União Europeia, sistema de classificação que pretende atrair bilhões de investimento privado para fontes sustentáveis. A inclusão da energia nuclear nessa categoria, acompanhada também pela do gás natural, enfureceu ambientalistas.

## SEGURANÇA ENERGÉTICA

Os novos reatores devem ajudar a França a atingir sua meta de se tornar neutra em carbono até 2050 e reduzir a dependência de petróleo e gás.

Países da Europa atualmente passam por uma crise energética e por fortes aumentos dos custos, o que chamou a atenção de líderes europeus para a dependência de fornecimento estrangeiro em sua segurança energética.

Agora, a EDF deve começar longos processos de licenciamento para a construção dos seis reatores, que podem custar cerca de € 50 bilhões (R\$ 297 bilhões), segundo a concessionária.

A França e a EDF também enfrentam a difícil tarefa de substituir progressivamente reatores mais antigos da concessionária, a maioria dos quais foi construída nas décadas de 1980 e 1990.

— A EDF é nosso bem comum, é uma empresa para a nossa soberania. Ela contará com o apoio do Estado para ter boas condições financeiras e operacionais durante projeto inédito em 40 anos — disse Macron.

# Países agem contra protestos de caminhoneiros antivacina

França, Bélgica e Nova Zelândia buscam enfraquecer ações como as do Canadá

BRUXELAS, PARIS E WELLINGTON

Com a adesão de centenas de pessoas a comboios antivacina inspirados no movimento canadense, países como França, Bélgica e Nova Zelândia adotaram ontem medidas de proibição e advertência para impedir o avanço das manifestações contrárias às restrições relacionadas à pandemia de Covid-19.

Na Nova Zelândia, a polícia prendeu 120 pessoas que bloqueavam, com caminhões e outros veículos, o entorno do Parlamento, que fica na capital, Wellington.

Na França, cerca de 1.600 pessoas, provenientes de vá-

rias regiões do país, participam de um comboio em direção à capital, com chegada prevista para hoje à noite. A polícia de Paris anunciou que adotará medidas específicas de segurança para impedir os bloqueios, inclusive os comboios. As autoridades policiais pediram “firmeza” aos agentes para reprimir os protestos. Quem violar as proibições poderá ser multado ou preso.

— Vamos à capital, aconteça o que acontecer — disse à AFP Adrien Wonne, gari de 27 anos da Normandia.

Embora os atos contra as restrições tenham sido pequenos em dois anos de pandemia na França, uma pes-

quisa de janeiro do jornal francês Le Journal du Dimanche mostrou que apenas 58% da população apoiam o passaporte da vacinação. Segundo o porta-voz do governo, Gabriel Attal, as restrições para conter a pandemia devem terminar em abril.

## SUPER BOWL NOS EUA

Proibições similares também foram adotadas pela Bélgica, onde manifestantes pretendem se dirigir para a capital, Bruxelas, sede da União Europeia e da Otan (Aliança militar ocidental). Segundo o governo, o comboio deve chegar à cidade na segunda-feira.

Nos EUA, forças de segurança estão se preparando



## Impasse.

Manifestantes confrontam policiais ao resistirem à ordem de evacuar área perto do Parlamento em Wellington, na Nova Zelândia

para a possibilidade de que um protesto de caminhoneiros comece neste fim de semana do Super Bowl, com duração prevista até março.

Batizados de “Comboio da liberdade”, os bloqueios tiveram início em 28 de janeiro em Ottawa, capital do Canadá, país onde mais de 80% da população já completaram o

esquema de vacinação. O movimento começou entre caminhoneiros contrários à exigência de vacinação para cruzar a fronteira com os EUA, mas ganhou a adesão de cidadãos antivacina e se converteu rapidamente em uma mobilização contra as medidas sanitárias no país ou contra o governo do primei-

ro-ministro Justin Trudeau, espalhando-se para outras cidades do país.

Os protestos receberam financiamento de americanos, informou a polícia canadense, com doações de quase US\$ 10 milhões (R\$ 52 milhões) antes de sua página na plataforma GoFundMe ser derrubada.

# Ex-premier acusa Boris de violar leis e sugere renúncia

Polícia inclui primeiro-ministro britânico na lista de quem deve ser questionado por escrito na investigação sobre festas na quarentena

LONDRES

Enfrentando sua crise mais grave desde que assumiu o cargo em 2019 por causa do chamado “partygate”, o premier britânico, Boris Johnson, foi acusado pelo ex-primeiro-ministro John Major (1990-1997), também conservador, de violar as leis das quarente-

nas na pandemia. Major sugeriu que Boris deve renunciar caso seja confirmado que deliberadamente enganou o Parlamento com “desculpas esfarrapadas”.

Uma investigação policial apura relatos de festas regadas a bebidas no Gabinete e na residência oficial de Boris em Downing Street enquanto vi-

goravam duras restrições para frear a pandemia de Covid-19. Há cerca de duas semanas, uma investigação interna apontou “falhas graves” do governo — por causa do inquérito policial no entanto, partes dessa investigação não foram divulgadas.

Com a popularidade em queda, o premier vem resis-

tindo a apelos, inclusive de membros de seu Partido Conservador, para renunciar, prometendo reformular seu governo e pedindo aos parlamentares que esperem a investigação para concluir se houve violação da lei.

Major acusou o governo de dar desculpas “inacreditáveis” para defender o primei-

ro-ministro e desafiar o Estado de direito.

— No número 10 [residência oficial do premier], o premier e os funcionários desrespeitaram as leis de quarentena. Desculpas descaradas foram inventadas. Dia após dia, foi pedido ao público que acreditasse no inacreditável — disse Major.

Na noite de quarta-feira, a polícia de Londres informou que mais de 50 pessoas envolvidas no “partygate” devem ser questionadas, entre elas Boris. Ele teria participado de seis dos 12 eventos investigados pela corporação e deverá ser questionado por escrito.

O premier, assim como os outros da lista, terá sete dias para devolver o documento preenchido e estará sujeito a uma multa de £ 200 (R\$ 1.420) caso suas respostas não convençam os agentes ou não consigam justificar as presenças nos eventos.



# América Latina teve o maior recuo democrático em 2021, diz Economist

Piora refletiria descontentamento público com combate à Covid, que amplificou ceticismo com governos e tolerância com autoritarismo

ANDRÉ DUCHIADE  
andree.duchiaide@oglobo.com.br

A democracia na América Latina sofreu um severo retrocesso em 2021 e o presidente Jair Bolsonaro colaborou para isso, ao lado de presidentes populistas como Andrés Manuel López Obrador, do México, e Nayib Bukele, de El Salvador, e de líderes autoritários, como Nicolás Maduro, da Venezuela, e Daniel Ortega, da Nicarágua.

Quem aponta essa conclusão é o ranking Índice da Democracia Global 2021, publicado na quarta-feira pela revista britânica The Economist. O levantamento é feito a partir de um estudo da Economist Intelligence Unit, a divisão de pesquisas e análises do grupo que publica a revista de perfil liberal na economia e nos costumes.

## SEXTA QUEDA CONSECUTIVA

Publicado desde 2006, o índice usa 60 indicadores para examinar o estado da democracia em 167 países. Os critérios agrupam-se em cinco categorias: processo eleitoral e pluralismo, liberdades civis, funcionamento do governo, participação política e cultura política. Os países são então classificados em democracias plenas, democracias imperfeitas, regimes híbridos e regimes autoritários.

No conjunto, a América Latina registrou o maior declínio de qualquer região desde o começo da organização dos índices há 16 anos. Esta foi a sexta queda consecutiva da região. Só o Uruguai e a Costa Rica agora merecem o selo de democracia plena.

A pontuação latino-americana piorou em

todas as categorias do índice em 2021, liderada por uma queda acentuada na nota de cultura política.

"Isso reflete o descontentamento público com o tratamento dado pelos governos à pandemia de coronavírus, que amplificou uma tendência preexistente de crescente ceticismo em relação à capacidade dos governos democráticos de enfrentar os problemas da região e de tolerância crescente com governos autoritários", diz o relatório.

"O compromisso cada vez mais fraco da América Latina com uma política democrática deu espaço para o crescimento de populistas iliberais, como Jair Bolsonaro no Brasil, Andrés Manuel López Obrador no México e Nayib Bukele em El Salvador, além de fomentar regimes na Nicarágua e na Venezuela", afirma o texto.

Apesar de a avaliação do Brasil ter permanecido rigorosamente idêntica em quatro das cinco categorias, houve uma piora de 29 centésimos na nota de liberdades civis, que caiu para 7,65. O relatório da Economist não justifica a piora na nota brasileira: tão somente cita ameaças às instituições

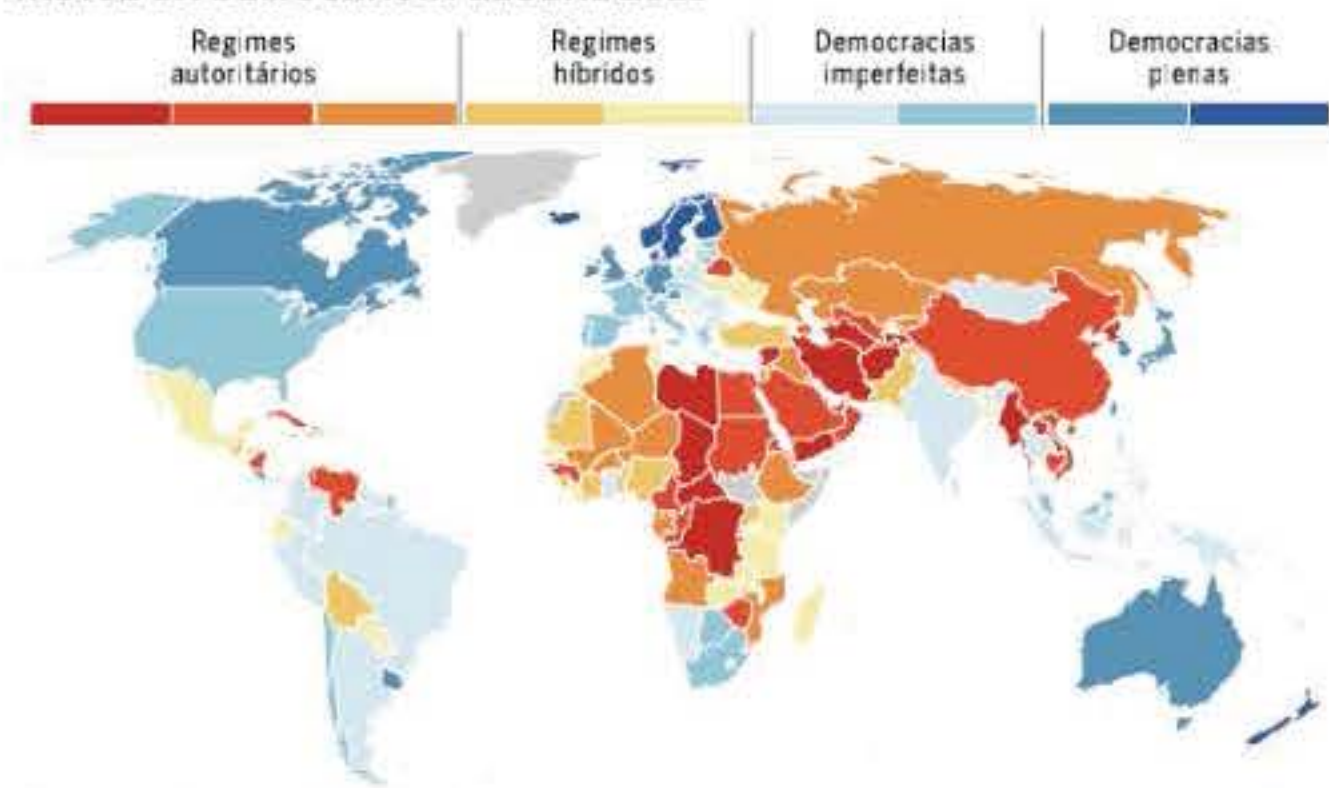
democráticas feitas pelo presidente Bolsonaro.

"O presidente Jair Bolsonaro exigiu a renúncia de dois membros do Supremo Tribunal Federal após uma investigação sobre alegações de que grupos pró-Bolsonaro estavam espalhando 'fake news'", começa o único parágrafo do relatório sobre o Brasil.

"Bolsonaro também questionou a integridade do sistema de voto eletrônico do Brasil, apesar de não haver evidência de fraude eleitoral. Bolsonaro chegou a dizer que ignoraria os resultados das eleições presidenciais e legislativas de 2022 — comentários que mais tarde ele retirou. Bolsonaro provavelmente continuará seus ataques às instituições democráticas e minará a confiança na integridade eleitoral antes das eleições de outubro de 2022, especialmente porque as pesquisas mostram que ele atualmente está atrás do ex-presidente de esquerda Luiz Inácio Lula da Silva", conclui o trecho.

Desde o começo da aferição do ranking, o Brasil perdeu mais de 0,5 ponto em um total de dez. A democracia brasileira nunca conseguiu obter o status de "democracia plena",

## ÍNDICE DA DEMOCRACIA GLOBAL 2021



Fonte: Economist Intelligence Unit/The Economist

Editoria de Arte

que exige uma avaliação superior a 8, mas conquistou sua melhor avaliação em 2006, em 2008 e em 2014, três anos em que tirou 7,38. Atualmente, a nota do país é de 6,86 — melhor que a Argentina, que tirou 6,81, e logo atrás da Índia, com 6,91.

## NOTA PIORA, MAS BRASIL SOBE

Apesar da sua nota pior em comparação a 2020, outros países caíram tanto que a posição do Brasil no ranking global acabou por melhorar. O país agora ocupa a 47ª posição da lista, enquanto no ano passado estava em 49ª. Como um todo, a América Latina tem a média de 5,83, enquanto pontuava 6,09 em 2021 e 6,37 em 2006.

Para a Economist, a região experimentou o maior número de mudanças de tipo de regime em 2021. Cinco países foram rebaixados. Um deles foi o Chile; após se tornar uma "democracia plena" em 2019, antes da pandemia, o país foi relegado ao status de "democracia imperfeita" mais uma vez, em função dos "baixos níveis de confiança no governo, da baixa participação eleitoral nas eleições recentes e do aprofundamento da polarização". Ao falar em "baixa participação eleitoral", a

pesquisa da Economist se equivoca, pois o segundo turno das eleições chilenas em dezembro registrou o maior comparecimento desde a volta da democracia em 1990.

Equador, México e Paraguai perderam seu status de "democracias imperfeitas" e agora são designados como "regimes híbridos". Já o status de Haiti mudou de "regime híbrido" para "regime autoritário". A pontuação da Nicarágua caiu acentuadamente após uma eleição presidencial de cartas marcadas realizada em novembro de 2021, e o país caiu 20 lugares no ranking global, para o 140º lugar.

Um resultado ainda pior para a região foi evitado por melhoras modestas no desempenho da República Dominicana (+0,13), da Guiana (+0,24) e do Uruguai (+0,24), os únicos países cujas pontuações melhoraram. Três países (Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago) mantiveram as mesmas pontuações de 2021.

Globalmente, o percentual

da população mundial que vive sob algum tipo de democracia encolheu em 2021 para 45,7%, de 49,4% em 2020, diz a pesquisa. Dos 167 países pesquisados, só 21 foram considerados democracias plenas, representando 6,4% da população mundial, enquanto 53 se enquadraram na categoria de "democracias imperfeitas".

No topo da lista estão Noruega, Nova Zelândia e Finlândia. Os EUA, considerados democracia imperfeita, caíram uma posição, para o 26º lugar. Afeganistão e Mianmar ocuparam os dois últimos lugares, logo após Coreia do Norte.

## IMPACTO DA PANDEMIA

A Economist disse que os resultados refletem o impacto negativo da pandemia. Citando medidas como quarentenas e restrições de viagens, o relatório disse que a pandemia "resultou num recuo sem precedentes das liberdades civis nas democracias desenvolvidas e regimes autoritários".

"Isso levou à normalização dos poderes de emergência, que tendem a permanecer nas leis escritas, e acostumar os cidadãos a uma enorme extensão do poder do Estado sobre grandes áreas da vida pública e pessoal", acrescentou o relatório. "O crescente autoritarismo que acompanhou a pandemia levanta questões sobre se, em que circunstâncias e por quanto tempo, governos e cidadãos estão preparados para minar os direitos democráticos em prol da saúde pública."



### Populistas.

Bolsonaro, Bukele e López Obrador foram apontados como alguns dos responsáveis pela deterioração democrática na região

# Tribunal suspende julgamento de Áñez na Bolívia

Presa há 11 meses, ex-presidente interina é acusada de ter ocupado a chefia de Estado de forma inconstitucional em 2019

LA PAZ

O início do julgamento da ex-presidente interina da Bolívia Jeanine Áñez, acusada de participar de um golpe de Estado que levou à derrubada de Evo Morales, em 2019, foi suspenso ontem por um tribunal de La Paz. A audiência começou de forma virtual por volta das 9h, por causa das restrições provocadas pela pandemia, mas a defesa de Áñez entrou com um recurso, alegando violação de direitos e do procedimento judicial. A ex-presidente, de 54 anos, presa há 11 meses e em greve de fome desde quarta-feira, está sendo julgada com oito ex-militares. No total, 76 testemunhas estão intimadas a depor.

Antes da suspensão da audiência, o advogado de Áñez,

Luis Guillén, reclamou de problemas de áudio. Por 15 minutos, a apresentação das diversas objeções foi feita de forma desordenada e em meio a dificuldades de comunicação entre os participantes.

## CAOS DO LADO DE FORA

Do lado de fora do tribunal, apoiadores e críticos de Áñez se reuniram, em meio a um forte contingente policial. A filha de Áñez, Carolina Ribera, disse ter sido atacada.

— Estão jogando ovos e outros objetos em mim — denunciou ela, afirmando ter convocado um protesto pacífico.

A defesa da ex-presidente denunciou irregularidades no processo. Segundo Guillén, o documento de abertura do julgamento é uma "pré-sentença". Além disso, ele afirmou que "um tribu-



Protesto. A ex-presidente Jeanine Áñez é escoltada ao chegar a La Paz em março de 2021: ela anunciou greve de fome

nal ordinário não pode decidir o que é constitucional". O advogado enfatizou que não cabe julgar na Justiça com uma ex-presidente

e que, ao contrário, deveria ser realizado um julgamento de responsabilidades no Congresso.

"Assumi a Presidência da

Bolívia sem pedir, sem procurar, e muito menos esperar (...), com a única missão de convocar eleições e de pacificar o país em convulsão", es-

creveu a ex-presidente, em carta divulgada na terça-feira.

Áñez é acusada de ter assumido a Presidência de forma inconstitucional, em novembro de 2019, após a renúncia de Evo Morales, em meio a protestos da oposição de direita contra uma suposta fraude na eleição de outubro daquele ano, em que o então presidente concorria a um quarto mandato.

## PERSEGUIÇÃO POLÍTICA

Morales anunciou sua renúncia em 10 de novembro, diante de um ultimato dado pelo comando militar, depois que um relatório preliminar de observadores da Organização dos Estados Americanos (OEA) apontou uma suposta fraude nas eleições. O relatório foi desde então questionado por inúmeros estudos de especialistas.

Durante seu governo interino, Áñez também foi acusada de usar a Justiça para perseguir Morales e outros dirigentes do seu partido e do atual presidente Luis Arce, o Movimento ao Socialismo (MAS).



# EPIDEMIA À VISTA

## No embalo da temporada de chuvas, casos de dengue sobem 48% no país

GIULIA VIDALE  
giulia.vidale@oglobo.com.br  
SÃO PAULO

Dados do Ministério da Saúde, do boletim Infodengue da Fiocruz e das secretarias municipais e estaduais de saúde indicam que o Brasil corre grande risco de enfrentar uma epidemia de dengue este ano. Em janeiro, segundo boletim do governo federal, foram registrados 40.127 casos da doença no país, uma alta de 48,1% em relação ao mesmo período de 2021. A região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de incidência da doença, seguida do Norte, Sudeste, Sul e Nordeste.

Para o infectologista Antonio Carlos Bandeira, coordenador do serviço de infectologia do Hospital Aeroporto, na Bahia, e professor da UniFTEC Salvador, três fatores contribuem para a possibilidade de uma epidemia da doença no país: a intensa quantidade de chuva, a própria sazonalidade da dengue e a circulação simultânea de dois sorotipos.

— A cada três anos vemos um aumento mais significativo de casos de dengue. Em 2016 registramos muitos casos, depois em 2019. Então 2022 estaria na mira — explica Bandeira — Também temos os sorotipos 1 e 2 circulando na maior parte do país, isso aumenta ainda mais o risco de contaminação.

O padrão temporal da doença ainda não foi totalmente compreendido pela ciência, mas sabe-se que está relacionado à alternância dos quatro sorotipos existentes no país e o ciclo de imunidade adquirida pela população.

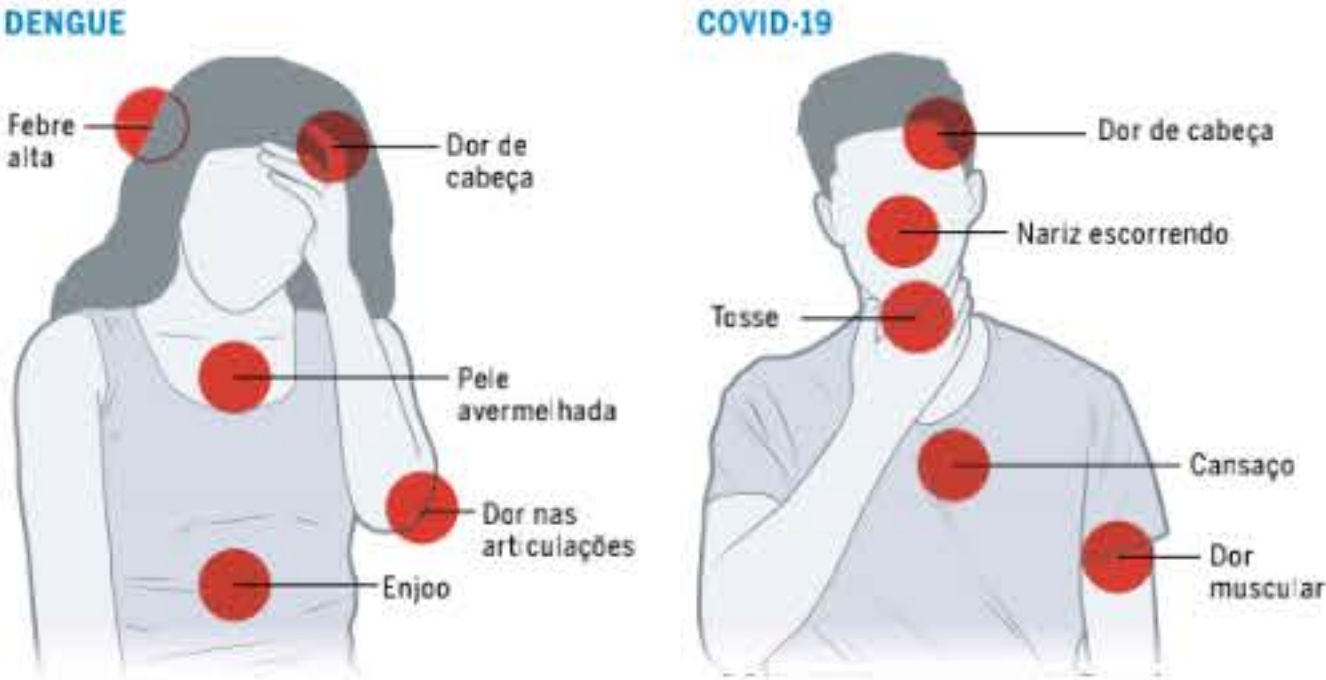
**REGIÕES CRÍTICAS**  
Indicadores do InfoDengue, sistema de monitoramento de arboviroses desenvolvido pela Fiocruz e pela FGV, indicam pontos de atenção de dengue no Brasil. Surpreendentemente, a região Sul é apontada como uma das principais áreas de atenção em 2022, com tendência de alta da doença.

O estado mais crítico é Santa Catarina. Entre o início de



### É DENGUE OU COVID-19?

Os sintomas mais comuns das duas doenças - alguns são muito semelhantes



zembro e a segunda semana de janeiro, foram 1.288 casos. A capital Florianópolis e Joinville, cidade da região metropolitana com o maior PIB do estado, já enfrentam epidemias da doença.

Outros locais em situação de atenção são o noroeste de São Paulo, a região entre Goiânia e Palmas, passando pelo

Distrito Federal, e municípios da Bahia e do Ceará.

O Distrito Federal registrou aumento de 212% de casos de dengue nas duas primeiras semanas de janeiro, em comparação com o mesmo mês de 2021. A secretaria de Saúde emitiu um alerta para o aumento do índice de infestação de focos do *Aedes*

*aegypti*, transmissor da doença. Goiânia registrou 3.700 casos prováveis de dengue. Em comparação com a última semana do ano passado, houve alta de 930,6%.

Segundo o InfoDengue, em janeiro, o estado de São Paulo registrou 11.955 casos da doença. Na última semana do mês, dez cidades estavam em

situação de epidemia.

Na capital paulista, os casos de dengue cresceram mais de 260% em 2021 em relação a 2020. As notificações da doença este ano no município ainda são inferiores ao mesmo período de 2021. Entretanto, especialistas alertam que a pior época de transmissão da doença é justamente agora.

Em Porto Alegre e Belo Horizonte, ainda não há aumento da incidência da doença, mas foram identificados muitos focos de infestação do mosquito transmissor, o que acendeu o alerta das autoridades de saúde.

A dengue, assim como a zika e a chikungunya, é transmitida pela picada de mosquito. O vetor prolifera em ambientes quentes e úmidos, o que torna o período de verão mais favorável à sua disseminação. Este ano, ainda há a simultaneidade com a onda da variante Ômicron da Covid-19, cujos sintomas também podem se confundir com a doença (confira as diferenças na ilustração ao lado).

**Vilão.** O mosquito *Aedes aegypti*, causador da dengue, prolifera em ambientes úmidos e quentes, sobretudo no verão

## Saúde compra 2 milhões de doses da Pfizer para imunizar crianças

MELISSA DUARTE E RENATA MARIZ  
saude@oglobo.com.br  
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde assinou ontem a compra de 2 milhões de doses pediátricas

da vacina Pfizer contra a Covid, que devem chegar ainda este mês. As informações foram confirmadas ao GLOBO pelo alto escalão da pasta.

Uma aquisição de 10 milhões de doses da Corona-

Vac também deve ser concretizada no início da próxima semana. O ministério já bateu o martelo internamente, mas aguarda pareceres de departamentos técnicos para assinar o contrato.

A pasta já havia contratado 20 milhões de doses pediátricas da Pfizer em dezembro, com previsão de chegada no primeiro trimestre. Desse total, 6,1 milhões desembarcaram em janeiro. Com a nova

compra, o montante previsto para este mês passa a ser de 7,5 milhões. Março mantém a previsão de 8,3 milhões.

O incremento nas doses de Pfizer, somado à compra prevista de CoronaVac, de-

ve ser suficiente para cobrir as duas doses de crianças de 5 a 11 anos. Isso porque o montante que chegará se somará aos imunizantes que o país já recebeu e tem aplicado na faixa. Com as aquisições, o total de vacinas pediátricas esperado para o primeiro trimestre é de cerca de 45 milhões.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

MAIS À FRENTE

RIO DE JANEIRO (RJ)

Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)

Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)

Crianças de 5 a 11 anos

AMANHÃ — Reforço para pessoas de 39 anos

OUTRAS CIDADES

NITERÓI (RJ)

Crianças de 5 a 11 anos

BRASÍLIA (DF)

Crianças de 5 a 11 anos

CURITIBA (PR)

Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades



## OBITUÁRIO

Luc Montagnier/ virologista, 89 ANOS

# De pioneiro na pesquisa da Aids a ídolo dos negacionistas

Cientista francês ganhou um Nobel pela descoberta do vírus HIV, mas terminou a carreira entregue a teorias controversas

**L**uc Montagnier, cientista que ganhou o prêmio Nobel pela descoberta do vírus da Aids, morreu na última terça-feira em um hospital no subúrbio de Paris, de causas não divulgadas. O francês tinha 89 anos.

O infectologista teve uma carreira marcada por glórias e, nos últimos anos, denúncias de colegas motivadas por sua defesa de teorias conspiratórias, sobretudo relacionadas à vacinação contra a Covid-19.

O trabalho mais marcante do cientista teve início em janeiro de 1983, quando chegaram ao Instituto Pasteur amostras de tecido de um paciente com uma doença que destruiu misteriosamente seu sistema imunológico. A Aids (síndrome da imunodeficiência adquirida) havia chegado ao conhecimento público dois anos antes, quando médicos norte-americanos notaram um grupo incomum de mortes entre jovens gays na Califórnia e em Nova York.

Na época, a Aids não tinha causa conhecida nem tratamento, mas alguns pesqui-

sadores suspeitavam que o causador da síndrome fosse um retrovírus que atacava o sistema imunológico. O vírus, que provocava linfadenopatia (aumento dos gânglios linfáticos), foi identificado, mas a equipe liderada por Montagnier e Françoise Barre-Sinoussi sugeriu que estudos adicionais fossem feitos para provar sua conexão com a doença.

No ano seguinte, o pesquisador norte-americano Robert Gallo, dos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA, publicou artigos que confirmavam a relação entre o retrovírus e a Aids. Começou ali uma rivalidade entre os dois cientistas que acabou nos tribunais.

## PRÊMIO NOBEL

Montagnier e Françoise Barre-Sinoussi dividiram o Nobel em 2008 por seu trabalho no Pasteur. A conquista acelerou o caminho para testes da doença e medicamentos antirretrovirais que mantêm o patógeno sob controle.

O prêmio veio depois de anos de disputas entre Montagnier e Gallo pela paterni-



Rivalidade. Montagnier em 1997; pesquisa do HIV foi alvo de disputas judiciais com o norte-americano Robert Gallo e mal-estar diplomático entre França e EUA



*"O tratamento (do HIV) corta a transmissão, mas não a erradica. E não podemos tratar todos os milhões de pessoas com o vírus"*

dade da descoberta. Embora ambos recebam crédito da comunidade científica por estabelecerem a relação entre HIV e a Aids, a discussão da autoria deslanchou uma disputa legal e até diplomática entre a França e os Estados Unidos.

Em 1986, Montagnier dividiu o prestigioso prêmio americano Lasker com Robert Gallo e o imunologista Myron Essex. O júri do Nobel, porém, não mencionou Gallo em sua citação.

Em 2011, para marcar 30 anos desde o aparecimento da Aids, Montagnier alertou para os custos crescentes do tratamento dos 33 milhões então atingidos pelo HIV.

— O tratamento corta a transmissão, é claro, mas não a erradica, e não podemos tratar todos os milhões de pessoas — disse ele à AFP.

## NEGACIONISMO

Montagnier nasceu em 8 de agosto de 1932 em Chabris,

na região de Indre, no centro da França. Depois de chefiar o departamento de Aids de Pasteur de 1991 a 1997, e após lecionar no Queens College, em Nova York, o pesquisador gradualmente migrou para as margens da ciência e se tornou uma figura controversa na academia.

Ele sugeriu algumas vezes que o autismo seria causado por infecção e montou experimentos muito criticados para provar isso, alegando que antibióticos poderiam curar a doença. Surpreendeu muitos de seus colegas quando falou da suposta capacidade da água de reter uma memória de substâncias. E acreditava que qualquer pessoa

com um bom sistema imunológico poderia combater o HIV com a dieta certa.

O cientista apoiou as teorias de que o DNA deixa um traço eletromagnético na água que poderia ser usado para diagnosticar a Aids e a doença de Lyme.

Montagnier defendeu posições contra as vacinas, que lhe renderam uma reprimenda em 2017 de 106 membros das Academias de Ciências e Medicinas. Durante a pandemia, afirmou que o coronavírus foi feito em laboratório e que as vacinas fizeram surgir variantes do Sars-CoV-2. Pária entre seus colegas, virou herói para os antivacinas franceses.

## Falta de vitamina D aumenta risco de doença cardiovascular

Incidência dobra em pessoas com deficiência da substância, mostra estudo

GIULIA VIDALE  
giulia.vidale@globo.com.br  
SÃO PAULO

**P**esquisadores da Universidade da Austrália Meridional concluíram que a deficiência de vitamina D pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares. O estudo, publicado na revista científica *European Heart Journal*, analisou dados de 267.980 pessoas.

Para chegar a esta conclusão, foi utilizada uma nova abordagem genética, que permitiu à equipe responsável avaliar como os níveis crescentes de vitamina D podem diminuir o risco de doença cardiovascular, com base no nível real da substância nos participantes.

Os pesquisadores descobriram que o risco de doenças cardíacas naqueles com os níveis mais baixos da vitamina era mais que o dobro do observado em pessoas com concentrações normais da substância.

"Nossos resultados são empolgantes, pois sugerem que se podemos aumentar os níveis de vitamina D dentro das normas, também devemos afetar as taxas de doença cardiovascular", disse em comunicado Elina Hyppönen, principal autora do estudo.

Para Ludhmila Hajjar, cardiologista e intensivista da

Rede D'Or e do Hospital das Clínicas, em São Paulo, é incontestável que baixos níveis de vitamina D aumentam o risco de doenças coronárias, hipertensão e resistência à insulina.

— Entre as explicações está o fato de esse composto ter ação antiinflamatória. Dessa forma, tem papel essencial na manutenção do tônus vascular, por exemplo — afirma Hajjar. — Assim como as estatinas, ela tem efeito protetor. Mas não existe ainda estudo consoli-

**Vitamina D diminuiu substancialmente a formação das placas arterioscleróticas**

dado mostrando que a reposição da vitamina D reduz o risco dessas doenças.

Exames laboratoriais também mostram que a vitamina D é capaz de modular inflamação, proliferação e diferenciação celular, atributos que poderiam diminuir substancialmente a formação das placas arterioscleróticas, incluindo coronárias, beneficiando a saúde cardiovascular. Mas o doutor em endocrinologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de

São Paulo, Antonio Carlos do Nascimento, ressalta que os resultados dos inúmeros estudos que investigam a relação entre os níveis de vitamina D e as doenças cardiovasculares são conflitantes.

## ÔMEGA 3

Um estudo feito pela Universidade Harvard, nos EUA, revelou outro possível benefício da vitamina D: a prevenção de doenças autoimunes, como artrite reumatoide, psoríase, doenças da tireoide e polimialgia reumática em pessoas a partir de 50 anos de idade.

De acordo com o trabalho, aqueles que tomaram 2.000 ui (unidades internacionais) de vitamina D diariamente por pelo menos dois anos, tiveram um risco 39% menor de desenvolverem um dos problemas acima.

Os pesquisadores também avaliaram o potencial preventivo da ingestão de 1.000 miligramas diários de ômega-3 no desenvolvimento de distúrbios autoimunes. Entretanto, essa associação não foi estatisticamente significativa. Por outro lado, a associação entre vitamina D e ômega-3 diminuiu a probabilidade de doença autoimune em cerca de 30%, em comparação com o placebo.

O efeito protetivo pode es-



Saúde. A melhor forma de evitar a deficiência de vitamina D é se expor ao sol regularmente, afirmam especialistas



Proteção. Outro estudo avaliou a combinação da vitamina D com ômega-3

tar associado à capacidade dos efeitos antiinflamatórios e à imunidade atribuída a essas duas substâncias, disseram os pesquisadores.

## COMBATE A INFECÇÕES

Esse efeito antiinflamatório e modulador da imunidade da vitamina D também a torna uma aliada no combate a infecções, incluindo bacté-

rias, fungos e até mesmo o novo coronavírus. Pesquisas mostram que pessoas com níveis mais baixos de vitamina D são mais propensas a pegar resfriados comuns e outras infecções respiratórias, incluindo a Covid-19. Outros trabalhos sugerem que a suplementação de vitamina D ajuda a reduzir a gravidade e a dura-

ção dos resfriados comuns.

O papel da vitamina na prevenção e no tratamento da Covid-19 ainda é turvo, com estudos contraditórios. De qualquer forma, já está constatado que manter a vitamina D dentro do nível adequado é fundamental para o bom funcionamento do organismo, especialmente para a saúde dos ossos. Por outro lado, isso não é um passe livre para a suplementação por conta própria. Altos níveis de vitamina D podem ser tóxicos e trazer problemas para o organismo.

## SOLE E ALIMENTAÇÃO

A melhor forma de evitar sua deficiência é se expor ao sol regularmente. Alguns alimentos, como peixes oleosos e ovos, também podem ajudar a manter os níveis da substância em dia, mas a quantidade obtida por essas fontes é bem menor.



## CIÊNCIA



Roberto Lent  
Neurocientista, professor emérito  
da UFRJ e pesquisador do Instituto D'Or



## O afeto na ponta da língua

**A**ntropologia e a sociologia há muito estudam as relações familiares e sociais. Pais e irmãos formam um círculo próximo de cada um de nós, outros parentes e amigos chegados se posicionam em um círculo concêntrico maior, depois os amigos mais distantes, as pessoas que só conhecemos eventualmente, e finalmente a sociedade em geral. Que códigos de comportamento diferenciam essas distintas relações? Que pistas e sinais as marcam?

Os psicólogos também estudam essa ques-

tão, indagando como é que um bebê distingue entre as relações afetivas do círculo próximo e as menos intensas, mais periféricas. Já mencionei aqui em outro artigo o papel do manhês, aquele dialeto cheio de tons agudos e diminutivos que as mães e avós empregam no dia a dia. Importa também a proximidade corporal da amamentação, que garante a proximidade afetiva, e oferece aos bebês a segurança emocional para situações difíceis. Vai que outra criança chega perto com um tranco. O primeiro olhar pedindo ajuda é para a mãe. O mesmo olhar de socorro aparece quando alguém sofre ao lado.

O que me surpreendeu foi descobrir que a troca de saliva nas relações mais próximas exerce um papel superimportante na capacidade dos bebês identificarem relações afetivas entre pessoas, e cobram empatia e solidariedade através do olhar. Aprendi isso em um artigo recente publicado por pesquisadores americanos. Não se assustem: a troca de saliva é comum nos seres humanos. Acontece com o carinho dos beijos, o compartilhamento de frutas e talheres, as mãos que acariciam as faces. E ganha um sinal contrário no que chamamos com nojo de cusparada.

A troca de saliva de valência positiva é tí-

pica das chamadas "relações densas", mas não das mais superficiais. E se os bebês de colo conseguem diferenciar as duas observando a troca de saliva entre as pessoas, a hipótese é que essa talvez seja uma capacidade mental herdada da evolução para nos facilitar a vida naquele início em que a empatia verbal ainda não é bem compreendida.

Os pesquisadores realizaram experimentos engenhosos para verificar se bebês de colo

**A troca de saliva nas relações mais próximas exerce papel importante na capacidade dos bebês identificarem relações afetivas**

conseguem atribuir características empáticas a pessoas e até mesmo a bonecos, quando os vêem realizar atos que envolvem a troca de gotículas de saliva: compartilhamento de gomos de laranja, por exemplo, ou carinhos na face. Arma-

ram um teatrinho de fantoches: um bebê primeiro assiste a uma pessoa compartilhar frutas com um boneco todo falante, outra pessoa brincados com o mesmo boneco. Qual das duas pessoas é do círculo próximo do fantoche? Ele então aparece chorando infeliz entre elas. Os pesquisadores anotaram a qual das duas pessoas os bebês dirigem aquele primeiro

olhar pedindo ajuda, e para qual das duas mantêm o olhar mais insistente e prolongado cobrando uma atitude. A da troca de saliva ganhava na maioria das vezes. O resultado se repete inclusive quando são os fantoches que compartilham frutas ou brinquedos, e um ator é que se coloca, chorando, entre eles. Os bebês buscaram com o olhar a ajuda dos bonecos que compartilharam saliva. Os das frutas.

Seria essa troca de saliva um sinal precoce para os bebês, de pessoas que mantêm relações densas, profundas, de quem se espera mais empatia e solidariedade? Seria uma capacidade psicológica adquirida bem no início da vida pela interação com os familiares próximos? E mais: seria esse um indicador precoce da capacidade social de distinguir entre pessoas do círculo mais próximo e aquelas mais distantes? A conclusão seria que as relações íntimas que envolvem a troca prazerosa de fluidos corporais, começam cedo na vida dos bebês com seus familiares próximos. Essas mesmas trocas, entre pessoas longínquas, nem sempre são prazerosas, e muitas vezes têm uma carga afetiva contrária: de repulsa e rejeição. A troca de saliva, além disso, seria um primeiro indicador para as crianças compreenderem o conceito estrutural de família.

# Exercício físico após vacina aumenta imunidade

Estudo avaliou pessoas que receberam doses contra gripe ou Covid-19 e praticaram 90 minutos de atividades como caminhada, corrida ou pedalada depois. Efeitos colaterais também foram menores nesse grupo



Pesquisadores descobriram que 45 minutos de atividade, como caminhada ou passeio de bicicleta, não são suficientes para despertar o aumento na imunidade pós vacina de gripe ou Covid

GRETCHEN REYNOLDS  
do New York Times

**F**azer uma longa caminhada, corrida ou passeio de bicicleta imediatamente após tomar a vacina de Covid-19 ou gripe pode ampliar os benefícios da injeção, segundo um novo estudo relacionando exercícios físicos e imunização. O estudo, que envolveu 70 pessoas e cerca de 80 camundongos, analisou as respostas de anticorpos após uma dose da vacina contra a gripe e duas doses do imunizante da Pfizer.

Descobriu-se que as pessoas que se exercitaram por 90 minutos logo após a vacinação produziram mais anticorpos do que as pessoas que não o fizeram. E o reforço imunológico extra, que deve ajudar a reduzir o risco de adoecer gravemente por essas doenças, não parece desencadear um aumento nos efeitos colaterais.

Os resultados do estudo são preliminares e precisam ser testados em um número maior de pessoas. Mas as descobertas aumentam as

evidências de que estar em forma e fisicamente ativo pode preparar nossos corpos para responder com robustez extra às vacinas contra a gripe e a Covid.

A relação entre exercício e imunidade é, em geral, bem estabelecida. A maioria dos estudos mostra que ser fisicamente ativo ajuda a nos proteger contra resfriados e outras infecções leves do trato respiratório superior. Estar em forma também pode aliviar a gravidade de uma infecção se ficarmos doentes.

Em um estudo no ano passado com quase 50 mil californianos que desenvolveram Covid, por exemplo, aqueles que se exercitavam regularmente antes do diagnóstico tinham cerca de metade da probabilidade de acabar hospitalizados do que as pessoas que raramente se exercitavam.

Por outro lado, exercícios extremos podem minar nossa imunidade. Maratonistas costumam relatar que ficam doentes após as corridas, e os ratos de laboratório que correm até a exaustão tendem a se tornar mais suscetíveis a

gripe do que os animais sedentários. No geral, porém, o exercício parece oferecer um potente impulso ao nosso sistema imunológico.

"O comportamento de quase todas as populações de células imunes na corrente sanguínea é alterado de alguma forma durante e após o exercício", concluiu uma revisão recente de pesquisas anteriores sobre o assunto.

### PESQUISA

Portanto, não deve surpreender que o exercício também possa afetar a resposta à vacina. Em alguns estudos anteriores, fazer exercícios de braço antes de uma vacina contra gripe aumentou os níveis de anticorpos e células imunes especializadas bem mais do que ficar sentado sem fazer nada. E em um estudo de 2020, atletas de elite no meio de suas temporadas de treinamento produziram mais anticorpos e células imunes após uma vacina contra a gripe do que um grupo controle de jovens saudáveis.

Poucos desses estudos, no entanto, tinham como objetivo descobrir o melhor mo-

mento e quantidade de exercício para amplificar os efeitos da vacina, e nenhum deles analisou as vacinas contra Covid, que só estão disponíveis desde o final de 2020. Então, para o novo estudo, publicado esta semana na revista científica *Brain, Behavior and Immunity* (Cérebro, Comportamento e Imunidade), um grupo de imunobiologistas e cientistas do exercício da Universidade Estadual de Iowa, nos Estados Unidos, pediu que as pessoas que tomassem uma vacina contra a gripe ou Covid também se exercitassem.

Eles começaram convidando dezenas de adultos saudáveis com idades entre 18 e 87 anos que disseram que se exercitavam ocasionalmente para ir ao laboratório tomar uma vacina contra a gripe. Os cientistas também se coordenaram com postos locais de vacinação para recrutar 28 homens e mulheres que estavam recebendo a primeira dose de imunizante contra a Covid. Antes da vacinação, eles coletaram sangue de todos os voluntários para veri-

ficar os níveis de anticorpos.

Em seguida, designaram aleatoriamente todos para sentarem em silêncio ou se exercitarem por 90 minutos depois de receberem a injeção — pesquisas anteriores sugeriram que fazer exercício depois de receber uma vacina aumentava a resposta imune mais do que o mesmo nível de atividade antes da injeção. E eles estabeleceram 90 minutos como uma meta geral de atividade física porque pesquisas não publicadas de seu laboratório sugeriram que a quantidade de exercício aumentava substancialmente a produção de uma substância no sangue chamada interferon alfa, que pode desencadear a criação de células imunes.

Os voluntários escolhidos para se exercitarem andaram de bicicleta ergométrica ou caminharam rapidamente por 90 minutos após a vacinação. Os pesquisadores também pediram a alguns dos voluntários vacinados contra a gripe que pedalassem por apenas 45 minutos, para ver se o treino mais curto poderia ser

igualmente eficaz para aumentar a imunidade.

Como os níveis de anticorpos tendem a aumentar nas semanas seguintes à vacinação, os pesquisadores extraíram sangue de todos novamente duas e quatro semanas após as vacinas.

### QUANTO TEMPO

Após um mês, os níveis de anticorpos de todos contra a gripe ou Covid aumentaram substancialmente, como esperado depois de receber uma vacina. Mas eles foram mais altos nos homens e mulheres que se exercitaram por 90 minutos depois. Esse bônus de anticorpos não era enorme, "mas foi estatisticamente significativo", disse Marian Kohut, professora de cinesiologia e membro do Instituto Nanovacina no estado de Iowa, que supervisionou o novo estudo.

As pessoas que se exercitaram também não relataram efeitos colaterais adicionais após as injeções. E, curiosamente, 45 minutos de exercício neste estudo não foram suficientes para aumentar os anticorpos. O treino mais curto provavelmente não aumentou os níveis de substâncias necessárias para amplificar a imunidade, incluindo o interferon alfa, disse Kohut.

O estudo foi restrito e não mediu os níveis de anticorpos por mais de um mês após a vacinação. Ele também não rastreou se as pessoas acabaram se infectando com gripe ou Covid, nem analisou os níveis de várias outras células que podem afetar a resposta imune.

Por outro lado, os cientistas entendem que uma hora e meia de exercício com esforço sustentado é demais para as pessoas em geral. Eles pretendem estudar se 60 minutos ou outras durações e intensidades de exercício podem ser úteis — ou o inverso — após as vacinas, e quanto tempo as respostas dos anticorpos podem durar.

Mas, por enquanto, ao tomar sua vacina contra a gripe ou Covid, você deveria usar 90 minutos do seu dia para explorar rapidamente o bairro próximo à pé ou de bicicleta. Isso pode fornecer um impulso imunológico extra à sua vacina.



Rio



CASO HENRY

Defesa de Jairinho rebate Monique

Advogada diz que depoimento da mãe do menino foi uma 'farsa caricata'



# DEPOIS DE FALHAR, A JUSTIÇA TARDA

## Casos de prisões sem provas passam anos à espera de reparação

BARBARA SOUZA E SELMA SCHMIDT  
grandenoticias@oglobo.com.br

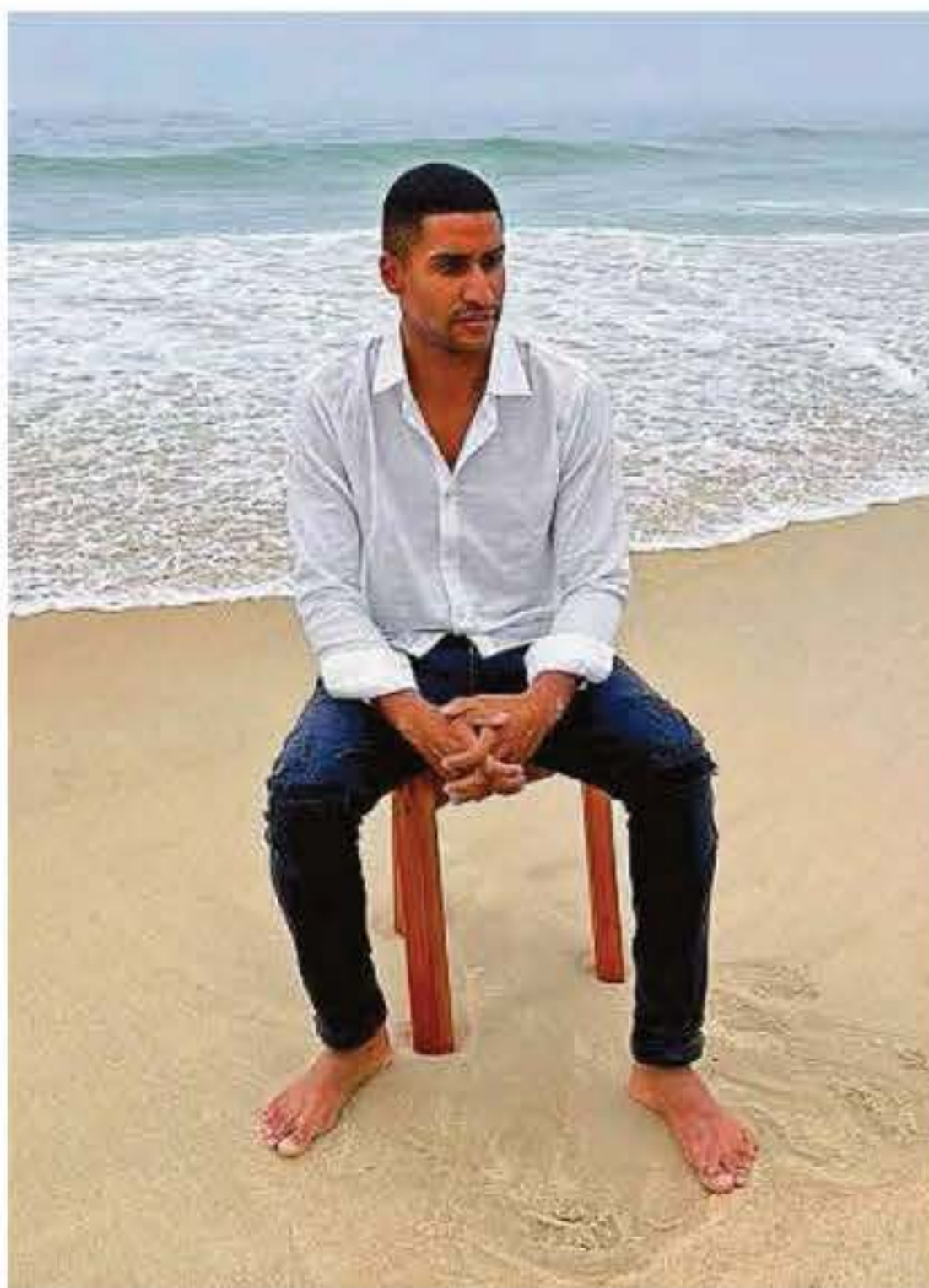
Os gritos de "justiça" se repetem a cada manifestação. Foram ouvidos no coro de amigos e parentes em defesa do entregador Yago Corrêa de Souza, 21 anos, acusado por tráfico, preso sem provas no domingo passado e libertado há três dias. Sentimento parecido uniu pessoas em torno do garçom Patrick Gonçalves, 26 anos, que, naquele mesmo fim de semana, estava a caminho de ser detido por policiais sob a suspeita de ter cometido um roubo — quando, na verdade, descansava ao lado do quiosque onde trabalha. A família de Yago ainda comemora sua saída da prisão e se procura livrá-lo do insustentável processo por tráfico, que prossegue. Sua irmã, Érika, cogita, adiante, buscar alguma reparação oficial: "o mínimo que o estado pode fazer é indenizar o meu irmão", diz. Parece simples, mas não é bem assim que funciona. São inúmeros os casos de pessoas, que, presas e condenadas por engano, não conseguem nenhum tipo de reparação pelos danos sofridos. Muitos são pretos, como Yago e Patrick.

O produtor de eventos Ângelo Gustavo Pereira Nobre, hoje com 30 anos, foi preso e condenado injustamente em 2020. Reconhecido como cúmplice no roubo de um colar, acabou sentenciado a três anos em regime semiaberto, recorreu e teve a pena aumentada para seis anos em prisão fechada. Até agosto do ano passado, permaneceu 364 dias atrás das grades.

— Não gosto de me vitimizar. Mas se eu fosse branco de olhos azuis nada disso teria acontecido — diz Ângelo. — Com ajuda da família e de um advogado criminal, que nada me cobrou, provei que estava em casa no dia do roubo. Tinha feito várias cirurgias invasivas no pulmão e não podia sair da cama.

O produtor aguarda punição para os agentes públicos envolvidos no seu caso:

— O delegado fez um inquérito porco, o MP aceitou a denúncia e juízes me conde-



De cama. Recuperando-se de cirurgias, Ângelo foi acusado de roubo e passou 364 dias preso



**Estava em casa no dia do roubo. Tinha feito cirurgias invasivas no pulmão e não podia sair da cama**

**Ângelo Gustavo Pereira Nobre,** produtor, preso por 364 dias

**Na Justiça, os processos de reparação de danos por prisão ilegal ou inquérito malfeito se arrastam**

**João Tancredo,** advogado

naram sem analisar como deveriam. Não estou querendo desmoralizar instituições. O que digo é que têm pessoas nessas instituições que não

gostam de trabalhar.

Patrick Gonçalves, que, uniformizado e ao lado do quiosque onde trabalha, foi interpelado por policiais há poucos dias, ouviu o conselho de familiares e não pretende levar o caso adiante.

— Para ser sincero, queria abafar um pouco isso. Tenho um tio da polícia, outro, advogado. Disseram para deixar um pouco quieto. Não adianta. Isso pode até causar prejuízo para mim — resume.

A exemplo de Ângelo, Patrick e Yago, o motorista de aplicativo Antônio Carlos Rodrigues Júnior, 47 anos, é negro e passou por uma dura experiência com a Justiça — ou a falta dela. Desde que foi absolvido da acusação de ter participado de um assalto, em 2018, seus representantes legais buscam, sem sucesso, reparação. O pedido de indenização por da-

nos morais foi negado em primeira e segunda instâncias. A advogada Mitfi Rocha Fidélis fez agora mais uma tentativa junto ao Superior Tribunal de Justiça.

Antônio Carlos foi preso na porta de casa, quando saía para trabalhar. Seus advogados descobriram o verdadeiro autor do assalto, que estava preso em Bangu por outro delito. Ele foi solto, após oito dias na delegacia. Ainda passou três meses de angústia, esperando o julgamento no processo criminal, até ser absolvido.

— Sou alto e magro, o verdadeiro assaltante é baixo e gordinho. Como fui confundido? — questiona. — Estou mal até hoje. Passei a ter depressão, crise de ansiedade.

Uma evidência preocupante do problema que atingiu Antônio Carlos, Patrick, Yago, Ângelo e tantos outros é a

escassez de exemplos em que, em casos como esses, a justiça foi feita. Advogado, João Tancredo acompanha há anos cinco processos de indenização do estado por prisão ilegal, entre eles o de Ângelo, e nenhum chegou ao final.

— Na Justiça, os processos de reparação de danos por prisão ilegal ou inquérito malfeito se arrastam. Em todos, o estado alega que não pode ser responsabilizado. É a tríade que erra: polícia, MP e magistratura — diz.

Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Assistência Judiciária da OAB-RJ, Álvaro Quintão acompanha quatro casos de pessoas presas por engano após terem sido reconhecidas por fotos. Em nenhum houve qualquer punição dos agentes públicos envolvidos:

— O reconhecimento fotográfico começa com um



Tipo comum. Tiago: reconhecido por foto em nove crimes



Sequelas. Antônio sofre de ansiedade após prisão

agente na delegacia, que apresenta uma foto em que a pessoa é reconhecida. A delegacia apresenta ao Ministério Público, que pede a prisão, depois determinada pelo juiz. Quando se descobre que se tratou de um erro, vira um jogo de empurra.

Morador de Mesquita, na Baixada Fluminense, Tiago Gomes, 28 anos, foi chamado por um amigo para rebocar um carro em 2016. Ele não sabia, mas o veículo era roubado e acabou acusado de receptação. Com a foto incluída no livro de suspeitos da 52ª DP (Nova Iguaçu), ganhou outras nove acusações baseadas na sua suposta semelhança física com autores de crimes. Passou mais de um ano preso, entre 2018 e 2019, e ganhou liberdade provisória. Em seguida, julgado e condenado a cinco anos e dois meses de reclusão, ainda passou mais 15 dias preso, antes de concluir que tinha sido vítima de um engano.

### ESTADO É RESPONSÁVEL

Com 42 anos de magistratura, 31 deles no Supremo Tribunal Federal, o ex-ministro Marco Aurélio Mello defende a responsabilização do estado e a punição dos agentes públicos que prendem indevidamente.

— Nos Estados Unidos quem é preso injustamente tem uma ação indenizatória de tramitação célere. Quando você não responsabiliza, leva realmente a exaustos, desmandos. A presunção de inocência milita a favor do acusado — afirma Mello. — A prova incumbe ao Ministério Público. E tem que ser uma prova robusta para se condenar, para se retirar esse segundo bem maior que é a liberdade. O primeiro é a vida.

Segundo o ex-comandante da PM, coronel da reserva Ubiratan Angelo, falhas na legislação e no sistema criminal contribuem para que pessoas inocentes sejam presas. O coronel defende mudanças na legislação e no sistema criminal:

— A prisão em flagrante, como é hoje, faz com que o agente prenda com base em conceitos, preconceitos e percepções. A lei facilita isso. É só ver que a maioria dos presos é negra e pobre.

Em nota, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro afirma que os inquéritos feitos pela polícia são encaminhados ao Ministério Público. "Cabe ao MP a apresentação ao Tribunal de Justiça dos inquéritos já concluídos na forma de denúncia dos acusados", acrescenta.

As secretarias de Polícia Civil e de Polícia Militar não responderam aos questionamentos sobre punições administrativas aplicadas contra policiais que cometeram os erros e se eventuais danos praticados foram reparados.

Colaborou Paolla Serra

## Caso João Pedro: policiais viram réus por homicídio

Dois anos após a morte do menino, Justiça aceitou denúncia do Ministério Público contra três agentes, que respondem em liberdade

A Justiça aceitou a denúncia do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ) contra os policiais civis Mauro José Gonçalves, Maxwell Gomes Pereira e Fernando de Brito Meister. Agora, eles viraram réus por homicídio duplamente qualificado —

por motivo torpe e sem dar chance de defesa à vítima — do adolescente João Pedro Matos Pinto, de 14 anos, em 18 de maio de 2020, no Complexo do Salgueiro, em São Gonçalo. Segundo o G1, os agentes também foram denunciados por fraude processual, por terem mo-

dificado a cena do crime com o objetivo de prejudicar as investigações.

A decisão emitida ontem determinou que os policiais sejam suspensos do "exercício da função pública" e também os proíbe de acessar qualquer dependência da Polícia Civil. Os três res-

pondem ao processo em liberdade, mas poderão ter a prisão preventiva decretada, caso descumpram qualquer medida cautelar imposta pela decisão.

A investigação afirmou, ainda, que os policiais produziram marcas de disparos de arma de fogo junto ao

portão da garagem do mesmo imóvel para se eximir da responsabilidade criminal. Oferecida à 4ª Vara Criminal de São Gonçalo, a denúncia diz que o crime foi cometido por motivo torpe, porque os policiais presumiram que haveria criminosos na casa de João Pedro.

Analisando o posicionamento dos policiais e de João Pedro, os peritos chegaram à conclusão de que o tiro pode ter partido das armas de dois deles: o comissário Mauro José Gonçalves e o inspetor Maxwell Gomes Pereira.

No entanto, como os três agentes atiraram dentro do imóvel, os promotores entenderam que todos contribuíram para a morte do adolescente. Os agentes podem pegar penas de até 34 anos de prisão.



# Quarta dose da vacina no Rio a partir de julho

Calendário começará com idosos. Prefeitura cria programa para imunizar alunos da rede municipal nas escolas, e Paes diz estar com vergonha de ser prefeito devido à baixa cobertura entre as crianças

RODRIGO DE SOUZA E  
FABIANO ROCHA  
grandet@oglobo.com.br

A prefeitura do Rio definiu que aplicará a quarta dose da vacina contra a Covid-19 um ano após a terceira, informou ontem o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. O início desse calendário será em julho próximo, quando os públicos que estrearam a dose de reforço, como os idosos, completarão 12 meses desde a última injeção. Na quarta-feira, o governador de

São Paulo, João Doria, afirmou que o estado avalia a aplicação de uma quarta dose da vacina contra a Covid, mas que fará isso "no momento certo".

O Rio tem 48% da população maior de 18 anos com a terceira dose. Atualmente, todas as pessoas com 50 anos ou mais devem apresentar comprovante de vacinação com a dose de reforço em dia para acessar locais como bares, restaurantes, cinemas e academias. Além disso, o "passaporte da vaci-

na" exige as duas doses de todas as pessoas com 15 anos ou mais.

## IMUNIZAÇÃO NA ESCOLA

Também ontem, a prefeitura anunciou um novo programa, o Vacina na Escola, para intensificar a campanha de imunização infantil, que só alcançou aproximadamente 50% de seu público-alvo até agora.

Os alunos que estiverem sem a vacina da Covid-19 poderão tomá-la na própria escola, mediante a autoriza-

ção expressa dos pais, em data que será previamente informada à família. No dia marcado, a aplicação acontecerá no fim do turno de aulas: pela manhã, entre 11h e 12h30, e à tarde, entre 15h30 e 17h.

Os alunos já estão levando para casa um folheto informativo sobre a vacina contra a Covid-19 e um formulário para ser preenchido pelos responsáveis.

No evento de anúncio do programa, o prefeito Eduardo Paes fez um longo discurs-

so em que reforçou a importância da vacinação das crianças contra a Covid-19 e outras doenças e afirmou, referindo-se aos responsáveis que não vacinam seus filhos, que está "com vergonha, pela primeira vez, de ser prefeito dos cariocas".

—Recado para os pais. Para aqueles que estão aqui, que já estão buscando sua consciência, e para aqueles que não estão aqui, principalmente para aqueles que não estão aqui. A vida inteira, a primeira coisa que a gente fazia ao botar fi-

lho no mundo era ir ao pediatra depois de um tempo e vacinar seu filho. Com esse negócio da Covid-19, tem um monte de doido que nunca teve palanque para falar besteira, um monte de doido imbecil que fica inventando história sobre a vacina — disse o prefeito do Rio. — A gente tem que ter essa consciência de que as pessoas precisam vacinar seus filhos. E eu tô com vergonha, pela primeira vez, de ser prefeito dos cariocas, porque voltamos atrás nesse negócio.

## Vida nova para a fachada da Biblioteca Parque

Obra vai revitalizar com mural os 800 metros quadrados da frente do prédio, no centro da cidade

Desde o final do mês passado, rabiscos que parecem equações matemáticas começaram a tomar conta da fachada da Biblioteca Parque Estadual, no Centro, e vêm sendo cobertos por coloridas formas geométricas. Os cálculos precisos sobre a parede branca darão vida a um novo painel do coletivo de arte Muda, que, fundado em 2010, já espalhou suas criações por espaços públicos e privados do Brasil e do exterior. A obra de revitalização dos 800 me-

tros quadrados da frente do prédio na Avenida Presidente Vargas foi concebida para celebrar o centenário da Semana de 22, marco do modernismo brasileiro, e, se a chuva não atrapalhar, ficará pronta até o próximo dia 17.

—Nessa intervenção, estamos buscando uma integração entre o objeto arquitetônico da Biblioteca e os transeuntes, as pessoas que passam a pé, de carro e de ônibus. A Presidente Vargas é uma das vias mais movimentadas do



**Arte móvel.** O mural que está sendo pintado na biblioteca: painel vai se transformar de acordo com o deslocamento do observador

Rio e nós queremos falar desse deslocamento. Por isso, criamos um painel cinético que se transforma conforme o observador vai percorrendo a arte — disse o arquiteto Rodrigo Kalache, criador do Muda ao lado dos colegas Diego Uribe e Duke Capellão, além dos designers Bruna Vieira e João Tolentino.

A ideia de transformar o exterior da biblioteca e o convite à turma de artistas do Coletivo Muda foram do projeto de urbanismo Rua Walls, responsável por outras intervenções na cidade: na ação mais recente, espalharam, em dezembro de 2021, 22 grandes painéis por 1,5 quilômetro ao longo da Avenida Rodrigues Alves, na Zona Portuária.

**CONHEÇA A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DE PAOLA ANTONINI**

Em *Perdi uma parte de mim e renasci*, Paola Antonini conta de forma sensível e honesta a sua história de vida após ser atropelada na porta de casa, aos vinte anos, e ter a perna amputada. Desde que sofreu o acidente, ela passou a ser uma voz ativa ao mostrar seu dia a dia nas redes sociais e conquistou milhões de seguidores.

**A autora doará os royalties deste livro para o instituto Paola Antonini, que atua proporcionando a reabilitação de pessoas com deficiência física.**

NAS LIVRARIAS E EM E-BOOK

**GLOBOLIVROS**



# Leitores

## MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

### Intolerância

Simplemente primoroso o texto de Cora Róna "O paradoxo da intolerância" (10 de fevereiro). Refletindo sobre a tolerância com os intolerantes a partir de um livro de Karl Popper, ela nos mostra que também a tolerância não deve ser algo de teor absoluto. Defender a ideia de que a tolerância não pode ter limites e de que tudo deve ser aceito em nome da liberdade de expressão do pensamento é, certamente, um equívoco. Não fosse assim, não estariam tipificadas como crimes a calúnia, a difamação e a injúria, formas de expressão do pensamento. Se alguém, por exemplo, é antijudeu, é livre para sê-lo, mas não o deve ser para exprimir publicamente seu racismo, um crime também tipificado pela lei penal.

ERALDO AMAY  
ARRAIAL DO CABO, RJ

Agradeço a Cora Róna por nos repassar as lições de Karl Popper. Nossa democracia está sob constantes ameaças. Basta lembrar o que disse o presidente Bolsonaro no último 7 de Setembro: que não cumpriria decisões judiciais; ameaçou fechar o Supremo Tribunal Federal; chamou o processo eleitoral sem voto impresso de "farsa"; e disse que apenas Deus pode tirá-lo da Presidência. Não devemos deixar passar incólumes essas intimidações. Popper afirmou que "temos o direito de não sermos tolerantes com os intolerantes". Por sua vez, Cora nos alerta: "Hoje um idiota diz que todos os idiotas têm o direito aos seus preconceitos; amanhã alguém será agredido ou morto por um segundo idiota que acreditou no primeiro".

GUITA ZACH  
RIO

Falo aqui, em nome de Moisés e por tantos que morreram por sua humildade e pobreza, por suas raças e credos. Falo em nome das milhares de famílias enlutadas, humilhadas, que carregam, até hoje, nas costas e no âmago a intolerância, a pecha de seres inferiores e ainda têm suas liberdades limitadas e vigiadas, aqui e no mundo inteiro. Como se já não bastasse o sofrimento que a guerra lhes trouxe e que carregam, ao longo de gerações, algo como um gen maldito, hoje, em tempos de modernidade, ainda vemos pessoas que formam opiniões (?) alardeá-las, como senhores absolutos duma "verdade" vil e infame. Espero que a Justiça não se cale ante Monark, Adrilles Jorge e Kim Kataguri, infringindo a eles a força da lei, com o banimento deles de nosso convívio — cadeia! Quanto ao deputado, vale uma expulsão! Com a palavra, a Câmara dos Deputados! Mas desejo, mesmo, é que a PGR investigue a todos e os puna, com rigor.

RIFA BITTENCOURT  
RIO

### Acolher é preciso

Sofrendo ainda as barbáries a Moisés Kabagambe e a Durval Teófilo Filho, levados à morte por um ódio aos negros motivado pelo racismo, vem esta perigosa intervenção de um blogueiro avalizada por um deputado federal e um jornalista: em vez de pregarem o amor, incentivaram a vinda de uma doutrina que propõe a eliminação de judeus, negros, homossexuais, deficientes físicos, mentais e visuais. O momento brasileiro é de reencontrar a identidade. Acolher os que vieram e dar-lhes o mesmo amor dado aos que aqui

nasceram. Esses inomináveis pregadores ainda não entenderam o país em que nasceram e vivem. Há que se saber que negros, judeus, homossexuais e deficientes são seres humanos e não há como eliminá-los como pede o nazismo.

MOYSÉS AKERMAN  
RIO

### Táбата

Ao contrário do que foi dito pelo leitor Elio Demier ("Órfãos de Hitler", 10 de fevereiro), a deputada Táбата Amaral não defendeu a existência de partido nazista no Brasil. A ideia foi defendida exclusivamente pelo youtuber Monark e pelo deputado Kim Kataguri. Táбата Amaral, ao contrário, deixou clara, no episódio, a sua repulsa à ideia e ao nazismo. O leitor deveria ter se informado melhor antes de fazer a acusação falsa à deputada, e O GLOBO deveria ter feito a ressalva antes de publicar a carta.

OTÁVIO BRAVO  
RIO

### Wangles pragueja

Pela primeira vez concordo com as palavras de Jair Bolsonaro: "tem alguma coisa por trás disso aí". Só isso justifica o desmatamento da Amazônia, a venda indiscriminada de armas, a importação de agrotóxicos condenados em todo o mundo, a insistência pela cloroquina. Alguém deve estar levando muito dinheiro. Mais do que com as rachadinhas. Deus livre nosso país de uma repetição deste governo. Vou jogar uma praga: que nenhum congressista ou ministro atual se eleja!

WANGLES ZACHARIAS  
RIO



## ACERVO O fim trágico de uma popstar

Há dez anos, Whitney Houston foi achada morta em sua banheira



PARA  
ACESSAR  
APENAS  
O CELULAR  
PARA  
O QR CODE

### Grande legado

Na última internação de Bolsonaro, o médico não recomendou a ele ir andar em motos? Agora o vejo andando de jegue. Jegue pode? O grande legado do atual presidente serão os neologismos: motociata, jeguiata...

VITAL ROMANELI PENHA  
JACAREÍ, SP

### Santos Dumont

Não me sinto apto a discutir a privatização do Santos Dumont, mas considero muito estranhável o argumento do GLOBO em editorial contra o ruído que os voos causam "no Centro e na Zona Sul" e "o impacto na vizinhança". No talvez até mais populoso entorno do Tom Jobim, os impactos não incomodam?!

CÂNDIDO ESPINHEIRA FILHO  
RIO

### Trajetória escolar

Perfeito o artigo de Angela Dannemann ("Alerta para a educação infantil", 10 de fevereiro), sobre os sérios prejuízos ocasionados ao desenvolvimento das crianças em idade de iniciação escolar com a não ida à escola durante a pandemia. Realmente deixaram de ter estímulos na base de seu desenvolvimento tanto cognitivo como socioemocional. É imenso o desafio de estabelecer ações que possam suprir prováveis perdas.

MARIA DA GLÓRIA HISSA  
RIO

### Educação na sarjeta

Dentre as muitas contradições do discurso bolsonarista, uma me chama atenção. A ausência

de qualquer política de democratização e qualificação da educação como um todo. Dos primeiros segmentos às pós-graduações. E o sucateamento e o desprestígio das universidades públicas e dos institutos de pesquisa pelo atual governo nos condena a sermos dependentes do sucesso da maior potência comunista do mundo.

RODRIGO CORREA DE OLIVEIRA  
RIO

### Candido Mendes

A Candido Mendes, em situação falimentar, conseguiu em dezembro aprovar seu plano de recuperação judicial. Tradicional, influente, conseguiu. Pela lei, na recuperação judicial, não podem ser contraídas novas dívidas, em especial, trabalhistas. Mostrando seu descompromisso com a lei, a Ucam não pagou nem se posicionou sobre o 1/3 de férias. Sabe que, se dever muito, contará com a complacência do Judiciário para nova recuperação. É isso. Vai vendo, Brasil.

FELIPE MARTINS ANDRADA VIEIRA  
RIO

### Mil palavras

A escolha das fotos que ilustram as reportagens de jornal é uma arte em si. Falam mais até do que o próprio texto, em certos casos, ou ridicularizam pessoas quando a finalidade é essa. O exemplo típico é a foto de Jânio Quadros trocando os pés, que ficou no imaginário de todos nós. Mas há algumas que se destacam pela beleza mesmo quando o tema é árido. É o caso da foto de Gabriel de Paiva na primeira página do GLOBO de 10 de fevereiro. A cena do depoimento de Monique, mãe (?) de Henry, com a plateia

refletida no vidro. O fotógrafo é tão bom que conseguiu até colocar humanidade em outra foto dela à página 22.

TALITA ROMERO FRANCO  
RIO

### Fado de Petrópolis

A República foi instalada em Portugal há 111 anos, mas, caso não tivesse acontecido, e a Monarquia continuasse, o rei teria sido Dom Duarte Pio de Bragança, 76 anos, sem status oficial e nenhuma ajuda do governo. É um cidadão português como outro qualquer, pagador de impostos e não ao contrário. Aqui, como não poderia deixar de ser, é diferente: os descendentes de Dom Pedro II recebem uma parte dos impostos de toda venda de imóvel em Petrópolis. Acho que já era tempo de se acabar com essa regalia e copiarmos a terrinha.

FLÁVIO COUTINHO  
RIO

### 'O trem atrasou'

O atraso nos trens da Supervia afeta a saúde e o bolso do trabalhador. Além de perder o prazo pra usar o Bilhete Único com desconto, gera um conflito com o seu patrão. Esse é um drama antigo. Em 1941, samba carnavalesco composto por Paquito, E. Silva e A. Vilarinho já abordava a questão. "O trem atrasou" foi um protesto contra essa situação. A música foi regravada, em 1965, por Nara Leão: "Patrão, o trem atrasou / por isso estou chegando agora / trago aqui o memorando da Central / o trem atrasou meia hora / o senhor não tem razão / pra me mandar embora."

NILA MARIA DO CARMO SIQUEIRA  
RIO

## NOVO APLICATIVO O GLOBO



A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar  
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Editorias,  
o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Em Biblioteca,  
as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Ao clicar no símbolo,  
o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



Em Banca,  
o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



## PODCAST



Ao Ponto  
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir  
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

## EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube  
O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA  
NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

### Delícias espanholas na Zona Sul

15%  
desconto

O Venga! oferece 15% OFF a assinantes O GLOBO em Copacabana, Leblon e Ipanema. O benefício no bar de tapas espanhol vale de



ROMAN NAVIGER/INVOLGAÇÃO

domingo à quinta-feira e inclui a paellaria. Saiba mais no site do Clube.

### Humanidade diante do preconceito

50%  
desconto

Em cartaz no Teatro Prudential, na Glória, a peça "Tom na Fazenda"



CAROL BEHRZ/INVOLGAÇÃO

narra a dificuldade das pessoas de lidarem com o preconceito, a violência

e o fracasso. Assinante compra ingressos online com 50% OFF.

## HÁ 50 ANOS

Avenida Paulo de Frontin volta ao trânsito 11/2/1972



A Avenida Paulo de Frontin poderá ser liberada ainda hoje, tão logo o governador comunique ao Detran essa recomendação contida no laudo da comissão técnica que estudou a situação do elevado após queda de um vão ano passado. Os IX Jogos Olímpicos de Inverno, em Saporo (Japão), tiveram mais um dia agitado: doping de Alois Schloder, da equipe alemã de hóquei. Por isso, o presidente do COI, o americano Avery Brundage, diz que está cada vez mais decepcionado.

## LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.445): 1. 2. 5. 6. 7. 8. 10. 11. 13. 15. 18. 21. 22. 23. 25. QUINA (concurso 5.777): 26. 51. 60. 69. 71. DUPLA SENA (concurso 2.333): 1º sorteio — 14. 35. 41. 43. 48. 49. 2º sorteio — 4. 22. 23. 27. 32. 38.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados são divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podendo eventualmente estar desatualizados.



Tempo

TEMPERATURA

> 40°

37°/40°

33°/36°

29°/32°

25°/28°

20°/24°

16°/19°

12°/15°

< 12°

PREVISÃO

Sol

Nublado parcial

Nublado

Flocos de chuva

Nublado e chuva

Chuva e trovoadas

Geada

SOL E LUA

Nas: 05:28

Poente: 18:34

Chia: 26/02

Ming: 23/02

Nova: 02/03

Cresc: 10/02

MARÉ

Nas: 09:40m

Ata: 0,5m

Nas: 13:03m

Ata: 1,3m

BRASIL

Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) favorece a ocorrência de chuvas intensas e temporais entre o Sudeste e o Norte do país. Chove forte também do oeste da Bahia ao Maranhão.

RIO

O corredor de umidade predomina e muitas nuvens se espalham pelo estado. Ainda assim, ocorrem aberturas de sol, a temperatura sobe um pouco e ocorrem pancadas de chuva, com temporais no interior.

Previsão

201A SUL

201A NORTE

201A OESTE

SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO

PROBABILIDADE DE CHUVA

HOJE

22°/27°

21°/28°

21°/28°

22°/30°

Alta

AMANHÃ

23°/28°

22°/29°

22°/29°

23°/31°

Alta

DOMINGO

23°/29°

22°/30°

22°/30°

23°/33°

Alta

SEGUNDA

23°/31°

22°/33°

22°/33°

24°/35°

Baixa

TERÇA

24°/33°

23°/35°

23°/35°

25°/37°

Baixa

QUARTA

23°/35°

24°/37°

24°/37°

24°/41°

Alta

QUINTA

24°/32°

23°/33°

24°/33°

23°/34°

Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leblon e São Conrado.

Ondas - Ondas de 0,5 metro com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Grumari, Prainha e Barra.

Ventos - Ventos de nordeste/leste, variando entre 05 e 18km/h. Rajadas de até 30km/h.

Informações: Inea

Informações: Recosurf

# PF faz operação contra falsificação de venda e porte de armas

Certificados e registros emitidos pelo Exército são fraudados para permitir a aquisição irregular de armamento e munição

RAFAEL NASCIMENTO DE SOUZA  
E ROBERTO MOREYRA  
gruenderia@oglobo.com.br

A Polícia Federal prendeu três suspeitos em flagrante e cumpriu 27 mandados de busca e apreensão, ontem, numa operação contra um esquema de fraude de documentos referentes a armas de fogo e munições emitidos apenas pelo Exército Brasileiro. A quadrilha burlava a fiscalização e o controle na aquisição, posse, porte e comercialização. A PF e o

Exército estiveram em diversas lojas de venda de armas. Entre elas, o Espaço Tático W.S Comércio de Armas e Munições. Teria partido desse local a denúncia de que pessoas estavam tentando comprar armas com a documentação falsa. Um cliente teria ido, há oito meses, ao Espaço Tático W.S Comércio de Armas, que fica em Meriti, com documentos falsos. Os proprietários perceberam e comunicaram ao Exército. Por isso, os agentes

foram ao local para verificar a denúncia ou se era fraude do dono da loja. — Recebemos uma documentação que, claramente, não seguia o padrão do Exército Brasileiro. Quando recebemos, nós nos fingimos de “gaitos” e conseguimos fazer uma cópia. Com isso, informamos ao Exército que existia uma documentação estranha e pedimos que eles verificassem — conta Felipe Saldanha, filho do dono da loja. De acordo com Saldanha,

Vistoria. Saldanha (de camisa branca) durante a operação: loja recebeu documentação fora do padrão e alertou Exército

esse tipo de fraude é mais comum do que se pensa: — Eu aplaudo a PF e o Exército pelo trabalho que eles fizeram e fazem. Eles têm que averiguar esse tipo de situação, que infelizmente é maior do que se imagina. Segundo ele, “existem alguns padrões” para saber se a

documentação é legal ou não: — Existem alguns padrões de segurança nos documentos, como marcas d'água iguais às das cédulas de dinheiro. Há também relevos, texturas e o número do papel moeda, que destaca o padrão. No caso dessa tentativa de golpe, esse cliente veio com o

registro de arma de fogo que estava no nome de uma pessoa, mas o padrão para a compra da arma era do tipo militar. Então, isso não poderia estar no nome dele. Ao fim da operação, nove armas de fogo, munição de diversos calibres e documentos foram apreendidos.

# Polícia afasta PMs que invadiram casa na Vila Aliança

Agentes foram flagrados por câmeras, instaladas pelos moradores, mexendo em objetos. Alimentos e bebidas teriam sido levados

A Polícia Militar informou, ontem, que foram identificados e afastados das ruas os agentes, lotados no Batalhão de Ações com Cães (BAC), filmados invadindo e revirando uma casa na Vila Aliança, na Zona Oeste do Rio. O caso, denunciado à

Corregedoria da PM, foi considerado “inaceitável” pela corporação e os envolvidos podem até ser expulsos. A família não estava no imóvel na última segunda-feira, dia em que ocorreu uma operação da PM na comunidade. Nas imagens,

exibidas pelo RJTV, da TV Globo, é possível ver os agentes mexendo nos objetos, como bebidas, jogos de vídeo e aparelhos eletrônicos. A ação foi registrada por uma câmera instalada pelos moradores, que contaram ser a 11ª vez que têm a casa

invadida. Eles reiteraram que em nenhuma vez houve mandado ou flagrante para justificar a abordagem. Naquele dia, é possível ver os PMs armados com fuzis andando na sala da casa, onde o aparelho estava. Os diálogos entre os homens também fo-

ram gravados. Dois agentes mexem nas coisas, como em uma caixa, onde está uma garrafa de uísque e outra onde estão guardados jogos de videogame. Um terceiro PM entra, pega uma caixa de som portátil, mostra para um dos agentes e diz: “Para não falar que

não te dei nada na vida”. E o outro responde: “Caixinha, né? Essa é boa, é JBL!”. Em outro momento, é possível apenas ouvir o diálogo entre os homens. Um deles chama outro para conferir os itens na geladeira. É possível ouvir um deles dizendo “Casa de luxo!”. A família diz que cerca de um quilo de carne foi levada, além de bebidas. Antes de sair, um PM ainda diz que não vai levar cerveja, mas afirma que, se outros quisessem, podem pegar.

ODETTE FOLEGATTI POUBEL

A missa de sétimo dia pelo falecimento da Sr(a). Odette Folegatti Poubel será realizada neste sábado, 12 de fevereiro de 2022, Igreja São Paulo Apóstolo, Rua Barão de Ipanema 85, Copacabana RJ ÀS 17h.

11 de fevereiro de 2022

11 de fevereiro de 2022

WILMA DE CARVALHO BRITTO DO NASCIMENTO E SILVA

Luiz Roberto, Isabel, Maria e Valentina & Eduardo, Lorenzo e Vitoria, filho, netas, barbetas e bisneto da inesquecível e única Wilma pedem que ergam um pensamento por ela nesse dia do seu centenário de nascimento.

WALTER PORTO MARQUES

Missa de 7º dia

Sua esposa Roxane, suas filhas - Patricia, Wanessa, Wanessa e Viviane - genros e netos convidam para a missa de 7º dia a ser realizada no dia 12/02/2022 às 18h, na Paróquia de Santo Agostinho, Rua Paulo Moreno, 22 - Condomínio Novo Leblon, Barra da Tijuca.

ALEX HARRY HAEGLER

(MISSA DE 7º DIA)

O Conselho Deliberativo e a Diretoria do RIO DE JANEIRO COUNTRY CLUB convidam para a Missa de 7º Dia do seu ex-Conselheiro e Sócio Alex Harry Haegler, que será celebrada, hoje, sexta-feira, dia 11 de fevereiro, às 12:00 horas, na Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro (Outeiro da Glória), Praça Nossa Senhora da Glória, 26 - Glória.

Avisos Fúnebres e Religiosos

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

2534-4333

de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão sábado / domingo

2534-5501

O GLOBO

O GLOBO

PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$	R\$
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.542,00	R\$ 2.088,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 2.056,00	R\$ 2.784,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.570,00	R\$ 3.480,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 3.084,00	R\$ 4.176,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 4.112,00	R\$ 5.568,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 5.140,00	R\$ 6.960,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 7.196,00	R\$ 9.744,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 8.224,00	R\$ 11.136,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 6.168,00	R\$ 8.352,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 9.252,00	R\$ 12.528,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 10.794,00	R\$ 14.616,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 15.420,00	R\$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.

• Plantão: 2534-5501

Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Jose Carlos Galliez Pinto

MISSA DE 7º DIA

Sua esposa Sarita, seus filhos e genros Marininha (in memoriam), Tisse e Romualdo, Zico, Luiza e William, e Maneco. Seus netos Antonio, Duda, Marcello, Christiano (in memoriam), Julia, Arthur, Pedro, Isabella, Zeca, André e Amanda. Seus bisnetos Cecilia e Leticia, João Felipe, Laura, Luisa e Guy, Bianca, Joaquim Alvaro, Beatriz e Victoria, Maria Alice e Max.

Convidam para a MISSA DE 7º DIA que será celebrada na segunda-feira, dia 14 de fevereiro de 2022, às 18h, na Igreja Sagrado Coração de Jesus na PUC, Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea.



## Esportes

# Kelly Slater chega aos 50 anos na crista da onda

Maior nome do surfe, americano que revolucionou o esporte lidera o circuito mundial com desempenho 'inexplicável'

RENATO DE ALEXANDRINO  
renato.alexandrino@globo.com.br

**"K**elly é o surfe". A definição do brasileiro Miguel Pupo não poderia ser mais simples, e ao mesmo tempo tão verdadeira. Kelly Slater, que hoje completa 50 anos desafiando o tempo e os outros competidores do circuito mundial, tem uma carreira que se confunde com a era moderna do esporte. O "cinquentão" lidera o ranking da temporada após ter vencido o evento de abertura, em Pipeline, no Havaí, no último sábado. A segunda etapa começa hoje, na praia de Sunset, também no Havaí, a partir das 15h (SporTV e Globoplay transmitem).

Nascido em Cocoa Beach, na Flórida, praia de ondas pequenas e irregulares, Robert Kelly Slater surgiu no esporte como um furacão no começo dos anos 90. O americano foi o líder da chamada "nova escola", um grupo de surfistas jovens e mais afeitos a manobras radicais que tomou de assalto o circuito justamente quando a geração que havia dominado o esporte nos anos 80 começava a ver o ocaso de suas carreiras. Nomes até então intocáveis, como Tom Curren e Tom Carroll, deram espaço a Kelly e seus "parças" Rob Machado, Shane Dorian e Taylor Knox. Mas dentro desse grupo ninguém tinha a concentração, a determinação e, especialmente, o talento de Slater. Quem presenciou *in loco* a história sendo escrita não esquece até hoje.

— Quando ele entrou no circuito, foi muito impactante. Pela performance, claro, e

pelo equipamento, as pranchas que ele usava. Ele foi responsável pelo "atraso de carreira" de muita gente, incluindo a minha. Tivemos boas disputas, tomei algumas "lavadas", mas acho até que ganhei mais dele do que ele ganhou de mim —brinca Fábio Gouveia, quinto colocado no ranking em 1992, ano em que Slater conquistou seu primeiro título.

## FAMA NO BRASIL

A primeira taça de Slater foi levantada no Brasil, durante a etapa no Rio de Janeiro. Aos 20 anos, o americano se tornou o campeão mundial mais jovem da história. E mesmo antes da consagração, o americano já era um ídolo para os fãs do esporte.

"No Rio de Janeiro vislumbrei pela primeira vez o preço da fama. Tinha de ser escoltado na ida e na volta das baterias por oito guardacostas. Era até assustador", escreveu Slater em sua biografia, "Pipe Dreams".

A conquista mundial em 1992 foi coroada com uma vitória na etapa final, em Pipeline. O mesmo local —uma das ondas mais icônicas do planeta—onde Slater venceu na semana passada, 30 anos depois, derrotando surfistas que sequer eram nascidos quando ele entrou no circuito.

— É impressionante e inexplicável —disse Miguel Pupo, eliminado justamente por Slater nas semifinais em Pipeline, ao GLOBO. — O surfe chegou ao patamar de hoje por conta do Kelly. Quando ele ganhou a primeira vez em Pipeline, eu tinha um ano de vida. Foi uma

## KELLY SLATER EM NÚMEROS



### As vitórias por país



## TROCA-TROCA NA NBA James Harden vai para o Sixers

Time de Philadelphia Ben Simmons, Seth Curry e Andre Drummond ao Brooklyn Nets

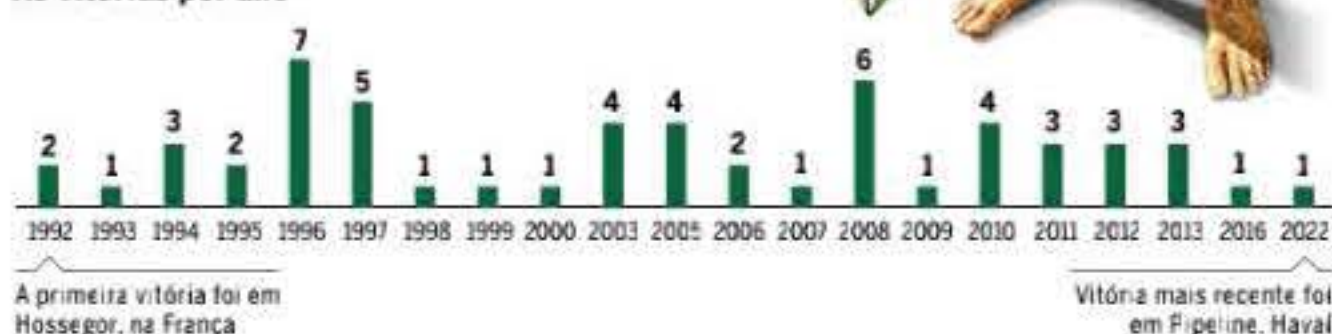
PARA ACESSAR APENAS O CELULAR PARA O QR CODE



**50 anos**  
Natural de  
Cocoa Beach  
(EUA)  
1,75m  
73kg

**56**  
vitórias em  
etapas do  
circuito  
mundial

### As vitórias por ano



*"Se a gente comparar com atletas de outras modalidades, ele ganha, pelos números e pela longevidade"*

**Bruno Bocayuva**, comentarista do circuito mundial no SporTV

*"Desde sempre ele se dedicou 110%. É muito preparado e foi muito inteligente para chegar onde chegou"*

**Allan Menache**, preparador físico de Gabriel Medina

realização de um sonho dividir o pico com ele.

A capacidade de ainda estar competindo aos 50 anos e vencendo um evento em ondas grandes e perigosas como Pipeline intriga até mesmo quem trabalha com o lado físico do esporte. Preparador físico de Gabriel Medina há 11 anos, Allan Menache, que também trabalha com outros atletas e é head coach de um centro de treinamento em São Paulo, confessa não entender como o americano segue com uma performance tão forte:

— Não sei da rotina dele, mas como profissional obsevo muito. Desde sempre ele se dedicou 110%. É muito preparado e foi muito inteligente para chegar onde chegou. Além do cuidado com a parte física, a parte mental do Kelly é muito forte.

As vitórias foram, claro, escazeando com o passar dos anos. Em sua temporada mais vitoriosa, em 1996, Slater venceu sete etapas. Antes do triunfo da semana passada, a conquista mais recente havia sido em 2016, no Taiti. No total, o americano tem 11 títulos mundiais e 56 vitórias em campeonatos da elite. Para o jornalista Bruno Bocayuva, comentarista do circuito mundial no SporTV, Slater é o maior atleta da História:

— Ele extrapola o universo do surfe. Se a gente comparar com atletas de outras modalidades, ele ganha, pelos números e pela longevidade. São 30 anos de diferença entre a primeira e a última vitória. Não dá para Tom Brady, Roger Federer, Michael Schumacher, Pelé, Ayrton Senna.

O futuro de Kelly Slater no circuito segue como uma incógnita. Não foram poucas as pessoas, inclusive dentro da World Surf League (WSL), que acharam que ele poderia anunciar a aposentadoria no discurso de premiação após a vitória em Pipeline. Não há dúvidas sobre o instinto competitivo do americano, que já alcançaria um feito e tanto caso se classificasse para o WSL Finals, o evento que reúne os cinco melhores do ranking na Califórnia, em setembro, para decidir o título mundial.

— Acho que a vitória em Pipeline acendeu a chama. Do jeito que ele é obcecado pelo circuito mundial, acho que pensa em se classificar entre os cinco para disputar o 12º título mundial —aposta Bocayuva.

## ANTIVACINA

A pandemia, porém, pode ser uma adversária para as pretensões de Slater. Conhecido por sua posição antivacina, o americano já declarou "saber mais do que 99% dos médicos" e apoiou Novak Djokovic nas redes sociais quando o tenista sérvio estava detido em Melbourne antes de ser deportado da Austrália por não ter se imunizado. Na época, o ministro de Esportes da Austrália, Richard Colbeck, disse que o surfista não poderia entrar no país sem o passaporte vacinal. Porém, segundo o jornalista português João Valente, participante do podcast "Boia", o australiano Stephen Bell teria lhe informado que Slater estaria vacinado. Bell foi por muitos anos uma espécie de técnico e manager do surfista americano.

— É difícil separar o artista da obra. Tem muita gente que vê com maus olhos relacionar questões políticas e sociais ao esporte, o que acho uma tremenda bobagem. Dizer que entende mais de medicina do que 99% dos médicos foi muita prepotência —lamentava Bocayuva.

Para Miguel Pupo, o feito de Slater na semana passada poderia ser o "canto do cisne" para o multicampeão:

— Se eu fosse ele, me aposentaria depois dessa vitória. Foi lindo o que aconteceu em Pipeline, a história dele foi muito bonita, mas acho que poderia se aposentar e parar vencendo.

# Brasileiros se destacam nas ondas gigantes de Nazaré

Lucas Chumbo e Maya Gabeira vencem evento de tow in na praia portuguesa em paredes de água de até 15 metros de altura

NAZARÉ, PORTUGAL

**O**s surfistas brasileiros dominaram ontem as ondas gigantes de Nazaré, em Portugal. Lucas Chumbo, Maya Gabeira e Michelle des Bouillons foram os principais nomes no campeonato de tow in (quando o surfista entra na onda puxado por um jet-ski) disputado em ondas de cerca de 15 metros de altura.

Lucas levou o prêmio de melhor surfista pelo segundo ano seguido, além de vencer o tricampeonato de melhor equipe, ao lado do português Nic Von Rupp. O surfista de Saquarema acertou até um aéreo, manobra raramente tentada em ondas deste tamanho.

— Fiquei muito feliz com

minhas ondas e estou sempre querendo aprender mais para tentar melhorar meu surfe —disse Lucas.

O parceiro tradicional de Lucas Chumbo nos eventos de tow in é o havaiano Kai Lenny, que recebeu um convite para disputar a etapa do circuito mundial em Sunset Beach, no Havaí, e não viajou para Portugal. Nic Von Rupp também ficou sem sua dupla —o brasileiro Pedro Scooby, que está no "Big Brother Brasil" — e se juntou a Lucas para conquistar o seu primeiro prêmio de campeão em Nazaré.

— A parceria com o Chumbo foi incrível. Ele é um cara muito positivo, tem muita energia, é um surfista fantástico. Nós pegamos várias ondas boas. Ele é um ca-



Olha a onda. Lucas Chumbo em uma parede de quase 15 metros de altura na praia de Nazaré, em Portugal

ra que fica sempre tentando superar seus próprios limites —disse Von Rupp.

A disputa pelo título individual feminino ficou entre as brasileiras Maya Gabeira e Michelle des Bouillons. A francesa Justine Dupont, que venceu o prêmio de melhor performance em dezembro, lesionou o tornozelo esquerdo logo na primeira onda que pegou.

Michelle mostrou um desempenho impressionante em várias ondas e estava na frente até a última bateria do dia, quando Maya Gabeira usou a paciência e experiência para conseguir a nota que precisava. O francês Pierre Caille foi o parceiro de time da Maya esse ano.

— Foi um dia muito difícil. Nós levamos uma surra do mar no início da nossa primeira bateria e senti uma sensação bem ruim na coluna. Mas, apesar de todo o estresse, segui surfando e fiquei muito feliz —disse Maya.



## MARTÍN FERNÁNDEZ



esportes.globo.com.br



## Não é provável, mas é possível

Fazia tempo que não era tão possível: amanhã, nos Emirados Árabes Unidos, o Palmeiras tem uma chance real de derrotar o Chelsea e conquistar o Mundial de Clubes, troféu que não vem para esta parte do mundo desde 2012, quando o mesmo Chelsea permitiu a volta olímpica do Corinthians de Tite no Japão. Nas oito edições seguintes,

até esta, os representantes da Europa — Real Madrid, Barcelona, Bayern de Munique e Liverpool — sempre chegaram à decisão com favoritismo muito maior e sempre confirmaram com títulos. Atenção: possível não quer dizer provável.

É preciso deixar claro aqui que não se trata de eleger este Chelsea como o pior dos últimos europeus, mas informar que se trata do que chega ao Mundial com rendimento mais distante de suas possibilidades. O que é insólito: o time que derrotou o Manchester City na final da Liga dos Campeões em maio do ano passado ganhou o reforço de um dos melhores centroavantes do mundo — o belga Romelu Lukaku custou mais dinheiro do que o Palmeiras foi capaz de arrecadar em todo o ano 2020, último para o qual há dados disponíveis. Comparação: o Chelsea de 2012 trocou de técnico na véspera do Mundial e perdeu Didier Drogba entre uma final e outra.

Abel Ferreira já ensinou, sobretudo ao longo da reta final da última Copa Libertadores, que sabe bem como enfrentar rivais

mais bem dotados de talentos individuais. É difícil argumentar que o Palmeiras não mereceu derrotar Atlético-MG e Flamengo. Porque mereceu, sim. Lidar com o campeão europeu — qualquer campeão europeu — é outra conversa, mas as atuações tanto do Palmeiras quanto do Chelsea nesta semana nas semifinais do Mundial permitem apostar numa vitória verde.

**Atuações do Palmeiras e do Chelsea nesta semana nas semifinais do Mundial permitem apostar numa vitória verde**

Contra o Al Ahly, o Palmeiras exibiu versatilidade e a paciência típicas de quem entra em campo sabendo o que precisa ser feito. Primeiro, para abrir uma defesa sólida com base em pressão no campo de ataque. Foi assim que saiu o primeiro gol, ainda antes do intervalo. No segundo tempo, quando pôde atuar da maneira que se sente mais confortável, resolveu o jogo num contra-ataque.

O Chelsea deveria ter sofrido muito me-

nos ante o Al Hilal. Venceu por 1 a 0 graças ao oportunismo de Lukaku, mas mostrou o caminho por onde Rony, Dudu e Veiga podem jogar. Ficaram expostas as vulnerabilidades sem a bola e o declínio físico no segundo tempo.

A última final da Liga dos Campeões reforça a tese. Não deveria haver discussão sobre qual time é superior, o Manchester City de Pep Guardiola ou o Chelsea de Thomas Tuchel. No último Campeonato Inglês, o campeão City terminou 19 pontos à frente. No atual, já abriu 13 pontos. A diferença de gols marcados e gols sofridos pelas duas equipes foi e continua sendo ainda mais avassaladora. Mas quando os dois times se enfrentaram no Estádio do Dragão, no Porto, no último 29 de maio, o Chelsea venceu com autoridade. Num movimento semelhante ao que se viu na final da Libertadores, houve muito esforço para dizer que um lado perdeu a final — como se o outro não a houvesse vencido. Títulos merecidos.

Não é provável. Mas fazia tempo que não era tão possível.

## Melhor do mundo no caminho do Palmeiras

Campeão africano no último domingo por Senegal, Mendy vivia com auxílio-desemprego sete anos atrás. Rápido e alto, com quase 2m, goleiro do Chelsea pode ser desafio para atacantes alviverdes na final de amanhã

RAFAEL OLIVEIRA  
rafael.oliveira@extra.net.br

Há um ano, Thomas Tuchel ainda precisava reforçar para a imprensa inglesa e à torcida do Chelsea que Edouard Mendy era o titular.

— É o número 1 e merece ser. Não dá para esconder a opinião. As coisas têm que ser claras e não se pode ter medo disso — respondeu o técnico em fevereiro de 2021.

Hoje, esta situação quase beira o absurdo. Desde então, o franco-senegalês fez muito mais do que corresponder à confiança. Teve participação importante na conquista da Liga dos Campeões, foi eleito o melhor goleiro do mundo pela Fifa e, no último domingo, sagrou-se campeão africano com a seleção de Senegal.

Este ciclo pode ser completado com o Mundial de Clubes, única taça que falta ao Chelsea desde sua compra pelo magnata Roman Abramovich, em 2003. Mesmo tendo chegado maistarde em Abu Dhabi, o goleiro já treina normalmente e é cotado para enfrentar o Palmeiras na final de amanhã, às 13h30.

Ainda que hoje não façam mais sentido, as dúvidas sobre a titularidade de Mendy se justificavam na época. Ele havia acabado de chegar ao Chelsea — transferiu-se do Rennes



**Reforço.** Mendy chegou atrasado por causa da disputa da Copa Africana de Nações, mas já está à disposição do técnico Thomas Tuchel em Abu Dhabi

FRA em outubro, quando a Premier League já havia começado. E, por pior que fosse sua fase, o ex-titular Kepa Arrizabalaga ainda era lembrado por ter sido contratado como o goleiro mais caro do mundo (foram pagos 80 milhões de euros ao Athletic Bilbao-ESP).

Mas, àquela altura da vida, a desconfiança dos outros era o menor dos obstáculos para Mendy. Há sete anos, ele vivia com um auxílio pago pelo governo a desem-

pregados. Fora enganado por um empresário que prometeu levar-lhe para um clube da terceira divisão inglesa (na época atuava no quinto escalão francês).

—Tinha total confiança nele. Garantiu que iria assinar por um clube da Inglaterra. Só precisava ter paciência — contou Mendy em entrevista ao jornal "Le Parisien". —Mas julho passou, depois agosto, tentei entrar em contato com ele e não respondeu.

O recomeço foi aos poucos. Primeiro, treinou de graça no Le Havre-FRA. Depois, foi para a equipe B do Olympique de Marselha. Aos 24 anos, assinou seu primeiro contrato profissional. Dali, foi parar no Reims-FRA, onde atuou por três temporadas até ser contratado pelo Rennes.

A ida para o Chelsea na temporada seguinte contou com a indicação de um ídolo da mesma posição. Foi Petr Cech, ex-goleiro do Rennes

e do clube londrino (hoje no departamento de scouting), quem o descobriu.

—Vi 30 ou 40 goleiros nos últimos meses e ele foi o que sempre estive na minha cabeça — disse Cech ao canal britânico BT Sports.

Além dos títulos, ele se destacou na temporada de estreia no Chelsea por bater o recorde de nove partidas (de um total de 12) sem sofrer gols na Liga dos Campeões. Na Premier League, foram 16

em 31, atrás apenas do brasileiro Ederson, do Manchester City (19 em 36).

— Apesar da estatura (1,96m), é muito rápido. São características dos goleiros atuais, serem altos e não perderem velocidade. O que ajuda muito, porque normalmente o goleiro alto fica mais lento, principalmente na bola baixa — observa Velloso, ex-goleiro de Palmeiras e Atlético-MG e comentarista na Band.

## DUELO COM WEVERTON

A altura ajuda Mendy numa de suas maiores virtudes: sair bem nas bolas levantadas na área. Já a velocidade garante um ótimo reflexo, o que pode ser um problema para o Palmeiras.

O jogo de amanhã promete um duelo particular nos gols. Weverton também vive grande fase. O brasileiro tem como maiores vantagens ser exímio pegador de pênaltis e saber jogar com os pés, um dos pontos fracos de Mendy.

— Os dois têm um nível muito semelhante. O Weverton poderia estar disputando com o Mendy o título de melhor do mundo se jogasse na Europa — compara Velloso. — É um goleiro rápido, mas não é tão alto. Uma das características do Weverton é o enfrentamento. Ele é muito bom quando o atacante sai na frente dele,

## Flamengo e Olivinha buscam o bi mundial de basquete no Egito

Rubro-negro estreia hoje, às 12h, contra o Lakeland Magic, dos Estados Unidos

VITOR SETA  
vitor.seta@globo.com.br

Oito anos depois do maior título de sua história na modalidade, o basquete do Flamengo tenta o bicampeonato mundial de clubes, a Fiba Intercontinental Cup. A equipe enfrenta hoje, às 12h (de Brasília), em Cairo, no Egito, o Lakeland Magic, dos EUA, na semifinal da competição. A partida tem transmissão da ESPN (TV paga) e na Twitch da Fiba (internet).

O Magic, como indica o nome, é uma sucursal do Orlando Magic, da NBA, que atua na G-League, o torneio de desenvolvimento da liga norte-

americana. Foram campeões da temporada 2020/21, garantindo a vaga tal qual o Flamengo, que venceu a Champions League das Américas em abril do ano passado.

Enfrentar uma equipe americana não é uma novidade para o capitão da equipe, o ala-pivô Olivinha, que esteve presente em alguns dos duelos do rubro-negro contra times da NBA, inclusive contra a própria franquia de Orlando. Aos 38 anos, o jogador é o único remanescente da conquista de 2014. Para ele, jogar contra os americanos é enfrentar individualidades e jogo físico.

— Nos Estados Unidos,

além do jogo ser mais físico, há o estilo de jogo mais um contra um que já temos em mente e sabemos que eles vão utilizar bastante durante a partida. É o que eles fazem de melhor, enquanto a nossa equipe, em certos momentos, dá uma cadenciada, trabalha um pouco mais a bola e tenta sempre achar o melhor jogador posicionado para tomar a decisão.

Se passar do Magic, o Flamengo enfrenta San Pablo Burgos (Espanha) ou Zamalek (Egito) na decisão. O rubro-negro faz sua terceira participação na competição — foi vice-campeão em 2019, quando foi classifica-



**Capitão.** Com 14 anos de Flamengo, Olivinha quer crescer coleção de troféus

do como anfitrião. A disputa do torneio vem em meio a boa campanha do NBB, com apenas duas derrotas em 19 jogos e vice-liderança.

—Já passamos de pouco mais da metade dos jogos e temos um entrosamento e uma química importantes como equipe — diz Olivinha.

## EXPERIÊNCIA EM JOGO

O capitão soma 14 anos de Flamengo e coleciona seis taças do NBB (recorde entre jogadores), dois troféus continentais e um mundial. Mas Olivinha diz seguir brigando por mais. Perguntado sobre o que falta, ele é direto: o bi mundial.

— Sou um cara completamente realizado com o manto rubro-negro, mas eu sempre quero mais. Ainda tenho essa vontade, essa fome de títulos e vitórias. Eu sou movido a isso. Com esse sentimento, eu sempre entro na quadra pensando nas vitórias e conquistas.



# À VONTADE

## Flu aumenta domínio em clássicos e chega à oitava vitória em 11 jogos



MAIA JUCI/AGFOTOGRAFICO

é uma escolha legítima. Mas nem isso se pode falar do que o Botafogo fez na primeira etapa. Os alvinegros foram passivos. Fecharam-se atrás e não souberam aproveitar os erros do rival para contra-atacar. Foram apenas 71 passes trocados até o intervalo. O gol saiu em uma jogada de bola parada: escanteio cobrado por Daniel Borges e bom cabeceio de Kanu, que apareceu entre Fred e Felipe Melo.

### ABEL FAZ BOA LEITURA

Se o péssimo nível da partida não se manteve na segunda etapa foi graças a boa leitura de jogo de Abel Braga. O treinador percebeu que precisava dar um pouco mais de criatividade ao seu meio-campo e de um homem que incomodasse na área, o que Fred não vinha conseguindo fazer. As entradas de John Arias e de Cano deram nova dinâmica à equipe, que seguiu atacando apenas pela direita, mas passou a ameaçar Gatito.

A virada não demorou a sair. Aos 8, Willian empatou. Dez minutos depois, Luccas Claro marcou o segundo. Embora os dois gols tenham saído em cobranças de escanteio, foram mérito de um time que trabalhou bem a bola. Em 18 minutos do segundo tempo, os tricolores já tinham o mesmo número de finalizações de toda a primeira etapa: três, e com duas terminando na rede.

Enderson Moreira mexeu no time de forma a proteger mais seu lado direito e melhorar a criação. Até conseguiu fazer com que o Botafogo tivesse mais controle da bola. Mas mais pelo cansaço dos tricolores e por uma pressão natural de quem está atrás do placar nos minutos finais. Já era tarde para tentar consertar erros que deveriam ter sido reparados antes.

RAFAEL OLIVEIRA  
rafael.oliveira@extra.inf.br

**O** Fluminense mandar o clássico em pleno Nilton Santos não vinha sendo bem digerido pela torcida do Botafogo. A esperança era que a resposta viesse em campo. Mas, quando se trata de jogos contra os arquirrivals, os tricolores ficam bem à vontade — não importa onde. Os 2 a 1 de ontem foram a oitava vitória nos últimos 11 confrontos deste tipo. Um desempenho para não deixar dúvidas sobre quem manda no território.

Contra o próprio Botafogo, já são nove jogos sem saber o que é perder. Os alvinegros

2



**Fluminense**  
Marcos Felipe; Nino, David Braz (Luccas Claro) e Felipe Melo; Samuel Xavier (Arias), André, Yago e Cris Silva; Luiz Henrique (Martinielli), Willian (Caio Paulista) e Fred (Cano).

**Gols:** 1º: Kanu, aos 21 minutos; 2º: Willian, aos 8 minutos; Luccas Claro, aos 18 minutos. **Árbitro:** Rodrigo Carvalhaes de Miranda. **Cartões amarelos:** Nino, Felipe Melo, David Braz, Hugo, Fabinho, Luiz Fernando, Barreto, Matheus Nascimento e Cari. **Público:** 9.000 (8.408 pagantes). **Renda:** R\$ 273.040. **Local:** Estádio Nilton Santos.

1



**Botafogo**  
Gatito, Daniel Borges, Cari, Kanu e Hugo (Jonathan Silva); Barreto, Fabinho (Breno) e Diego Gonçalves; Luiz Fernando (Vilinho), Erison (Raf) e Matheus Nascimento (Gabriel Conceição).

não levam a melhor diante dos tricolores desde 2019.

O novo triunfo levou o Fluminense para o segundo lugar na Taça Guanabara, com 12 pontos, um a menos que o Vasco. No domingo, os tricolores recebem a Portuguesa, de novo no Nilton Santos. Já o Botafogo, em terceiro, com 10, fará novo clássico no mesmo dia: contra o Vasco, em São Luís-MA.

Num duelo entre duas equipes que preferem deixar o adversário ficar com a bola, coube ao Fluminense tomar a iniciativa de ser mais proativo. O que até já era esperado, levando em conta que o time de Abel

Braga possui mais talentos individuais. E o domínio tricolor nos primeiros 45 minutos foi impressionante: 66% de posse contra 34%.

Só que a equipe das Laranjeiras não soube executar bem sua estratégia. Rodou demais a bola na intermediária e, sem um criador, só conseguiu avançar pelo lado direito, principalmente através de Luiz Henrique. Mas teve muita dificuldade para infiltrar na área e abusou dos cruzamentos errados. A única boa chance foi um chute de Willian Bigode, apagado pela esquerda, defendido por Gatito.

Optar por um jogo reativo

**Estreia.** Luccas Claro festeja o gol da vitória sobre o Botafogo, marcado por ele poucos minutos depois de entrar em campo

## CARIOCA

### 5ª RODADA

#### CLASSIFICAÇÃO

	P	J
1 Vasco	13	5
2 Fluminense	12	5
3 Botafogo	10	5
4 Flamengo	10	5
5 Portuguesa	7	5

P: Pontos; J: Jogos

## Golaço de Gabigol e mais testes marcam triunfo do Flamengo

Time criou muito no 2 a 1 sobre o Audax, mas defesa se mostrou vulnerável

DIOGO DANTAS  
diogo.dantas@extra.inf.br

**A**inda não foi dessa vez que o Flamengo deu show, mas a atuação na vitória de 2 a 1 sobre o Audax, em Volta Redonda, não chegou a justificar os pontuais gritos de burro contra o técnico Paulo Sousa pelas observações que já deixou claro que fará no Estadual. A partida valeu pelo golaço de Gabigol e outras participações interessantes, como Lázaro atuando como ala esquerdo.

Também foi uma nova oportunidade de observar a equipe sob uma outra dinâmica, no 3-4-3, ainda que assim erre mais e sofra em sua



Punho fechado. Gabigol protesta contra o racismo ao comemorar seu gol

PAULA BEVIVIA/AGFOTOGRAFICO

defesa. Após promover as já tradicionais mexidas no segundo tempo, o desempenho piorou e houve vaia. A vitória deixou o Flamengo com dez pontos. Domingo o time pega o Nova Iguaçu.

A formação inicial diante do Audax teve Felipe Luis e Isla na linha de três zagueiros ao lado de Léo Pereira. Matheuzinho e Lázaro jogaram adiantados nas pontas, mas o ala direito não deu profundidade nos lances.

Andreas Pereira e Thiago Maia eram os volantes construtores outra vez. No ataque, Pedro ficou centralizado, com Arrascaeta e Gabigol fluindo. O uruguaio, diferentemente do camisa 9, destoou, errou muito e saiu apagado do jogo.

Entretanto, a equipe conseguiu muitas finalizações. Ainda que o Flamengo tenha apresentado dificuldade nas trocas de passe, menos intuitivas diante da nova formação. Quando

1



**Audax**  
Max, Lucas Mota, Lucas Rocha, Thomas, Thiago (Maxwell) e João Vitor; Léo Bueno (Grafite), Fernando Medeiros e Hugo Sanches; Misael, Misael (Dani) e Carlinhos (Anderson Lessa).

**Gols:** 1º: Gabigol, aos 47 minutos; 2º: Thomas (contra), aos 8 minutos; Hugo Sanches, aos 27 minutos. **Árbitro:** Rafael Martins de Sá. **Cartões amarelos:** Thomas, Cielton, Lucas Mota. **Público:** 3.002 (2.506 pagantes). **Renda:** R\$ 92.790. **Local:** Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda)

Lázaro se soltou, Gabigol abriu o placar e comemorou com gesto antirracista. Depois de ampliar com gol contra, Léo Pereira vacilou no fim e o Audax diminuiu com Hugo Sanches.

2



**Flamengo**  
Hugo Souza, Isla, Léo Pereira e Felipe Luis (Cielton); Matheuzinho (Everton Ribeiro), Thiago Maia (Arão), Andreas Pereira, Arrascaeta (Marinho) e Lázaro; Pedro (Diego) e Gabigol.

## Vasco contrata Zé Gabriel, ex-volante do Internacional

**O** Vasco anunciou ontem a contratação do volante Zé Gabriel. O jogador de 23 anos, revelado pelo Internacional, assinou por duas temporadas com o time cruz-maltino.

Ele foi envolvido na transferência de Bruno Gomes para o clube gaúcho. Parte dos direitos econômicos do jogador seguirão com o Inter, assim como partes dos direitos de Gomes ficarão com o clube da Colina.

Zé Gabriel é o 13º reforço do Vasco. Ele chegou aos profissionais do Internacional em 2020 e disputou 60 jogos. Quintero e Luiz Henrique, ambos do Fortaleza, também devem chegar.



SILVIO ESSINGER  
silvio.essinger@oglobo.com.br

**E**xplicar a música de Xamã? O próprio rapper carioca, de 32 anos, dá algumas pistas.

— Sabe aquela máxima do “Abaporu”, de que você come uma coisa e vomita outra? Sou um antropofágico musical! — arrisca o ex-camelô de Sepetiba, na Zona Oeste do Rio, que depois de cinco anos de carreira fonográfica agora desponta com “Malvadão 3”, música que há mais de um mês lidera o Top 50 Brasil do Spotify e que bateu até no Top 50 Global da plataforma. — O Brasil é muito misturado, e às vezes o que impede um som de chegar a um outro local é só o estilo musical. As versões brega (de Dodô Pressão), pisadinha (de Biu do Piseiro) e forró (de Nattan) do “Malvadão 3” me fizeram me comunicar com outras regiões. É meio como se você tivesse uma roupa que todo mundo pudesse vestir, mas com um caimento diferente para cada pessoa.

**GRAVAÇÃO EM TURNÊ NOS EUA**

Uma das atrações do REP Festival, o maior festival de rap do país, que ocupa amanhã e domingo o Parque dos Atletas, no Rio (saiba mais na página 2), Xamã começou a carreira versando sobre as jujubas e os amendoins que vendia nos vagões dos trens da Central do Brasil. A boa repercussão de seu primeiro álbum, “Pecado capital” (2018), garantiu, no ano seguinte, um convite para o Espaço Favela do Rock in Rio. Em 2020, em menos de um mês, seu terceiro álbum, “Zodíaco” (com participações de Marília Mendonça, Gloria Groove e Luísa Sonza) bateu a marca de 22 milhões de audições no Spotify. Lançada em novembro passado, “Malvadão 3” apenas seguiu o flow do sucesso.

— Essa música representa muito a vibe de estúdio. O primeiro “Malvadão” eu gravei em Copacabana, o segundo na Tailândia, e esse terceiro surgiu ano passado, quando eu estava em turnê nos Estados Unidos. A gente alugou um carro para ir de Los Angeles a Las Vegas e gravou ela toda nessa viagem pelo deserto. São versos livres, divertidos — explica ele, que viu esta faixa, feita na linguagem da rua, “mas com um tempero especial”, ganhar rapidamente o mundo do TikTok. — Ela tem três refrãos, tem uma parte acelerada para quem gosta das fritadas, tem a melodia... Tem de tudo. E a gente contratou uma dançarina, a Emily Ferreira, que criou uma dança. A princípio, nem era para o TikTok, mas isso fez as pessoas começarem a interagir com a música.

O estouro de “Malvadão 3” colaborou para que a já atribulada rotina de Xamã ficasse ainda mais difícil de administrar, com muitas viagens pelo Brasil.

— As coisas cresceram muito rápido, a gente está tentando manter a cabeça no lugar e continuar fazendo músicas boas — diz ele, que continua a compor, mesmo na estrada. — Hoje, eu vivo mais, e anoto o que vivo. Porque, toda vez em que eu paro para escrever uma canção, não dá certo. As canções saem quando eu estou mais relaxado, num avião, ou num churrasco. A música está sempre se comunicando comigo. Se você deixa a música de lado por uma semana, ela te deixa por um mês.

# ‘SOU UM ANTROPOFÁGICO MUSICAL’



**ATRAÇÃO DE FESTIVAL DE RAP, O CARIOCA XAMÃ GANHA O BRASIL COM A MÚSICA ‘MALVADÃO 3’ E ENSAIA CARREIRA NO EXTERIOR, SEM ESQUECER AS RAÍZES: ‘SEMPRE TENTO INTERAGIR COM OS POVOS INDÍGENAS’**

Para Xamã, o REP Festival 2022 assinala, de certa forma, um novo momento do rap brasileiro.

— O músico sempre dependeu de uma plataforma grande, emissora de TV ou gravadora major. E o rap era sempre o primo pobre, que entrava pelos fundos — diz. — Mas a internet mudou isso, proporcionando ao rap a oportunidade de transitar livremente. E cada vez mais o brasileiro quis se identificar com um som urbano, era meio que inevitável que a gente chegasse junto. O Brasil é grande pra caramba, tem muita audiência digital, acho que no futuro a gente vai dominar essa parada.

Dia 3 de setembro, por sinal, Xamã volta ao Rock in Rio, desta vez no Palco Sun-

set, em noite totalmente reservada para o rap — ele se apresenta com o Brô MC’s, grupo formado por quatro jovens da Reserva Indígena Francisco Horta Barbosa, no Mato Grosso do Sul.

— O que houve aqui no Brasil foi um assassinato dos povos indígenas, de Norte a Sul, queimaram toda a história deles. E em algum momento eu comecei a prestar atenção nisso e a tentar entender o que aconteceu — conta Xamã. — Não tive a oportunidade de fazer o meu próprio resgate, já que não conheço meu pai, e não dá para saber a qual povo meus antepassados pertencem. Mas sempre tento interagir com os povos indígenas, e o Rock in Rio foi a oportunidade de chamar os amigos do

Brô MC’s. Eles adaptam a linguagem dos Racionais MC’s para os que vivem na aldeia.

Com “Malvadão 3” em alta rotação nos países africanos de língua portuguesa (além de Portugal, onde foi número 1 do Spotify), Xamã começa a ensaiar uma carreira internacional, em feats com MCs de França, Dinamarca e Inglaterra. Seu plano para 2022 é fazer um disco com a cantora Agnes Nunes (“ela consegue melhorar as minhas músicas”) e “um álbum fora da curva do rap, com outro estilo musical”, que talvez seja de rock, inspirado por bandas com DNA de hip-hop como Rage Against The Machine e Linkin Park.

**MAIS SOBRE O REP FESTIVAL, NA PÁGINA 2**

**Trilha sonora.**

Xamã começou sua trajetória com versos sobre jujubas e amendoins que vendia nos trens da Central: “Hoje, eu vivo mais, e anoto o que vivo”, diz ele, sobre as viagens pelo país todo



NELSON  
MOTTA

segundocadernoo Globo.com.br

DIREITOS  
& AVESSOS,  
MÚSICAS  
E TRETAS

Salve, Bernardo Mello Franco,

Ainda nem li o manifesto dos compositores sobre as paródias eleitorais, mas me permito algumas discordâncias sobre a sua coluna.

Como compositor que vive do seu trabalho, da exploração remunerada de sua criação, não me parece correto alguém usar a minha obra de graça e ainda deturpá-la para se beneficiar em uma eleição.

Eu não ficaria nada feliz se os marqueteiros do Bolsonaro fizessem uma paródia da minha "Dancin' days", tipo: "Abra suas asas/ solte suas feras/ sobre seu apito/ salve o nosso mito."

Ou então:  
"Garota eu vou pro Alvorada/ vou te salvar da cachorrada/ vou acabar a palhaçada/ o meu destino é Jair."  
(as métricas e as rimas serão toscas, naturalmente)

Ou se meus amigos petistas pedissem a mim e ao Marcos e Paulo Sérgio Valle:

"Hoje é um novo dia/  
de um novo tempo/  
ele voltou/  
nosso novo Lula/  
é o velho Lula/  
é o Lula eterno/  
de todos nós..."  
Imagine  
a ira sagrada  
do Chico se  
ouvisse:

"Apesar de vocês  
(os artistas)/ o Brasil  
há de ser / diferente /  
o capitão tá na frente/  
guiando a gente / guiado  
por Deus."

É justo isso? Usar a  
sua obra de arte para  
um trabalho sujo?

A regra é clara:  
quem tem autoridade  
sobre a obra é o autor.

Pode isso, ministro  
Luís Roberto Barroso?

Não, as Lojas Havan, ou qualquer outra, não podem fazer um comercial com uma paródia de alguma música sem pagar direitos e sem autorização. Por que algum candidato poderia na campanha?

Durante alguns anos, Roberto Carlos negou autorização para qualquer artista gravar suas músicas porque considerava que desgastavam seu repertório. Deu ruim. Palavra de rei volta atrás. Estavam popularizando e valorizando seu patrimônio.

Ninguém pode gravar uma música alheia sem autorização. É ilegal.

Não quero misturar assuntos diferentes, mas já que você mencionou... Roberto Carlos estava realmente equivocado no caso da biografia de Paulo César de Araújo, e dediquei três colunas com críticas duras a ele, mas, no caso da paródia eleitoral, ele tinha toda razão, em defesa da integridade de sua obra. E das nossas.

A paródia é livre, para os humoristas, comédias, músicas de carnaval, gritos de torcida, roda de samba, forró, baile funk, para tudo. Menos para ganharem dinheiro com ela e para propaganda comercial ou eleitoral.

Criou-se uma situação bizarra:

Um Bolsonaro oferece um milhão de reais para usar "Como uma onda" como tema de campanha. Eu e Lulu negamos.

Ótimo: então eles fazem uma paródia vagabunda e usam de graça.

Não é só uma questão de direito patrimonial, mas moral. Não posso admitir que o meu trabalho contribua para pessoas, ideias e valores que combati a vida inteira.

Um grande abraço do leitor.

## RIOSHOW

'O RAP TEM TANTA  
FORÇA QUANTO  
O ROCK JÁ TEVE'

Em sua terceira edição, o REP Festival volta com significativas mudanças. Inicialmente realizado na Cidade das Artes, ele iria este ano para o Riocentro. No entanto, a procura por ingressos em todo o Brasil fez com que os produtores optassem por transferi-lo para o Parque dos Atletas e abrir uma data extra: ele acontece não só amanhã, mas no domingo, com a mesma programação, encabeçada por Matuê, Baco Exu do Blues, Djonga, BK, Filipe Ret, L7nnon, Xamã e Black Alien.

— Vamos fazer o maior festival do rap nacional, botar 40 mil pessoas na antiga casa do Rock in Rio — promete Fabrício Stoffel, fundador do REP Festival e sócio da produtora Rep Union. — Hoje o rap tem tanta força e originalidade quanto o rock já teve. O Rock in Rio que nos aguarde!

Para Fabrício, que há dez anos trabalha com artistas de rap, hoje o estilo é plural, atrai pessoas de diferentes classes e está em várias regiões.

— Você vê artistas fortes do Nordeste, como o Baco Exu do Blues, ou de Minas Gerais, como o Djonga. Hoje o rap é mainstream, ele é pop, é comercial. Ele fala com a massa do Brasil. Não é à toa que, no Top 5

ORGANIZADOR  
EXALTA AUMENTO  
DO REP FESTIVAL,  
COM MAIS  
DE 100 ARTISTAS  
NO PARQUE DOS  
ATLETAS

Brasil do Spotify, você encontra três músicas de rap. Fico feliz de ver um artista como Xamã levando nosso gênero a outros patamares e fazendo questão de dizer que é rap.

Junto com L7nnon e o produtor Papatinho, BK lança hoje a música "Deu aulas", na qual trata justamente das conquistas como artistas de rap.

— Sempre falamos das nossas lutas. Mas, se vencemos algumas delas, por que não falar dessas conquistas? Senão, fica parecendo que é uma

Plural.  
"Chegam pessoas com posição política contrária à nossa", diz BK

luta sem fim — defende o rapper carioca, que tem mais de dois milhões de ouvintes mensais no Spotify e não perde o olho para o lugar onde começou. — As rodas de rima e as batalhas, que são realizadas na rua, fizeram o rap do Rio chegar onde ele está hoje. É importante fortalecer esses lugares, a gente tem sempre que voltar para a base. O movimento cresceu, vão chegando pessoas com posicionamento político contrário ao nosso, ou pessoas que só querem dançar porque acham a batida legal... Mas esses são os visitantes, nós somos os donos da casa e temos que cuidar dela.

A "estética do carioca marrento, mas gente boa, *ban vivant*, camelô", como diz Xamã, pode estar por cima entre o rap nacional de sucesso. Mas a alternância, segundo ele, faz parte desse jogo sem rivalidades.

— Hoje, a onda que agrada é a do Rio de Janeiro.

Antes, era a do Nordeste, do Teto, Matuê e Baco. E teve uma época que foi mais Minas, com Sidoka, Djonga e FBC — diz Xamã.

— A gente gosta de misturar, saber como se pode melhorar o nosso flow, como se adaptar para falar com mais suíngue. (Silvio Essinger)



Onde: Parque dos Atletas. Av. Salvador Allende 6.500. Barra. Quando: Sáb e dom, às 14h. Quanto: Sáb, a partir de R\$ 250. Dom, a partir de R\$ 140. Classificação: 16 anos.

## CRÍTICA DE DISCO 'EARTHLING', DE EDDIE VEDDER • BOM

A LEVEZA DE UMA  
FESTA ENTRE AMIGOS,  
ÍDOLOS E FAMILIARESSILVIO ESSINGER  
silvio.essinger@globo.com.br

Mesmo que a vida de estrela do rock muitas vezes o faça sentir um alienígena, Eddie Vedder insiste em não deixar de ser como todos nós: um mero terráqueo, com suas preocupações cotidianas, sua família, seus amigos e os seus grandes ídolos na música. Sendo ele quem é, porém, amigos e ídolos se confundem — e o seu mais novo álbum solo, "Earthling", que estreia hoje no streaming, não faz qualquer esforço para desfazer a confusão.

Bem diferente do solo anterior do vocalista do Pearl Jam (o específico e solitário "Ukulele songs", de 2011), este novo parece ser exatamente o disco que Vedder, de 57 anos, faria longe dos olhos e ouvidos vigilantes dos fãs do Pearl Jam, essa reserva de integri-

COM NOMES  
COMO RINGO  
STARR E STEVIE  
WONDER EM  
ALGUMAS FAIXAS,  
CANTOR DO PEARL  
JAM FAZ O SEU  
DISCO SOLO MAIS  
RADIOFÔNICO

dade no rock. Em "Earthling", o cantor não teve medo de parecer radiofônico, tampouco de reverenciar por demais os seus heróis musicais — é um álbum alegremente derivativo e cheio de participações especiais estreladas.

Orquestrado por Andrew Watt (produtor que vai de Ozzy Osbourne a Dua Lipa) e com uma banda que tem um dos Red Hot Chili Peppers (o baterista Chad Smith) e um ex-Red Hot (o guitarrista Josh Klinghoffer), o solo de Eddie Vedder abre com "Invincible", um aceno ao melhor Peter Dinklage. E segue com "Long way" (um rock tão Tom Petty que deveria pagar direito autoral), "The dark" (Bruce Springsteen quase que por transfusão), "Picture" (daqueles grandes country-rocks de Elton John — com vocais e pia-

no do próprio) e "Mrs. Mills" (indisfarçável canção Beatle, com Ringo Starr na bateria).

A porção mais punk, que nunca deixou de exercitar no Pearl Jam, o cantor leva para o seu disco com "Good and Evil", "Rose of Jericho" e "Try", faixa que conta com uma gaita inusitada de Stevie Wonder e backing vocals de Olivia, filha adolescente de Vedder. A família ainda se faz presente em "Earthling" na bonita faixa "Brother the cloud" (feita por Vedder ao irmão morto) e "On my way", canção que encerra o disco com psicodelia folk e um dueto póstumo do cantor com seu pai — aquele que inspirou "Alive", hit do primeiro álbum do PJ, há 30 anos.

Simpático — e por vezes emocionante — desvio para o acostamento, "Earthling" livra um pouco do artista o peso de ser o sobrevivente entre os grandes cantores do grunge. Surfando entre a memória dos torturados Kurt Cobain (Nirvana), Layne Staley (Alice in Chains) e Chris Cornell (Soundgarden), Eddie Vedder sabe reconhecer a hora em que o rock pede um pouco de leveza.





**PATRÍCIA KOGUT**

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes  
kogut@oglobo.com.br  
patrickkogut.com  
@colunapatrckkogut



Para Lima Duarte, pela especialíssima participação em "Além da ilusão". É uma felicidade para o público ter a chance de reencontrar esse ator numa novela, ainda mais contracenando com a neta Paloma.



Para as legendas de "1883", série maravilhosa em cartaz no Paramount+. Chega a ser cômico. São palavras traduzidas literalmente, sem sentido para a ação, e coisas erradas mesmo. Que desleixo, Brasil.



### Lá vem Frufru

Eis a primeira foto de Mariana Ximenes caracterizada para entrar em cena como Madame Frufru na série da Turma da Mônica, uma produção do Globoplay. A direção é de Daniel Rezende. A atriz vive a dona de uma grife de roupas que leva o seu nome

### CRÍTICA

## UMA SÉRIE PARA PASSAR LONGE

Um dos atributos do streaming é que ele fez circular a produção audiovisual do mundo todo. Assim, ficamos conhecendo grandes séries europeias e orientais que talvez jamais tivessem chegado aqui. Mas isso nem sempre é sinônimo de qualidade. Digo isso como pretexto para comentar a egípcia "Amor para recomeçar", recém-lançada no catálogo da Netflix. Não recomendo.

O enredo é uma continuação de "Ayza atgawez" ("Quero me casar"), um sucesso de 2010. Naquela trama, Ola (Hend Sabri, atriz tunisiana muito popular no Oriente Médio) era uma moça que beirava os 30. Apavorada com os apelos do relógio biológico, ela procurava desesperadamente um noivo. Passada mais de uma década, a personagem surge mais madura. Está levando uma vida burguesa num subúrbio de classe média alta do Cairo,

com dois filhos e o marido, um psiquiatra com ares de galã. Abandonou a carreira para cuidar da família. Seu dia a dia se resume a transportar as crianças para a escola, agradar a sogra implicante e manter a casa em ordem. Até que um dia é surpreendida com o pedido de divórcio. Seu mundo rui. Depois de um primeiro momento de abalo, decide reconstruir a vida.

A série foi dublada em quatro idiomas e legendada em 32. Mas dificilmente a "grande aventura" de uma mulher que supera o divórcio seduzirá o público fora do universo conservador da trama. Os anacronismos, somados à estética de novela mexicana, tornam "Amor para recomeçar" um programa pouquíssimo atraente. Fica a dica.

**'AMOR PARA RECOMEÇAR' NARRA A 'AVENTURA' DE UMA DONA DE CASA QUE REFAZ A VIDA DEPOIS DO DIVÓRCIO**

trama, Ola (Hend Sabri, atriz tunisiana muito popular no Oriente Médio) era uma moça que beirava os 30. Apavorada com os apelos do relógio biológico, ela procurava desesperadamente um noivo. Passada mais de uma década, a personagem surge mais madura. Está levando uma vida burguesa num subúrbio de classe média alta do Cairo,



### Férias e trabalho na Disney

Visto nas novelas pela última vez em "Salve-se quem puder", Daniel Rangel começa, semana que vem, a preparação para a segunda temporada da série do Disney+ "O coro — Sucesso, aqui vou eu". Ele aproveitou os últimos dias de férias e foi para... a Disney

### No cinema

Rosanne Mulholland no filme "A espera de Liz", dirigido por Bruno Torres. Ela vive Lara, irmã da protagonista, Liz (Simone Iliescu), que procura compreender o motivo do desaparecimento de seu companheiro, Miguel (Bruno Torres)



### Vai, Rayssa!

A medalhista olímpica Rayssa Leal vai fazer uma participação importante em "Tá tudo certo", nova série do Disney+. A skatista interpretará ela mesma e resolverá o conflito central das protagonistas ao aparecer com uma proposta. Suas cenas são ambientadas na Vila Madalena, em São Paulo.

### ...E mais

Em "Tá tudo certo", Toni Garrido será o presidente de uma gravadora e Sergio Loroza, um corretor de imóveis.

### O horror

Que semana tenebrosa, não é, leitor?: um apresentador fazendo apologia ao nazismo e outro, um "suposto" *sieg heil*. Até para os padrões da Jovem Pan, onde há quem associe passaporte vacinal a nazismo, aquilo foi chocante.

### Polvo

Julio Andrade terá uma participação maior do que viver o protagonista e dirigir alguns episódios da série sobre Betinho. Ele está envolvido diretamente no processo criativo (com exceção aos roteiros) e na escolha de elenco. E acompanhará os ensaios.

### Streaming

Babu Santana foi escalado para "O jogo que mudou a História", do Globoplay. Ele interpretará um dos fundadores da facção Falange Vermelha.

### Talentos

A equipe do "Caldeirão" prepara um novo quadro. A ideia é fazer um show de talentos, com a presença de jurados. As gravações estão previstas para março.

## SEGURANÇA DESENHA OLHOS EM QUADRO DE R\$ 5 MILHÕES

**RABISCOS COM CANETA ESFEROGRÁFICA FORAM FEITOS NO PRIMEIRO DIA DE TRABALHO DO FUNCIONÁRIO EM GALERIA DE ECATERIMBURGO, NA RÚSSIA**



"Três figuras". Obra de Anna Leporskaya será restaurada por R\$ 17 mil

Anna Leporskaya, no primeiro dia de trabalho no Centro Yeltsin, em Ecaterimburgo.

Os rabiscos feitos com uma caneta esferográfica foram percebidos por dois visitantes em dezembro. O segurança foi demitido em seguida. Conforme o jornal russo The Art, o caso foi re-

gistrado na polícia no dia 20 daquele mês, mas o Ministério da Administração Interna inicialmente se recusou a aprovar uma investigação criminal, justificando que os danos eram "insignificantes". O Ministério da Cultura, porém, recorreu da decisão na Procuradoria Geral. A investigação teve

início apenas na semana passada. Caso seja considerado culpado, o segurança pode ser multado e condenado a três meses de prisão.

Em comunicado divulgado nesta segunda-feira, o diretor-executivo da instituição, Alexander Drozdov, disse que o segurança era empregado de uma empresa privada.

"Seus motivos ainda são desconhecidos, mas o governo acredita que foi algum tipo de lapso de sanidade", disse a curadora da exposição, Anna Reshetkina ao site russo ura.ru.

Um dia após a descoberta do vandalismo, a pintura foi encaminhada à Galeria Estatal Tretyakov, em Moscou, que a havia emprestado para a exposição em Ecaterimburgo. O trabalho de recuperação foi avaliado em 250 mil rublos (R\$17 mil). Desde então, telas de proteção foram instaladas na frente de outras obras expostas no Centro Yeltsin.

(Com agências internacionais)

APRESENTADO POR TADEU AGUIAR  
PRODUZIDO POR TADEU AGUIAR

**A COR PURPURA**

UM ESPETÁCULO DE TADEU AGUIAR  
VERSÃO BRASILEIRA DE ARRUR XEXÉO

20/01 A 20/02  
QUINTA A DOMINGO  
VENDAS Symplicia

TEATRO RIACHUELO  
DIOS

**ÚLTIMAS SEMANAS**

bradesco seguros







ALEXANDRA FORBES

alexforbes@oglobo.com.br

## CHINA PASSA RECADO ATÉ PELA COMIDA

Os atletas que estão competindo na Olimpíada de Pequim (entre eles, 11 brasileiros) não têm acesso ao mais hipado dos refeitórios dos centros de competição. Futurístico e robotizado, foi instalado no Main Media Center (MMC), em Pequim, para uso exclusivo da imprensa.

Ali robôs executam diferentes tarefas, reduzindo o número de funcionários a um mínimo, supostamente para reforçar o distanciamento social. Uns preparam receitas chinesas em woks enquanto outros fritam búrqueres ou fritas. Bandejas robotizadas movem-se por trilhos instalados no teto. Quando chegam às mesas (individuais e separadas por barreiras acrílicas), descem por cabos e abrem tentáculos rosa

choque para que o comensal pegue o seu prato. Quer sorvete? Basta escolher o sabor pelo celular que um robozinho com cara de boneco infantil sai de dentro de uma máquina e faz a entrega.

Há ainda robôs que carregam bandejas e que desinfetam o ar, mas nenhum faz mais sucesso do que o que comanda o bar. Milhares de posts nas mídias sociais mostram as proezas desse bartender motorizado que prepara 15 drinques diferentes em tempo recorde e chacoalha coquetel

leiras horas a fio sem cansar seu braço multiarticulado. O jornalista Gustavo Longo, do portal Olimpíada Todo Dia, já testou o refeitório futurístico quatro vezes. Diz que o búrquer “dá para comer”, mas proclama que as fritas “são muito boas”.

Imagino que essa a materialização da ficção científica que víamos nos desenhos dos Jetsons desde os anos 60 tenha custado caro, porque senão teriam espalhado outros refeitórios futurísticos pela bolha olímpica, acessíveis aos atletas e ao público. Como só fizeram um único, naturalmente reservaram-no para a mídia. Entusiasmados jornalistas do mundo todo, inclusive correspondentes das principais redes de TV americanas, filmaram, postaram à exaustão e exibiram em noticiários os robôs. A China é ponta de lança no setor de robótica, está claro. Mas é imbatível, também, em controlar e manipular a imagem que projeta ao mundo.

REFEITÓRIO FUTURÍSTICO E ROBOTIZADO PARA MÍDIA NA OLIMPÍADA MOSTRA QUE PAÍS SEDE É IMBATÍVEL EM MANIPULAR SUA IMAGEM



Sem gelo. “Quanto mais seco o pescado ficar, mais fresco, gostoso e melhor consistência terá”, diz Dário Costa, ex-“Mestre do Sabor”

## ÇAIU NA REDE, É (LINGUIÇA E CARRÉ DE) PEIXE

LUCIANA FRÓES alexforbes@oglobo.com.br

A onda é nova, grande e das boas: lidar com peixes como se fossem carnes bovinas ou suínas. Entenda por isso lançar mão de técnicas, cortes, apetrechos e até mesmo terminologia na hora de manusear os pescados. Das mãos dos chamados fish butchers (açougueiros de peixe), saem coisas como prime rib de atum, carré de caranha, linguça de trilha, salsicha de camarão.

É o que vem fazendo o chef paulista Dário Costa (vencedor de “Mestre do Sabor” e ex-“Masterchef Profissionais”), que em sua loja no Mercado de Peixes de Santos —o Açougue do Mar, que está ganhando filial em Pinheiros, São Paulo— vende badejos, dourados, vermelhos e outros penduradas em ganchos, como num açougue. E com cortes incomuns, como prime rib, borboleta invertida, espalmado, carré...

—Um dos problemas das peixarias é deixar os peixes em contato com o gelo. Ele estraga rapidamente, exala



Em Búzios. Salsicha de frutos do mar

cheiro ruim. Quanto mais seco o pescado ficar, mais fresco, gostoso e melhor consistência terá —defende.

Outros profissionais andam bebendo da mesma fonte. E essa fonte tem nome e sobrenome: é o australiano Josh Niland, precursor e guru dessa turma. De Sidney, posta coisas impensáveis. Virou fonte de inspiração, com livros editados e seguidores pelo mundo, como os chefs televisivos Nigella Lawson ou Jamie Oliver, isso só para ficar nos ingleses

## MATURADOS POR 20 DIAS

No Rio, o veterano Marcelo Malta, que há décadas lida com carnes bovinas (mas que

## CHEFS DÃO NOVOS CORTES E TRATAMENTOS A PESCADOS, COM CRIAÇÕES COMO PRIME RIB DE ATUM E EMBUTIDO DE CAMARÃO

é filho de campeão de pesca submarina), é um deles, e abriu recentemente o Sabor das Águas, no Leblon, onde badejos, namorados, dourados e o que mais cair na rede é maturado em câmaras de 0 a 3°C, por até 20 dias.

—O Josh Niland é o começo de tudo, mudamos a forma de trabalhar com pescados graças a ele —conta Malta.

Além de maturação, ele tem feito experimentos bem-sucedidos:

—Já fizemos linguça de trilha, pastrami de atum e estamos testando agora um bacon feito a partir do peixe meca, que é saboroso e gorduroso, mas sai caro.

Gonzalo Vidal, do restau-

rante 74, em Búzios, sempre foi um aficionado pela charcuteria. Os peixes agora entraram na roda. Ele conta que um atum gordo, se maturado por três a seis meses, parece presunto ibérico.

—Gosto especialmente da salsicha de camarão, que fica perfeita. É o hot dog da casa —diz.

Chefs do Pabu (que reabre no próximo dia 18, reformado) e do Koba, Cristiano Lanna e Luiz Peti mergulharam de cabeça na onda.

—É fantástico trabalhar com a “costela” de um atum, por exemplo. A gente aproveita essa parte do peixe que era descartada. Parece mesmo um prime rib, que servimos glaciada em missô —diz Lanna, que serve ainda linguça de peixe e o chamado foie gras do mar, que é o fígado do tamboril cozido em um torchon.

Gerônimo Hueste, que cozinhou anos em países como Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua, abriu em janeiro o Ocyá, restaurante na Ilha da Gigoia, na Barra, que tem entre seus frequentadores os chefs Nello Garaventa (Grado), Pedro Siqueira (Ella) e Damien Montecier (Bazar). Ele mesmo faz o dry aged (cura) de atum e namorado e a linha de embutidos, como linguça de dourado, maturada por sete dias e finalizada com azeite de urucum.

—São novos caminhos para lidar com o que vem do mar —resume Gerônimo.

Clube  
O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em [clubeglobo.com.br](http://clubeglobo.com.br)



acesse

## RODA DE SAMBA EM DOSE DUPLA NO CIRCO VOADOR

50% desconto

Na “Noite do Bem Bolado” do Circo Voador, assinante O GLOBO tem 50% de desconto para curtir o samba das rodas Samba Independente dos Bons Costumes e Samba Que Elas Querem, duas das mais tradicionais do Rio de Janeiro. O show acontece no próximo dia 19 e já está com ingressos à venda na internet. Confira no site do Clube o código promocional e aproveite o benefício.



## DESCUBRA UM MUNDO NOVO A CADA MÊS



O app Skeelo contempla assinante O GLOBO com um livro grátis para leitura on-line a cada mês, em benefício válido por um ano. Veja em nosso site como utilizá-lo.

Oferta especial

## 'CURA': O NOVO ESPETÁCULO DE DEBORAH COLKER



Veja “Cura”, criado por Deborah Colker, com 50% OFF nos ingressos. Confira on-line o código promocional e garanta suas entradas para o Teatro Casagrande, no Leblon.

50% desconto



SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Aversa, QUA, Ana Paula Lisboa (diário), NATHA, Natha Ralatha (diário), QUI, Cora Rêna, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Ruth de Aquino, Jésson Motta, SÁB, José Eduardo Aguiar, DOM, Caci Diegues



RUTH DE  
AQUINO

ruth.aquino@oglobo.com.br

## ÁGATHA E A TENTAÇÃO DE ESQUECER

Ágatha Vitória Sales Félix tinha 8 anos e estava com a mãe Vanessa numa van, quando foi assassinada com um tiro de fuzil nas costas, disparado pelo cabo PM Rodrigo José de Matos Soares. Foi no Complexo do Alemão, conjunto de favelas do Rio de Janeiro. Ali está o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade. Só agora, dois anos e meio depois, esse crime começou a ser julgado.

Entendo quem parar de ler este artigo agora. A overdose de mortes com requintes de crueldade no Estado do Rio nos tira do prumo. Novos casos recebem os holofotes. É o vídeo do Moise que ganha mais cenas, repetidas ad nauseam. É o menino Henry

que volta a nos assombrar. É o Durval, negro "confundido" por ladrão em condomínio de branco. Quem aguenta? Somos tentados a não ver mais nada e a esquecer. Ágatha virou rodapé no jornal.

Só que Ágatha Félix é hoje nome de lei e não pode ser esquecida! A lei, de janeiro de 2021, determina que crimes contra crianças e adolescentes terão prioridade de investigação. Quem acredita nisso? Quase 10 mil inquéritos tramitam nas delegacias de polícia do estado, desde o ano 2000, sem qualquer conclusão. Vou repetir. São quase dez mil investigações sobre mortes violentas de crianças e adolescentes em duas décadas sem conclusão. Somente no Estado do Rio.

"Tramitar" é um verbo clichê, que significa, nesse caso, estar no limbo. Nada acontece. Os inquéritos não chegam a lugar nenhum. Quando os acusados são policiais, aí é que ficam tramitando nas delegacias mesmo. Os policiais denunciados são afastados das ruas, respondem em liberdade, não perdem remuneração e não assumem a intenção de matar.

O PM que matou Ágatha deu a desculpa de "confronto com bandidos". A versão foi desmentida pelo motorista da van e por testemunhas. Só dois tiros foram ouvidos, atingiram um poste e as costas da menina, que gritou "mãe". "Eu falei: 'Calma, filha. Aguenta. A mamãe tá aqui. A mamãe tá aqui'", disse Vanessa lembrando tudo no tribunal. Os tiros teriam sido disparados pelo cabo Rodrigo contra "uma moto suspeita".

**SÃO QUASE  
DEZ MIL  
INVESTIGAÇÕES  
SOBRE MORTES  
VIOLENTAS  
DE CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES  
EM DUAS  
DÉCADAS SEM  
CONCLUSÃO.  
SOMENTE  
NO ESTADO  
DO RIO**

O caso de Ágatha, para quem não lembra, provocou uma gritaria e uma comoção enormes. No Brasil e no exterior. Reagiram a OAB, a Anistia, a

Defensoria Pública, o ministro do Supremo Gilmar Mendes, o ator Fábio Assunção, a ex-ministra Marina Silva. Com palavras grandes como "inadmissível". Houve protestos na rua com faixas e balões. Para quê? Hoje, a família espera março para saber se o PM Rodrigo vai a júri popular. No julgamento, a mãe ficou pela primeira vez cara a cara com o policial. Chorou.

Ágatha estudava inglês, tinha aula de balé, era estudiosa. Era negra. O policial que a matou também. Os pais de Ágatha recusaram ajuda financeira do estado para sepultar a menina. "Ele acertou minha neta. Perdi minha neta", disse na época o avô Ailton Félix. "Isso é confronto? Minha neta estava armada por acaso pra poder levar um tiro? A arma que ela gostava de usar era lápis, caderno, redação nota 10". Não podemos esquecer Ágatha. Seu nome significa bondosa, gentil, doce e vem do grego *agathos*.

Henry ganhou outdoors no Dia das Crianças. Moise vai ganhar memorial no quiosque. Durval ganhou manifestação com cartazes de "Vidas Negras Importam". Fico pensando o que nós, como sociedade, perdemos. Penso se vamos esquecer todos eles quando outras vítimas ganharem as manchetes, a indignação das redes e a ajuda compungida das autoridades.

# 'MOÏSE KABAGAMBE É UM MÁRTIR'

BOLÍVARTORRES  
bolivar.torres@oglobo.com.br

Em seu último romance traduzido no Brasil, "Moisés negro", que saiu no final de 2020 pela TAG Editora, o poeta e escritor franco-congolês Alain Mabanckou narra a trajetória do órfão Moise. Mistura de Oliver Twist com Scarface, ele sobrevive no submundo de Pointe-Noire, no Congo. E acaba formando uma gangue dedicada a pequenos furtos, que terá destino trágico.

No Rio para participar da 11ª edição da Festa Literária das Periferias (Flup), que começa hoje e vai até o dia 18, Mabanckou vê como "extraordinária" a coincidência entre o nome de seu personagem e o de Moise Kabagambe, imigrante congolês brutalmente assassinado num quiosque na Barra, Zona Oeste do Rio.

Assim como o seu conterrâneo, o escritor também tem uma vida marcada por migrações. Ele próprio uma cria de Pointe-Noire, formou-se em seu país natal, consagrou-se como escritor na França e dá aulas de literatura na Universidade da Califórnia, nos EUA.

— Eu vejo o meu compatriota como um herói e como um mártir — diz Mabanckou, que falará hoje na mesa Fluxos Transatlânticos com a historiadora Kim Butler, às 19h, no Museu de Arte do Rio (MAR). — Ele deu sua vida para que pudéssemos ver como, ao atacar os imigrantes, a Humanidade se volta contra ela mesma. Para explicar nosso desespero e nossa infelicidade, achamos que a solução é eliminar o outro. A história de Moï-



Violência. "Ele deu sua vida para que pudéssemos ver como, ao atacar os imigrantes, a Humanidade se volta contra ela mesma", diz

se é parte de uma tragédia que se vê no mundo inteiro hoje.

Mabanckou tem outros dois livros publicados no Brasil: "Memórias de um porco-espinho", um thriller narrado pelo espírito de um bicho assassino; e "Copo quebrado", que traz relatos de frequentadores de um bar fictício no Congo. Ontem, o escritor andou pelo

Cais do Valongo, que recebeu entre 500 mil e 1 milhão de escravizados até 1811. Ele conta ter sentido um "frisson" ao passar pelo ponto de desembarque. O Valongo faz parte da chamada Pequena África do Rio, região da Zona Portuária que abrigará esta edição da Flup. A festa prevê eventos em três espaços: o MAR, o Museu

**ATRAÇÃO DA 11ª FLUP, QUE  
COMEÇA HOJE, O AUTOR  
FRANCO-CONGOLÊS ALAIN  
MABANCKOU COMENTA  
VIOLENCIA CONTRA  
IMIGRANTES E A ARTE  
AFRICANA NO MODERNISMO**

## AGENDA DO FIM DE SEMANA

> **Hoje:** Abertura da exposição "Pixinguinha, um maestro batuta" (15h30, no MAR); mesa "Pixinguinha por Haroldo Costa" (17h15, no MAR); apresentação da Escola de Samba Vizinha Faladeira (18h30, no MUHCAB); mesa "Fluxos transatlânticos", com Alain Mabanckou e Kim Butler (19h, no MAR); show da Velha Guarda do Império Serrano (20h30, na MUHCAB).

> **Amanhã:** Mesa "Colecionismo: os novos agentes negros da arte contemporânea brasileira", com Ademar Brito Jr. e Amanda Carneiro (17h30, no MAR); mesa "Uma experiência luminosa — O jazz, a Lei Seca e o exílio em Paris", com Jeffrey G. Ogbar e Anaís Flechet (19h, no MAR); apresentação da Velha Guarda da Portela (21h, no MAR).

> **Domingo:** Mesa "Se quiser falar de amor, fale com homens pretos" (16h, no MAR); mesa "O Boi no Telhado — Uma história das vanguardas francesas", com Anaís Flechet e Audrey Pulvar (16h, no MAR); Sarau nas Alturas — Homenagem a Sonia Rosa (16h, na Praça Mauá); Mesa "Da expropriação à reapropriação", com Bonaventure Ndikung e Maboula Sourmahoro (19h, no MAR).

da História e Cultura Afro-Brasileira (Muhcab) e o Galpão da Pereira Reis. A programação tem como eixo o centenário da Semana de Arte Moderna, celebrando o modernismo negro. Em sua mesa, Mabanckou falará sobre a cena de músicos negros em Montmartre nos anos 1920 e sobre o apagamento das personagens negras da chamada "Geração Perdida" em Paris.

— Quando se apresentava Josephine Baker (*dançarina*) nos cartazes, não se via outros personagens do período. — O turbilhão do mundo da época acontece num momento em que se tenta descobrir a arte indígena e negra. Muitos artistas vão se inspirar nas civilizações negras, como Breton na poesia e Picasso na pintura.



"Para explicar  
nosso desespero,  
achamos que a  
solução é eliminar  
o outro"

Alain Mabanckou  
Escritor







**O GLOBO**



**CASA & VOCÊ**

# 5

## Para Casa

Obras, Reformas e Mel. de Sanitário

**CONCRETO T 96473-8586**  
ompocon Laje pré-fabricada/piso concreto polido. 18X  
artigos WhatsApp 96403-  
8381 / 37009-6176 / 57057-  
0550. Atendimentos até domingo.

**Antidanos,  
Móveis e Decoração**

**LEILÃO  
DE NUMISMÁTICA**  
14.15+16/02/22 às 14-00h  
Nº 24.861 / 0991 Lotes.  
Exposição: Dia 14/02/2022  
das 10h às 12h.  
Entrada do Governador, 113  
Taquara - RJ  
Tel.: (21) 99939-7609  
Loteiro:  
Marcos Pinho Pereira N.192

**LEILÃO  
PROJETOS GALERIE**  
17/02/22 às 18-30h  
Nº 25.627 / 0119 Lotes.  
Exposição: Dia 17/02/2022  
das 10h às 12h.  
Rua Belgoz, 05  
Jardim Olímpia - Cabo Frio - RJ  
Tel.: (22) 99604-8413  
Loteiro:  
Marcos Pinho Pereira N.192

**LEILÃO  
ARTE EM CLICK**  
15+16/02/22 às 18-30h  
Nº 25.033 / 0465 Lotes.  
Exposição: Dia 15/02/2022  
das 10h às 12h.  
Est. das Barcas, 14916  
Box 3 - Varigem Pequena - RJ  
Tel.: (21) 97116-3332  
Loteiro:  
Marcos Pinho Pereira N.192

**GRANDE LEILÃO DE COLECIONISMO**  
17+18/02/22 às 14-00h  
Nº 24.900 / 093 Lotes.  
Exposição: Dia 17/02/2022  
das 10h às 12h.  
Rua dos Palmeiras, 93  
Apto 501 - Botafogo - RJ  
Tel.: (21) 99923-9208  
Loteiro:  
Marcos Pinho Pereira N.192

## Para Você

**Profissionais Liberais**

**CONTABILIDADE Legalização**  
micro-empresas, empresas, loja,  
legalização imóveis resi-  
denciais comerciais e construtoras,  
TC-CR-AR, emissão, ar-  
civo Tel.: (21) 96573-0167

**INVENTÁRIO Judicial ou**  
administrativo, partilha de  
bens. Alvará de processo  
judicial, trabalhadores, crei-  
toreza especial. Advogados  
especializados. Tel:  
9921-2211

**Encontros**  
Pessoais

## Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

## Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou à exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa de R\$ 240-A  
ART. 244-A  
Lei 8.069/90

## PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

MASSAGENS Relaxantes,  
técnicas amplamente testadas que provê resultados extraordinários combatendo a tensão muscular, stress, insônia, dores nas costas, melhor circulação, relaxamento físico e mental.

# SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%\*!!?

**Oferta velha não resolve nada.**  
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no **Classificados do Rio**.  
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.



Anuncie agora via  
WhatsApp ou Telegram

  21 2534-4333



CLASSIFICADOS  
DO RIO  
ISSUE RESOLVE.



O GLOBO  
EXTRA





42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING  
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & PARA SUA  
UTILIDADES & CASA OU  
EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME &  
Office

VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM  
**10X**  
SEM JUROSFRETE  
RÁPIDO **3 DIAS**

\*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO  
TELEFONE  
**2221-8000**

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO  
BNDES **48x**  
PARCELA MÍNIMA  
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/  
EMPRESAS E **4x**  
CONDOMÍNIOS BOLETOPROJETOS P/  
EMPRESAS **GRÁTIS**  
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**  
**2219-6021**SIGA-NOS  
NAS REDES  
SOCIAIS

shoppingmatriz.com.br

LINHA SM BETA

NAS SEQUENTES  
CORES  
PRETO • BRANCO  
FRESNO • NOGUEIRAAMBIENTES  
MODERNIZADOSSM FABRIL  
MÓVEISMESA DIGITADOR  
PÉ PAINEL

73A X 100L X 60P

À vista **338,00**  
10X **33,80**MESA SECRETÁRIA  
PÉ PAINEL

73A X 120L X 60P

À vista **368,00**  
10X **36,80**MESA DIRETOR  
PÉ PAINEL

A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista **438,00**  
10X **43,80**ARMÁRIO BAIXO  
2 PORTAS

76CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista **469,00**  
10X **46,90**ARMÁRIO ALTO  
2 PORTAS

A161 X L: 80 X P: 38

À vista **799,00**  
10X **79,90**GAVETEIRO PARA  
MESA - 2 GAVETASÀ vista **189,00**10X **18,90**ARMÁRIO MÓVEL  
2 GAV 1 GAVETÃO

A: 64 X L: 50 X P: 46

À vista **539,00**  
10X **53,90**ARMÁRIO MÓVEL  
5 GAVETAS

A: 62 X L: 36 X P: 40

À vista **459,00**  
10X **45,90**CONEXÃO  
60 X 60À vista **89,00**10X **8,90**CONEXÃO ESQ ou DIR  
60 X 70À vista **99,00**10X **9,90**

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 11/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO.  
UMA PERTO DE VOCÊ!PENHA OFFICE CENTER  
Av. Brasil, 10540. SHOWROOM DE MÓVEIS.  
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0188  
99770-4641S. JOÃO DE MERITI  
Rua do Expedicionário, 45  
2756-5811 - 2219-3612  
99809-7446NITERÓI  
Rua da Conceição, 165. Centro  
3628-7002 / 3628-7004  
99906-1385RECREIO  
Av. das Américas, 13533  
2437-4907 - 2437-3801  
99883-1225CENTRO  
Rua do Rosário, 133.  
2509-4353  
99707-8525CASASHOPPING (em cima da Madeiroi)  
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102  
2431-2541 / 3325-3686 / 3325-3645  
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSBOTAFOGO (R. Mena Barreto)  
R. Prof. Alvaro Rodrigues,  
176. 3738-7856  
99877-7803CAMPO GRANDE  
Av. Cesário de Melo, 3393  
2416-3530 - 2219-3514  
99706-0823ESTACIONAMENTO  
PARCEIRÓI  
Rua Professor  
Castilho, N° 52.MANILHA-ITABORAÍ  
BR 101 - Km 23  
2635-9403 - 2635-9169  
99933-2354PIRATININGA  
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200  
2619-5729 / 5704 / 6481  
99761-0679NOVA IGUAÇU  
Rua Otávio Tarquino, 282  
2219-3558 - 2219-3559  
99762-0624CAXIAS  
Av. Duque de Caxias, 333.  
3842-5126 - 2671-8568  
99724-1061

LOJA-CENTRO